Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 762
Janeiro 1982
Terça-feira

26 15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Esta tarde, finalmente...

Instituto António Sérgio na posse da casa do ensaísta

«Vão ser ultimados, esta tarde, os pormenores do protocolo entre a Câmara Municipal de Lisboa e o Instituto António Sérgio com vista à recuperação e futura utilização da casa do ensaísta» – disse-nos, esta manhã, o prof. Ferreira da Costa, presidente daquele Instituto.

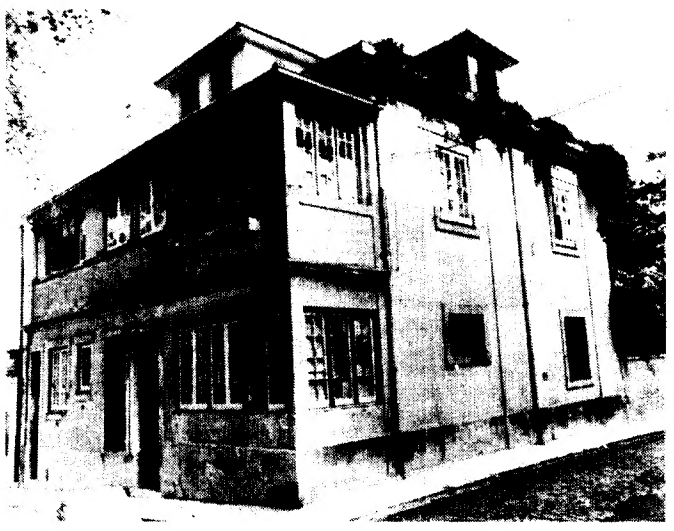
Assunto que se vem arrastando há longos anos, a cedência da casa de Sérgio pela CML ao Instituto «parece ir hoje concretizar-se».

Após a cedência das instalações, e ainda segundo o prof. Ferreira da Costa, o Instituto investirá uma verba aproximada de 15 mil contos em obras de recuperação e adaptação.

Em primeiro lugar, proceder-se-á à instalação da Biblioteca de António Sérgio, «já recuperada e ordenada».

Posteriormente, o Instituto procederá à instalação de um Centro de Cultura aberto ao público em geral e à estruturação de um Núcleo de Altos Estudos Cooperativos. Este Núcleo incluirá gabinetes de investigação com vista a aprofundar as matérias que António Sérgio versou entre nós.

«Estamos esperançados que a reunião no Município correrá bem» – admitiu o prof. Ferreira da Costa.



Estado actual da casa de Sérgio

Tudo bem no PS

Acabou bem a minicrise que estalou no PS no fim das Jornadas Parlamentares. Ontem, depois de duas horas de discussão, os membros da Comissão Política do partido adoptaram por unanimidade um comunicado que marca uma aproximação entre as duas linhas do partido.

Algumas divergências, no entanto, mantêm-se, nomeadamente em relação às chefias militares e serão apenas discutidas em próximas sessões de trabalho do Grupo Parlamentar, cujas decisões terão de ser ratificadas pela Comissão Política.

Pág. 5

Balsemão e Natali antes das conversações em Bruxelas

Balsemão em ronda pela CEE

Primeiros resultados não são animadores

A visita de Pinto Balsemão às capitais europeias, no intuito de acelerar a entrada de Portugal na CEE, parece não ter sido coroada de êxito, pelo menos no que respeita à primeira etapa da visita. Com efeito, as autoridades da Comunidade Europeia terão sublinhado ontem, em Bruxelas, ao primeiro-ministro que Portugal só poderá integrar o Mercado Comum no início de 1984, e não 1983 como pretende o Governo, «se tudo correr bem...». Mas para que tudo corra bem será necessário de acordo com as mesmas autoridaes, «uma actividade intensa da administração portuguesa». Balsemão parece não ter igualmente obtido satisfação no que se refere à separação total das candidaturas de Portugal e Espanha: «as negociações serão feitas em separado, tratados segundo os seus méritos próprios, mas é vantajoso manter um certo paralelismo...» – sentencia a CEE. Entretanto, e contrariamente ao previsto, Balsemão não pôde tomar ontem, em Bona, o pequeno-almoço com o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Gensher. Este preferiu estar presente numa reunião da CEE, em Bruxelas...

Pág. 5

Segundo sondagem da Comissão Europeia

CEE deixa portugueses indiferentes

«Os portugueses encaram com alguma indiferença a perspectiva da adesão às Comunidades Europeias e não têm ainda opiniões muito consistentes sobre a integração», revela uma sondagem encomendada pela Comissão Europeia e publicada em Dezembro no boletim «Euro-Baromètre» da CEE.

A informação foi divulgada em Lisboa pelo Bureau local da Comissão das Comunidades Europeias e acrescenta que o estudo foi efectuado em Outubro junto de dois mil cidadãos portugueses com mais de 15 anos. Sessenta e dois por cento dos inquiridos não responderam à pergunta sobre o significado da adesão à CEE, 19 por cento consideraram-na como uma «coisa boa» para o país, 13 por cento como «uma coisa nem boa nem má» e 6 por cento como «uma coisa má».

Entre os portugueses que esperam algo de bom da CEE, a sua maioria vê a possibilidade de adesão ter repercussões positivas no abastecimento de energia, na escolha diversificada de produtos, no papel de Portugal no mundo, no funcionamento da democracia, nas exportações e nas hipóteses de fazer face à crise económica mundial.

Treze por cento dos portugueses interrogados «interessam-se muito» pelas questões comunitárias, 30 por cento «razoavelmente», e 20 por cento «não se interessam nada». Dezanove por cento não manifestou a sua opinião.

O resumo deste trabalho divulgado pelo Bureau de Lisboa não refere quais os sectores em que os portugueses mais reticentes temem as consequências da adesão à CEE.

Ideólogo do Kremlin

Morreu Mikhail Suslov

Págs. 10 e 11

Criminalidade vista pela PJ em 1981

Portugal menos violento mas mais burlão

A criminalidade violenta, designadamente os assaltos à mão armada, os homicídios e os chamados «actos de terrorismo contra a segurança do Estado», apresentaram um decréscimo significativo em Portugal, segundo revela um relatório esta manhã entregue em mão aos jornalistas pelo Gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária. O mesmo documento refere que, em contrapartida e no mesmo período, se registou um aumento sensível dos casos de «incêndios de origem eventualmente criminosa», «injúrias, resistência e desobediência às autoridades» e «falsificações», com destaque para a emissão de cheques sem cobertura, modalidade que ocupou o primeiro lugar na lista de infracções assinaladas por aquela corporação.

«Conhecidos que são os dados estatísticos referentes à criminalidade participada em 1981 – frisa o documento – é possível concluir-se pela confirmação da tendência, desenhada logo nos primeiros trimestres, no sentido de uma relativa estabilidade, constatável desde 1978, para um progressivo decréscimo na criminalidade envolvendo alta violência».

Assim, em relação a 1979 o número de assaltos a bancos desceu o ano passado de 20 para 12. Nos homicídios voluntários consumados registou-se igualmente uma diminuição: 270 em 1979, 185 em 1980 e 145 em 1981. Quanto aos homicídios tentados ou frustrados a tendência foi idêntica: 162 em 1980 e 157 no ano seguinte.

Nova fuga radioactiva em central dos EUA

Pág. 20

Esta manhã em Arroios Gomes ainda «mexia»

A 28 horas do recorde mundial

Gomes continua

Pág. 20

Das mais velhas profissões do mundo

José Delgado Martins

Folheando um conhecido semanário deparei há já semanas, com uma entrevista na qual se afirmava:

«Os advogados também vão para a cama com setenta por cento das clientes com quem tratam casos de divórcio».

Fiquei apreensivo.

Semelhante denúncia, atendendo à qualidade do entrevistado, * não podia deixar de pôr em causa a honorabilidade da classe.

Acreditava que a profissão lograra manter, ao longo dos anos, uma prudente e respeitosa distanciação face às tentações que assaltam o comum dos mortais.

De algum modo, a posse do «segredo» das leis, a prática de um certo ritualismo, a utilização de uma linguagem hermética, o uso de negra paramentação haviam contribuído para a sobrevivência de tão particular estatuto.

Sabida, é certo, que no antigo regime (como, ultimamente, no presente) ser advogado era meio caminho andado para alcançar as cadeiras do poder. A profissão constituía uma inesgotável reserva onde eram apanhados deputados, governadores civis, primeiros-ministros, simples ministros, secretários e enfim, candidatos aos mais insuspeitados lugares públicos.

Não desconhecia, por outro lado, serem os que não se moviam com o propósito exclusivo de obter fartos proventos, olhados pelos seus pares com paternal condescência.

E que os que, batendo na defesa de interesses eticamente sérios e socialmente respeitáveis, procuravam dessacralizar a profissão, eram vistos com prudente desconfiança.

Havia ainda aprendido que advogar era também, em certa medida, ser conselheiro, amigo e confidente;

Lera, algures, que advogado seria colocar ao serviço do cliente o seu saber jurídico, utilizando-o como este o faria se tivesse tal informação;

Aprendera, é verdade, que frequentemente, os que os procuravam pretendiam tão só que substituíssem o divã do psicanalista pela (tantas vezes mais incómoda) cadeira do seu escritório;

Mas aquela de compartilhar a cama com setenta por cento das clientes de divórcio era «provação» que nunca me ocorrera (apesar de me ocupar de grande número de tais casos).

Conhecedor da severidade que, em matéria deontológica, pontifica na Ordem dos Advogados, sabedor da sua eficaz capacidade de intervenção em defesa do prestígio da classe, aguardei, com alguma curiosidade, diga-se, uma consequente intervenção da veneranda instituição, dos seus ilustres dirigentes ou dos seus mais prestigiados membros.

Porque reacção alguma tivesse surgido, decorridas que já eram algumas semanas, não obstante aquela insólita afirmação continuar a ser glosada no mesmo semanário, reli com particular atenção, a citada passagem da entrevista.

Foi então que se fez luz no meu espírito.

O que ali se dizia era tão só:

«Os advogados **também** vão para a cama com...» (o sublinhado é nosso).

A honra da «classe» estava salva.

A afirmação do entrevistado só pecava, por falsa modéstia.

As suas palavras não tinham o significado literal que espíritos menos serenos e bem formados (entre os quais, penitenciando-me me incluo) lhe atribuíam após uma mera leitura superficial.

Bem vistas as coisas não se afirmava que os advogados só levaram para a cama aquelas clientes.

Pelo contrário, admitia-se que outras TAMBÉM os acompanhassem.

Não estávamos pois perante uma confissão de condenável leviandade da classe que, num arroubo de coragem e frontalidade, o entrevistado houvesse pretendido, publicamente, denunciar.

Não, pelo contrário.

Ainda que em linguagem algo metafórica, afirmava-se que os profissionais (conscientes e responsáveis, adiantamos nós) não deixavam de transportar para o seu leito uma elevada percentagem de clientes (leia – se dos seus problemas).

Senti-me tranquilo após tão linear raciocínio.

Compreeendi a razão! A razão do silêncio (aliás douto) da Ordem e dos seus pares.

O meu zero estatístico em tal campo justificava-se sem necessitar da fraternal ajuda dos meus Colegas. Podia assim, não obstante não me considerar puritano nem virtuoso, incluir as minhas clientes (e porque não afinal os meus clientes...) naqueles setenta por cento, sem pôr em causa a sua (e a minha) respeitabilidade.

... A quanto obriga esta tão velha profissão.

* **Menezes Alves – Advogado. Popularizou-se após manifestar a pretensão de participar na última corrida para Belém.**

Face à diminuição da ajuda ocidental

O Sahel faminto volta-se para os países árabes

CIDADE DA PRAIA Cabo Verde 26 (por Daniel Reis, enviado especial do Diário de Lisboa) – O chefe de Estado cabo-verdiano, Aristides Pereira foi designado Presidente do Comité de Luta, Interestados contra a seca no Sahel, enquanto os cinco presidentes dos países da África Ocidental saheliana e os representantes pessoais dos presidentes do Níger, Chade e Alto Volta, aqui reunidos no quadro da conferência bienal do **CILSS** decidiram elevar a uma base política a cooperação com os países Árabes.

Esta cooperação com os países deserdados da África saheliana e as ricas nações árabes produtoras do petróleo e associadas na Conferência Islâmica visa compensar a diminuição de ajuda dos países industrializados e que, segundo referências feitas pelo presidente da **FAO**, Edourd Saouma, deve ter decrescido uns trinta por cento em função da crise económica que atinge os países mais ricos do mundo.

A Conferência Islâmica decidiu atribuir uma ajuda excepcional de 210 milhões de dólares aos países do Sahel. A primeira parte desta verba gerida pelo Banco Árabe de Desenvolvimento em África já foi libertada e os respectivos critérios de atribuição a cada um dos sete países do **CILSS** foi fixada pela reunião da Praia. Um dos principais temas debatidos pelos ministros da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, para decisão política pelos chefes de Estados presentes ou aqui representados ao mais alto nível, era também a constituição de um **«stock» alimentar de segurança** na ordem das 460 mil toneladas de cereais.

Os avanços nestes domínios não foram totalmente felizes já que foi decidido conceder um novo período de reflexão a cada um dos países membros, para eliminar os problemas políticos e

jurídicos nele contido, antes da constituição de uma divisão cerealífera regional, que administre esse **«ock»** de segurança alimentar.

No entanto, a **FAO** (Organização Mundial de Agricultura) marcou já para o mês de Março em Roma (dia 29 e 30), uma reunião dos diversos governos e organismos internacionais doadores de ajuda, interessados em levar à prática a constituição do «stock».

«Eu pessoalmente não regatearei nenhum esforço pelo sucesso desta Conferência», disse o director-geral da **FAO** aos delegados do **CILSS** reunidos na Praia.

Ajuda árabe esbate incerteza

A quinta conferência dos chefes de estado e de governo do comité permanente contra a seca no Sahel reuniu-se este ano sob o signo da incerteza dados, em especial um certo retraimento da ajuda internacional, sentida e agudizada nos últimos anos, um novo período de seca que afectou particularmente a Gâmbia, o Tchad, a Maritânia e Cabo Verde, e a inflação interna nacional importada, com incidência directa nos custos dos projectos e nas aquisições de bens nos países industrializados, para além da subida do dólar que encarece extraordinariamente os cereais importados.

A população dos sete países do Sahel anda à volta de 30 milhões de pessoas e o consumo de cereais está calculada em 5,4 milhões de toneladas/ano. As importações têm orçado entre 800 e 900 mil toneladas, atingindo o seu máximo um milhão e 200 mil no ano trágico de 1974. Actualmente, e dadas as novas crises agrícolas na região, derivadas da permanência das secas, corre-se os risco de as importações atingirem os dois ou três milhões de toneladas o que seria perfeitamente insuportável e provocaria a rotura completa dos abastecimentos da coroa de países que marginaliza o deserto do Sara pelo sul.

Segundo os estudos apresentados na Pidade da Praia por técnicos internacionais, a população do Sahel, hoje de 30 milhões de pessoas, deve aumentar para 50 milhões até ao ano 2000.

Isso pressupõe a necessidade de aumentar para o dobro a produção cerealífera e pecuária assim como a produção anual de açúcar que tem de passar das 130 mil toneladas actuais para o meio milhar.

Esta revolução verde no Sahel está directamente dependente do volume da ajuda internacional e da capacidade dos países do **CILSS** a aplicarem reprodutivamente.

As perpectivas, antes da cimeira, e tal como noticiámos, eram bastante pessimistas em função da crise económica internacional e da tendência já anunciada, por exemplo por Ronald Reagan, para diminuir a ajuda pública ao desenvolvimento.

A cooperação com os países árabes surge assim como saída única que se oferece, de momentos aos países sahelianos e daí a vontade de introduzir o factor político, com os riscos dele derivados, nos futuros contactos afro-árabes.

De qualquer modo a ajuda árabe aos países do Sahel está a ganhar rapidamente uma importância relativa no conjunto da ajuda internacional de tal modo que nos últimos dezoito meses ela subiu a quase um milhão de dólares, ou seja 47,5 por cento do total. Em termos de ajuda árabe por habitante ela está calculada em 70 dólares/ano.

Independentemente de os países carecidos de ajuda procurarem com os seus próprios meios e o fluxo financeiro normalmente carreado pelos organismos internacionais (OCDE, FAO, Banco Mundial, PNUD e Banco Africano de Desenvolvimento) para superar as crises imediatas, só a ajuda internacional multilateral pode inverter a situação actual. E neste quadro o director-geral da **FAO** foi bem claro ao manifestar a sua **angústia por me aperceber cada vez mais estreito. Para além da noção do dever moral e da solidariedade – disse Saouma – a cooperação internacional,** é antes do mais, do interesse comum de todos os Estados. Ajudar os países em desenvolvimento é a melhor maneira de se ajudar a si próprio e não há nenhum Estado que possa salvar-se sozinho por mais poderoso que ele seja.»

Ou como disse aos chefes de Estado reunidos na Cidade da Praia o presidente do BAD (Banco Africano de Desenvolvimento) «o desenvolvimento do Sahel como do resto da África transformou-se numa questão de justiça para os países industrializados e singularmente para aqueles que tiveram com a África o que chamam de «laços privilegiados».

RESTAURANTES

TATU

PASTELARIA C/FABRICO PRÓPRIO

SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS. TODOS OS DIAS A AUTÊNTICA FEIJOADA À BRASILEIRA

Campo Grande, 80
Telf. 765188/9

Embora procedendo a obras de beneficiação, continuamos diariamente ao dispor dos nossos clienes e amigos.

D. LUIS

CHURRASQUEIRA

ABERTO TODOS OS DIAS

(EXCEPTO SÁBADOS)

AR CONDICIONADO

Rua General Taborda, 9-B (Campolide)

Telf. 681220

Município de Lisboa

EDITAL N.º 7/82

«Empreitada n.º 251/4.ª/0/81 – Obras urgentes de reconstrução da caixa da escada principal e zonas adjacentes da mesma no prédio municipal em uso de particulares sito na Rua de S. Bento, 228».

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada acima indicada.

Com base de licitação de 1 229 003$00. (Processo n.º 1/82/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 61 450$20 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10 do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Direcção dos Serviços de Obras – 4.ª Repartição – Conservação de Obras Municipais, sita na Rua da Palma, 169-3.º, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 12 de Janeiro de 1982.

O PRESIDENTE,
Nuno Krus Abecasis

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul

CONVOCATÓRIA

Assembleia de delegados

(Todos os delegados sindicais filiados no sindicato)

dia 29 de Janeiro às 10 horas na S.F.U.A.P., Largo 5 de Outubro — **Cova da Piedade**

NOS TERMOS DO ARTIGO 8. DO REGULAMENTO DA ASSEMBLEIA DE DELEGADOS E DANDO CUMPRIMENTO AOS ARTIGOS 47. DA SECÇÃO IV E 55. DA SECÇÃO V DOS ESTATUTOS DO SINDICATO.

- CONVOCA-SE A ASSEMBLEIA DE DELEGADOS PARA DIA 29 DE JANEIRO, ÀS 10 HORAS, NA S.F.U.A.P., COVA DA PIEDADE COM A SEGUINTE

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — APROVAÇÃO, MODIFICAÇÃO OU REJEIÇÃO DO PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA O ANO DE 1982 ELABORADO E APRESENTADO PELA DIRECÇÃO.
2 — SITUAÇÃO SOCIAL

A DIRECÇÃO
BARREIRO, 20/1/82

Nenhuma vela à janela por El Salvador

Luís Vasconcelos (*)

Neste mundo conturbado de Deus, poucas vezes, senão, talvez, em altos tempos medievos, uma terra foi testemunho da morte de um arcebispo, em pleno ofício, de umas dezenas de padres e muitos frades e freiras, indígenas ou gringos, como El Salvador. Estão no céu, agora, ao lado de mais 30 000 cidadãos de todas as idades assassinados nos dois últimos anos, e outros tantos assassinados há precisamente meio século atrás, quando os camponeses daquele país quiseram, também, respirar. Claro que, durante o intervalo desse espectáculo indescritível, muitos milhares de vidas foram ceifadas, intermitentemente, pelos paizinhos dos mesmos assassinos. São sempre os mesmos!

Ao lado, sem falar nos crimes nicaraguenses do criminoso de direito comum chamado Somoza, nem nos ataques de variegada espécie cometidos em Honduras contra a dignidade humana, que incluíram jogar dentro de um poço, numa das gracinhas em que tanto as hienas se empenham, um padre e os seus seguidores na comunhão da missa, refiram-se horrores da Guatemala. Há anos e anos que, diariamente, se mata gente ali. Em particular, desde o golpe sangrento – tinha de ser! – que derrubou uma das primeiras e tão-pouco faladas experiências de socialismo pluralista. Era a Guatemala de Jacobo Arbenz afastado por golpe da CIA do tempo da pérola dos **watchdogs** chamada Foster Dulles. São mais cem mil mortos, por estas alturas!... No belo país do quetzal, certamente um dos mais belos que há na terra, vive-se com pavor. Os carros circulam de noite com as luzes internas acesas, o que é pouco dignificante como espectáculo «ocidental».

Pois bem, isto parece não ser grande coisa comparado com a Polónia incensada e czestochowiana de Walesa e Kuron. Não houve até agora velas nas janelas, nem sequer pelo arcebispo D. Romero, padre dos pobres. Ao contrário, houve, sim, recepções em Washington (aonde podia deixar de ser?) aos governantes da Junta Militar de facínoras salvadorenhos e – pasme aos céus – a ajuda militar do costume: mestres torturadores, «rangers» de faca nos dentes, sobrevivência na selva e helicóptero à porta, cursos especiais de luta nos becos das ruas dos pobres. Mais programas especiais de ondas curtas e compra de gente, principalmente de sindicalistas e estudantes.

Nenhuma vela à janela.

* Professor universitário. Economista. Antigo chefe de projecto da FAO em países da América Latina e na Argélia

Por uma Esquerda responsável e convergente

Joaquim Ribeiro Simões

1. Como previámos, a Aliança CDS-PSD aguentou-se em 1981, contrariando os vaticínios de muitos analistas de Esquerda, que, na sua ansiedade de apear a AD, tomam os seus desejos por factos. Esse erro de subestimar constantemente o adversário encerra perigos nefastos para a oposição. Garantirem diariamente que a AD cai, mantendo-se esta no Governo, e Pinto Balsemão no «écran» televisivo, diminui a credibilidade de quem o afirma, seja gente relacionada com o PS ou com o PC. Como sustentámos reiteradamente nestas páginas, os partidos da AD sabem com rigor que, desfeita a coligação, seriam meros peões no tabuleiro da política: o CDS, preso no seu canto, ficaria mudo e quedo; o PSD, sozinho, despedido para a sua província, diria adeus a S. Bento, a não ser que a mão benfazeja do PS se lhe estendesse. **Portanto, a Esquerda terá de contar, na sua avaliação, com a reliadade chamada AD**: entidade de aparência frágil, plena de tensões e ganâncias, capaz de engolir sapos e elefantes, mas existente.

Apesar de ter exercido um governo deficiente, incapaz de enfrentar os agudos problemas económicos e sociais do País, canhestro nas suas relações com o mundo do trabalho, olvidando os interesses das camadas mais desprotegidas da população – incluindo o campesinato centro-nortenho –, o executivo de Balsemão mantem-se de pé, como se a vida corresse cor de rosa. Até meados de 1982 carregará o povo com medidas anti-sociais, aumentos de preços dos bens essenciais, impostos e outros gravâmes, conforme a receita do patrão FMI. Depois, com a aproximação das autárquicas, quedará suave como uma luva, decretará medidas simpáticas, e os seus ministros abrirão dentífricos sorrisos na televisão.

Além disso, na revisão da Constituição, em curso, irá colher novos alentos. Poderia temer Eanes, no fundo o seu mais perigoso adversário, mas a AD joga abertamente no temperamento indeciso, conservador e pouco audacioso do PR,e no receio dos «nossos aliados» da NATO, que não apreciariam, por exemplo, a demissão de Pinto Balsemão e a imediata dissolução da Assembleia da República. Assim, o tempo conta a favor da AD. **Mas o tempo mais poderoso que esta coligação dispõe, esse segura-o com força: a desunião da Esquerda, a luta encarniçada entre os núcleos dirigentes do PS e do PC. Enquanto tiver esta carta na mão, a AD pode sorrir.**

2. O PS, agora domado sob o pulso de Mário Soares, apresenta-se com objectivos visíveis: acertar as contas com Eanes, na revisão da Constituição; ganhar as próximas eleições, se possível por maioria absoluta, como na Grécia; deste modo, obrigaria a AD a cindir-se, ficando o PSD, depauperado, à sua mercê, e relegar o PCP para a sua ilhota. Outro objectivo que se pressente é a conquista da cadeira de Belém por Mário Soares, ou outro socialista.

É um cenário carregado de ambição, mas em política não existem limites neste domínio. Tomáramos nós que todo este imaginoso projecto fosse exequível: uma maioria PS, um governo PS e um PR PS, seria bem melhor do que o quadro actual, em que a AD (des)governa, o PR visita os concelhos, e o povo sofre. Mas a realidade é outra: apesar do descontentamento generalizado, do desencanto do governo Balsemão; apesar do dogmatismo do PCP, bem patente na tomada de posição sobre a supressão das liberdades na Polónia, a verdade é que o PS, sozinho, não constitui alternativa ao bloco CDS-PSD. Ainda que venha a atingir a percentagem de 1976, o PS não poderá governar sem alianças. Que alianças? Ir-se-á aliar à direita? A experiência com o CDS não lhe terá bastado? E, se a AD, embora perdendo a maioria absoluta, mantiver a relativa, que fará o PS?

A estratégia do estado-maior do PS, tecida de equívocos e de deficiente apreciação das forças, revela-se insegura e um tanto quixotesca. Crêmo-la fundamentada mais em pressupostos psicológicos do que lógicos: agressividade contra Eanes e Cunhal, que vem de longe, irreprimível. Existem aspectos e peripécias de telenovela política que apenas servem para denegrir a imagem do campo democrático e socialista. E o exemplo mais flagrante é o da revisão constitucional, em que o PS e AD se abraçam para restringir os poderes do PR, entidade eleita por sufrágio popular. Será ainda possível que o núcleo directivo do PS reconsidere certas decisões sobre a revisão? Agora, ainda é tempo. Depois, só o arrependimento.

3. O PCP tem-se mostrado aguerrido, tentando impor-se à opinião pública como o verdadeiro estandarte da oposição ao governo e à própria AD. Tem conseguido êxitos significativos, comprovados nalgumas eleições locais (destaque para Loures), e nas manifestações de rua e greves de envergadura (por intermédio da CGTP). Mas quem pode demitir o governo e convocar eleições é o PR, uma vez que a maioria na Assembleiaé AD. E aqui tem esbarrado no muro. Eanes ouve e vê, só não ouve os brados do PC. A arma que Cunhal fornece a Eanes é dura e cortante: se esta revisão se consumar, o PR fica sem poderes sobre as Forças Armadas e sobre o Governo, só lhe restando cortar fitas e inaugurar fontanários. É um argumento de peso. Irá Eanes, açodado, pegar-lhe? Até Abril correrá Balsemão e dissolverá a AR? Cremos que Cunhal e o seu estado-maior têm objectivos demasiado ambiciosos no que respeita ao PR. Embora lhe apetecesse usar dos poderes legais para demitir, de imediato, Balsemão, e dissolver a AR, golpeando simultaneamente a AD e Mário Soares, Eanes hesitaria mil vezes: seria logo acusado de estar na mão dos comunistas, teria contra si os presidentes e reis do mundo capitalista, enfim desencadearia ciclones. Assim, não é crível que Eanes, embora ferido no seu orgulho, dissolva a Assembleia antes da revisão da Constituição. A direcção do PC está-se empenhando numa batalha que tem fracas possibilidades de vencer.

Os dirigentes do PC, assim como os do PS, albergam motivações psicológicas, enquistadas, acumuladas pelo tempo, complexas, que estão na base de certas decisões inadequadas. As tensões Mário Soares-Álvaro Cunhal as ânsias competitivas para a chefia de toda a Esquerda, são factos que toda a gente vê, autênticos muros numa política de aproximação entre os dois grandes partidos da oposição. O anticomunismo de gala usado por Soares e o dogmatismo sistemático de Cunhal, embricados em questiúculas alimentadas no quotidiano, são os responsáveis primários pela divisão do campo democrático e socialista.

4. O anúncio da possível renúncia de Eanes, no caso de lhe serem sonegados significativos poderes na presente revisão constitucional caiu como bomba na classe política lusitana, a dos almoços no Pabe e noutros restaurantes para lautas bolsas. Tomá-lo por simples «bluff» é ser demasiado ingénuo. Eanes tem atrás de si uma vasta clientela (só no almoço de Santarém rondavam os mil) que o empurra para a formação de um novo partido, cujos eleitores se estenderiam do PSD ao PCP, com maior densidade na área do PS. Isto, é cristalino não é nenhuma finta. A ideia é atractiva: repetir em futura eleição para a AR os resultados da eleição presidencial. Pensamos, no entanto, que se trata de um salto no desconhecido. Apeado da Presidência da República, simples cidadão deste rectângulo, Eanes encontrará escarpas e escolhos na sua frente, e os objectivos doirados dos seus sequazes esfumar-se-ão como quimeras. Conceber o eanismo idêntico ao gaullismo é vogar na extrapolação. Eanes, homem comedido e sensato, deve saber resistir aos cantos de sereia. **Se escolher a hipótese da renúncia, havendo outras no baralho, irá fazer o jogo da AD, que assim, inesperadamente, verá removido o seu mais perigoso adversário.**

Pelo que se deduz das declarações do porta-voz do PR, a hipótese da renúncia só se verificaria depois de aprovad a a revisão em curso. Isto significa que, «a priori»; Eanes exclui a demissão do Governo,a curto prazo, e a dissolução da AR. Estas, sim, seriam as acções mais directas e eficientes, mas o PR sente-se inibido de as tomar, pelas razões conhecidas. Ficando de mãos atadas para o contra-ataque mais decisivo, Eanes esbanja o seu melhor trunfo e concede a inicitiva ao campo adverso.

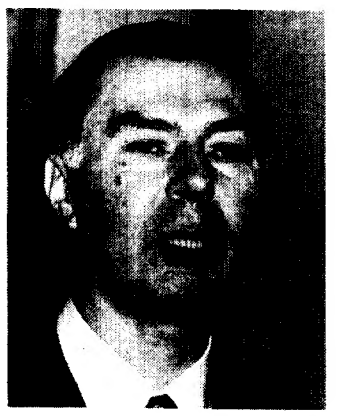
Quanto ao tal acordo entre

ponto a ponto

● O Partido Comunista Português renovou ontem a proposta de um debate televisivo entre os líderes dos quatro principais partidos portugueses sobre a «situação e os problemas nacionais». Uma nota do PCP refere ter sido entregue uma carta à RTP preconizando que tal debate ocorresse em directo e com a participação dos **secretários-gerais do PS e PCP e dos presidentes do PSD e do CDS.**

● Os vice-presidentes do Parlamento Amândio de Azevedo (PSD), e Manuel Tito de Morais (PS), partiram ontem para Paris.

Deslocam-se à Assembleia Nacional Francesa a fim de convidarem uma representação do Parlamento de Paris a visitar Portugal e a Assembleia da República – disse uma fonte em S. Bento.



● O ministro belga dos Negócios Estrangeiros, **Leo Tindemans** (dirigente do Partido Social-Cristão Flamengo) aceitou um convite para visitar Portugal durante o semestre em curso. A informação foi ontem divulgada em Bruxelas pelo ministro português André Gonçalves Pereira, que não precisou a data da visita do seu homólogo belga. Recorde-se que a Bélgica desempenha, até ao próximo mês de Julho, a presidência do Conselho das Comunidades Europeias.

● O Conselho Nacional das Mulheres Centristas Democratas Sociais (MCDS) decidiu realizar o seu segundo congresso nos dias 16, 17 e 18 de Abril em Lisboa – revelou ontem um comunicado da organização.

As mulheres centristas pretendem que o congresso decorra sob o lema «Democracia Cristã um Direito um Dever» – acrescenta o documento.

● Uma missão da Câmara do Comércio e Indústria dos Açores visita os Estados Unidos de 28 de Janeiro a 7 de Fevereiro, onde manterá contactos com as comunidades de emigrantes do arquipélago.

Composta por 30 comerciantes da Região Autónoma dos Açores e de representantes das instituições locais de crédito, a missão visitará as cidades norte-americanas de Nova Iorque, Nova Jersey, Boston, Fall River, Nova Bedford e Providence.

● O presidente do Governo Regional da Madeira, **Atberto João Jardim,** acaba de atribuir cinco mil contos à Junta de Freguesia de S. Gonçalo para o plano de obras daquela autarquia, em 1982. Em comunicado, o GR afirma que «a freguesia de S. Gonçalo encontra-se praticamente electrificada», enquanto a Junta preocupa-se com «a carência de modernos edifícios escolares».

● Conceição Bettencourt foi ontem à noite eleita na Horta presidente do grupo parlamentar do Partido Socialista à Assembleia Regional dos Açores.

Entretanto, João Lima, dos mesmo partido, pediu a suspensão do mandato de deputado àquela Assembleia Regional.

● O chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, recebeu ontem, em **visita de cumprimentos,** o embaixador do Reino Unido em Lisboa, Hugh Ryatt.

comunicação social

Os jornalistas na greve geral de 12 de Fevereiro

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas decidiu, na sequência de um plenário de delegados sindicais ontem efectuado, solicitar a convocação de uma assembleia geral para deliberação sobre a grve geral de 12 de Fevereiro.

Na parte da reunião dedicada à discussão da proposta de paralisação geral, os delegados sindicais presentes, quer em Lisboa («Portugal Hoje», «Capital», «Diário de Lisboa», «Diário de Notícias», «O diário», «Diário Popular», «O Jornal», ANOP, France Presse e Novosti), quer no porto («Jornal de Notícias», «O Primeiro de Janeiro» e «Notícias da Tarde»), foram unânimes em sublinhar a forma correcta como a Direcção do Sindicato está a tratar este problema.

Os delegados sindicais que se pronunciaram sobre o assunto louvaram a Direcção pelo facto de não ter assumido qualquer posição antes de auscultar a vontade dos jornalistas e manifestaram-se no sentido de que (como já fora adiantado, aliás, pelos corpos gerentes) a decisão final seja em assembleia geral expressamente convocada para o efeito.

No debate que se travou estabeleceu-se consenso quanto às razões que eventualmente justificarão a adesão dos jornalistas à referida paralisação geral: a instabilidade criada no sector público da Comunicação Social pela política do Governo, pondo em causa nomeadamente o futuro da Imprensa estatizada; a ausência de pluralismo nos meios de Comunicação Social do Estado, especialmente na RTP; a intromissão do Governo nas negociações do CCT dos jornalistas, violando os mais elementares princípios da liberdade de negociação; e a não reintegração na RTP de jornalistas inequivocamente abrangidos pela Lei da Amnistia.

No decorrer da reunião, houve também consenso no sentido de se continuar a aprofundar o debate nas Redacções, por iniciativa dos delegados sindicais, quanto às razões desta forma de protesto.

Dando seguimento ao seu programa de auscultação da vontade dos jornalistas, a Direcção do SJ vai solicitar ao presidente da Assembleia-Geral que convoque este órgão para tomar a decisão final.

No período das informações, a Direcção deu conta da audiência solicitada à Comissão de Revisão Constitucional para entrega do memorando com as conclusões do colóquio sobre aquela matéria organizado pelo SJ há um ano, com a presença de deputados de diferentes grupos parlamentares; a concretização de certas regalias inerentes à Carteira Profissional, como, por exemplo, a concessão, pela CP, do anexo que permitia viagens ferroviárias com desconto; uma futura biblioteca a instalar na sede do Sindicato com obras sobre comunicação social; a viabilidade do Clube de Imprensa; etc.

Refira-se ainda que, a propósito do II Encontro de Jornalistas do Norte, a efectuar brevemente, um delegado sindical propôs a realização de um encontro ou congresso de jornalistas portugueses para debate dos principais problemas que afectam a classe.

Papel de jornal não falta no Porto

A escassez de papel de jornal que vem afectando nos últimos dias alguns jornais de Lisboa não é extensiva aos jornais portuenses – segundo afirma a ANOP.

Efectivamente, os jornais diários do Porto dispõem de «stocks» de papel que lhes garantem as edições num futuro imediato.

Assim, o director comercial de «O Primeiro de Janeiro», Teixeira da Fonseca, declarou à ANOP que «o stock deste jornal é normal e não causa qualquer tipo de preocupação».

Por sua vez, o director do «Notícias da Tarde», Freitas Cruz, revelou que a empresa do «Jornal de Notícias» dispõe de papel branco e papel rosa (este para o «NT») em quantidades suficientes para os próximos tempos.

«O Comércio do Porto», por seu lado, recebeu há dias um contigente de papel importado do Canadá. Finalmente, no porto de Leixões, dois barcos aguardam oportunidade de descarregar um contingente de papel destinado ao «Jornal de Notícias».

João Gomes: «PH» não «engagé» ao PS

O director-adjunto do «Portugal Hoje», Miguel Reis, afirmou que Arons de Carvalho «tem direito de fazer todas as jogadas políticas que quiser, mas não tem o direito de insultar os profissionais sérios do jornal».

Aquele deputado do PS demitiu-se de um lugar que ocupava nos corpos sociais da empresa proprietária do jornal por entender que o matutino «prossegue, com a maior desvergonha, uma campanha de mentiras sobre Salgado Zenha e alguns deputados do PS».

A ANOP apurou, entretanto, que o director do «PH», João Gomes, enviou uma carta a Mário Soares, carta que fonte socialista classificou de «bastante dura», na qual se defende para aquele matutino um estatuto de jornal para o grande público, profissional e informativo, não «engagé» ao Partido Socialista.

A mesma fonte salientou que após vários contactos não especificados, venceu a tese da Direcção do jornal – e que o PS irá lançar provavelmente um semanário ideológico para ocupar o espaço que o «Portugal Hoje» se não considera em condições de preencher.

PCP exige presença na RTP

Em carta entregue na RTP, o PCP renovou a sua anterior proposta para que a RTP/1 promova e transmita um debate em directo sobre a situação e os problemas nacionais com a participação dos secretários-gerais do PCP e do PS e dos presidentes do PSD e do CDS.

Porque há mais de um ano que nenhum dirigente do PCP participa em qualquer entrevista ou debate na RTP/1 sobre problemas nacionais, aquela organização política sublinhou junto da RTP que se justifica plenamente a «urgente transmissão de uma entrevista com o secretário-geral do PCP sobre a situação nacional».

SILVINO

« A singular precocidade de um trafulha por vocação, o justificado pânico da família, o padrinho andaluz, a crucificação do professor de Francês, glória e morte de um Mercedes-Benz, duvidosas aventuras na América e entrada para a quadrilha, com dois votos contra e uma abstenção »

Mário Zambujal

in Crónica dos Bons Malandros

DNLB

uma edição BERTRAND

Freitas do Amaral sabia?

Ex-elementos da segurança do CDS denunciam ligações ao terrorismo

Ex-membros da segurança do CDS e activistas dos chamados CODEC (Comandos Operacionais de Defesa da Civilização Ocidental) continuam a afirmar – em declarações publicadas em «o diário» – a existência de ligações do CDS e do seu presidente, o actual vice-primeiro-ministro, Diogo Freitas do Amaral, a acções de terrorismo desencadeadas em Portugal depois do 25 de Abril.

Depois das revelações de Luís Ramalho, detido na Colónia Penal de Pinheiro da Cruz – que afirmou a «o diário» ter ouvido Freitas do Amaral considerar «bom trabalho» a explosão que destruiu a Casa de Angola em Julho de 1976 – surgem agora outras «explosivas» declarações de ex-elementos da segurança do CDS e do seu presidente.

Na sua edição de ontem, aquele matutino publica uma entrevista com José Esteves, apontado como ex-comandante da FNLA e ex-guarda-costas de Freitas do Amaral. Preso em 1975, quando fazia parte da segurança do CDS, (com funções de protecção pessoal a Freitas do Amaral, segundo se afirma) por posse de armas de guerra e explosivos, José Esteves seria «abandonado» à sua sorte pelos «centristas» que tornaram público um comunicado negando quaisquer ligações com o detido.

José Esteves, que admite a «o diário» serem os CODECO obra do CDS, diz ainda não ser por acaso que o prof. Freitas do Amaral «aparece fotografado ao lado de tantos indivíduos acusados de serem bombistas».

Refere a existência de ligações da FNLA ao CDS, em cuja sede, havia como segurança, «toda a espécie de bandoleiros e marginais».

«Uma noite - **diz José Esteves** - eles próprios assaltaram a sede e roubaram uma espada de ouro duma imagem duma santa que lá havia. Outra vez assaltaram uma farmácia que lá havia com medicamentos oferecidos para os retornados e roubaram todos os estupefacientes».

Acrescenta que «muitos deles estiveram ao serviço da candidatura do general Soares Carneiro» e que «depois, ou foram abandonados ou arranjaram-lhes um emprego dos comandos. Mas a maior parte foi abandonada. O CDS e a AD abandonam toda a gente, depois de se servirem deles».

Rui Guedes «queria matar Costa Gomes»

«Quase toda a gente se dirigia a mim – **prossegue José Esteves** – para pedir armas e algumas eu dei. Se calhar ainda estão hoje ao serviço. De resto, toda a gente só falava em bombas e armas. Põe-se uma bomba aqui. Quando é que se põe uma bomba ali? Eram estas as conversas democráticas que havia diariamente dentro daquele partido.

Uma vez o sr. Rui Guedes chegou-se ao pé de mim, nas escadas de acesso ao gabinete do professor e pediu-me que lhe arranjasse uma arma de ponto 22, com mira telescópica. Eu perguntei-lhe para que queria a arma e ele respondeu-me: «É que a minha mulher é secretária do Costa Gomes e eu sei que o Costa Gomes vai para fora e quais são os itinerários e queria matá-lo».

Sobre a personalidade de Freitas do Amaral, diz José Esteves: «É um ditador, um homem duro. E um homem com aquela cara de sacristão com que aparece na TV mas que um dia, no Norte, torceu a orelha dum dos filhos para ele comer a sopa, a tal ponto que o miúdo ficou com a orelha toda negra».

José Esteves confirma, por outro lado, os contactos de Luís Ramalho com o chefe de gabinete de Freitas do Amaral, e refere que o «Garoupa», condenado pela morte dos trabalhadores da Carris recebera «ordens de lá de dentro do CDS». O mesmo «Garoupa» – acrescenta – continuou a fazer parte da segurança do CDS depois do crime e «só foi posto na rua mais tarde porque tentou violar a empregada da limpeza. Mas mesmo depois disso continuou a receber dinheiro do sr. João Matos Silva, actual chefe de gabinete do prof. Freitas» – diz José Esteves a «o diário».

Na edição de hoje, «o diário» publica mais declarações de José Esteves e de Vasco Montês, membro de segurança do PS em 1975, e que teria sido convidado pelo CDS para deputado nas eleições de 1976. Montês explica que deu a entrevista a «o diário» por saber das pressões de Pinto Balsemão sobre os directores de outros jornais se publicassem coisas contra a AD.

Sobre o comprometimento do CDS no terrorismo, Montês (que esteve preso por causa de armas que tinha ao serviço do PS) diz: «Sobre isso só lhe posso dizer que o terrorismo tem sempre por detrás grandes cabeças que se servem de gente que está contra o que está, mas que muitas vezes não sabe o que quer. Mas, por detrás, estão os grandes senhores que manobram por objectivos políticos determinados...»

Vasco Montês conta também como os retornados foram utilizados («começaram por os meter em hotéis de cinco estrelas (...) depois abandonaram-nos») e sobre a desistência do CDS na sua candidatura a deputado refere que lhe disseram: «Comprometimentos já nós temos muitos... e rasgaram todo o processo».

O mesmo matutino reproduz ainda uma carta manuscrita de Freitas do Amaral respeitante, aparentemente, ao funcionamento dos CODECO.

CDS: "...factos deturpados"

Contactado esta manhã pelo «DL», o assessor de Imprensa do Gabinete do prof. Freitas do Amaral dr. João Vieira, afirmou que serão instaurados processos a «o diário». Admitindo que José Esteves fez parte, efectivamente, da segurança do presidente do CDS, aquele informador considerou que as revelações feitas constituem «toda uma série de factos deturpados».

Por uma Esquerda responsável e convergente

Continuação da pág. 3

Eanes e o PS, é um problema que não interessa à revisão em si. Se o PS traiu (ou não traiu) é um facto entre as entidades pactuantes, apenas. O PR sabia perfeitamente que os únicos limites para a revisão são os expressos na própria Constituição. Não existem outros.

De resto, os agentes da revisão constitucional podem resolver a questão de forma condigna: basta inscrever no texto revisto que, durante o mandato do actual PR, ele mantém as competências exaradas na actual Constituição, incluindo a nomeação dos chefes de Estado-Maior, nomeação e exoneração do Primeiro-Ministro e outras importantes.

5. Mas, a Esquerda – o campo democrático e socialista, não deve sobestimar a querela resultante da possível renúncia do Presidente da República. A solução para a gravosa conjuntura ecnontra-se nas potencialidades da Esquerda, e não no seu exterior. Se, de momento, não existem condições para a convergência do PS e do PC, por culpa dos núcleos dirigentes, cabe aos escalões intermédios daqueles partidos, às formações menores, mas influentes do campo (MDP, UEDS, UDP e mesmo ASDI) e aos cidadãos independenes, o esclarecimento e debate do problema, no sentido de se atingir a tal plataforma de entendimento.

Cruzar os braços à espera do verbo dos iluminados (ou de algum Salvador) é uma atitude desencorajante e castradora. A liberdade alimenta-se da dignidade de cada cidadão.

Joaquim Ribeiro Simões

Angústia Desespero Solidão

54 45 45 centro S.O.S. voz amiga

...o seu amigo estará certo

Balsemão, Luns e Gonçalves Pereira ontem em Bruxelas

Portugal na CEE:

"Se tudo correr bem..."

— *afirma Bruxelas*

Se tudo correr bem... Esta parece ser a resposta-chave dos altos funcionários da CEE quando questionados acerca da eventual entrada de Portugal no Mercado Comum, no início do próximo ano. No entanto, segundo uma fonte comunitária declarou à ANOP, nos encontros havidos ontem, em Bruxelas, entre o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão e o vice-presidente da Comissão Europeia, Lorenzo Natali, «não foram constatados obstáculos técnicos e políticos que impedem o cumprimento do calendário».

Tudo indica que Pinto Balsemão e a delegação portuguesa não viram coroados de êxito, pelo menos na primeira etapa de uma ronda pelas capitais europeias, os esforços tendentes a confirmar a entrada de Portugal, em 1983, no Mercado Comum.

Embora Gaston Thorn, presidente da Comissão Europeia, tenha expressado a Pinto Balsemão a vontade da comunidade em respeitar os calendários de trabalhos previstos e o desejo de concluir a negociação «o mais depressa possível», fontes comunitárias sublinham que o processo de adesão «implica uma actividade intensa da administração portuguesa».

Talvez por isso mesmo, as autoridades da Comunidade Europeia declararam não quererem assumir compromissos precisos quanto à data da adesão, admitindo, contudo, que o dia 1 de Janeiro de 1984 continua a ser um objectivo «realizável e desejável».

No que respeita à separação das candidaturas de Portugal e Espanha, um dos temas abordados por Pinto Balsemão nos seus contactos com Lorenzo Natali e Gaston Thorn, a posição da CEE revelou-se a seguinte: «as duas negociações são processos separados e distintos, serão tratadas segundo os seus métodos próprios, mas é vantajoso manter um certo paralelismo por razões políticas, administrativas e constitucionais».

Entretanto, ficou estabelecido um calendário de negociações que prevê a realização de duas sessões, a nível de suplentes, nos dias 29 deste mês e 12 de Fevereiro, sessões essas destinadas a preparar uma reunião ministerial prevista para 22 de Fevereiro.

Balsemão-NATO

«A separação dos comandos militares da Península Ibérica, ponto central de eventuais divergências entre Portugal e Espanha ou entre os aliados, é uma questão praticamente ultrapassada» – afirmou ontem em Bruxelas o ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira.

O ministro, que relatava aos jornalistas a reunião havida entre Pinto Balsemão e Joseph Luns, secretário-geral da Aliança Atlântica, afirmou ainda que «tudo indica que Lisboa continuará dependente do Supremo Comando Aliado do Atlântico (SACLANT), com sede em Norfolk (EUA), ficando a Espanha ligada ao SACEUR (Comando Supremo Aliado da Europa), cujo quartel-general está situado em Bruxelas.

Pela primeira vez depois do IV Congresso

Unanimidade dos socialistas na Comissão Política

Ao fim de pouco mais de duas horas de reunião, a Comissão Política do Partido Socialista aprovou ontem um comunicado que deverá ter sido a primeira posição pública dos socialistas adoptada por consenso entre as várias sensibilidades.

Como previramos na nossa edição de ontem, a Comissão Política limitou-se a ratificar as decisões sobre revisão constitucional que eram já consensuais depois do debate das Jornadas Parlamentares e, quanto à questão da disciplina partidária e da autonomia do Grupo Parlamentar, aprovou uma solução que parece ser de compromisso entre os «soaristas» e o grupo do «ex-Secretariado».

Assim, aquele órgão recomendou ao Grupo Parlamentar que «prossiga e conclua a revisão constitucional, nomeadamente através dos seus representantes na Comissão Eventual da AR e da realização de sessões de trabalho dedicadas à continuação da análise de especialidade sobre a matéria em apreço», ressalvando assim a autonomia reclamada pelos deputados maioritariamente afectos ao ex-Secretariado.

Por outro lado, decidiu também, como recomendação, que o Grupo Parlamentar deverá transimitir «à Comissão Política os resultados alcançados, por forma a que esta sobre eles se possa pronunciar, nos termos estatutários», reivindicando para si própria a exclusividade de determinação da linha política do partido e o controlo sobre o Grupo Parlamentar, como queriam os «soaristas».

Com esta reunião pode-se considerar encerrado o incidente que se verificou durante Jornadas Parlamentares e pode ser que a unanimidade obtida venha a ter alguma importância na vida futura do partido, encerrando uma fase agitada que se tem vivido desde a preparação do IV Congresso.

A Comissão Política, que abriu com uma intervenção de Mário Soares e que praticamente discutiu apenas, durante as duas horas que durou, a redacção do comunicado final, propôs também que ao Grupo Parlamentar que «consolide e desenvolva as soluções consensuais obtidas nas últimas Jornadas Parlamentares».

Esse consenso, recorde-se, não abrange ainda a questão das chefias militares, que voltará a ser discutida nas «sessões de trabalho», que mais não serão que umas Jornadas Parlamentares menos formais.

Nos considerandos do comunicado final, divulgado ontem à noite por Jaime Gama, a CP salientou «a decisão dos seus parlamentares de prosseguir e concluir a revisão constitucional com vista à estabilidade do regime democrático, no respeito dos acordos firmados, o qual nunca foi posto em causa, pelas deliberações do IV Congresso do partido, e ainda na base do projecto apresentado na Assembleia da República e com repúdio de quaisquer interferências...» A revisão, sublinha o PS, «cabe apenas à AR e não a qualquer outra entidade, designadamente a qualquer outro órgão de soberania. Nos termos de acordo firmado entre o PS e o Presidente da República, para viabilização da sua recandidatura, este vinculou-se claramente a não interferir nas modalidades concretas de revisão».

A Comissão Política refere ainda que «tomou conhecimento do compromisso uma vez mais expressamente assumido pelos deputados socialistas no que se refere ao acatamento da disciplina de voto».

Por outro lado, foi também repudiada «a campanha desenvolvida pelo PCP contra os socialistas, a pretexto da temática da revisão constitucional. O PCP, que nunca esteve empenhado na estabilização do regime, que combateu o proceso constituinte em 75-76 e procurou impedir a elaboração da Constituição, utiliza agora demagogicamente a discusão em torno da reforma constitucional para prosseguir com acções de propaganda única e exclusivamente ditada por reflexos de anti-socialismo primário». **JMV**

Contra a URSS e Polónia

Sanções só no âmbito na NATO

Portugal não adoptará isoladamente sanções contra a Polónia e a URSS em consequência da declaração do estado de emergência em Varsóvia – disse em Bruxelas o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira.

O ministro considerou possível contudo que o Governo venha a adoptar tais medidas em coordenação com os países da NATO.

A redução do pessoal diplomático soviético foi uma das disposições concretas citadas por Gonçalves Pereira, no âmbito das sanções que poderão vir a ser eventualmente determinadas.

Debate na Comissão de Revisão Constitucional

Sousa Tavares (PSD): aceitamos proposta da FRS
Carlos Brito (PCP): por nós, fica como está

No debate, em Comissão de Revisão Constitucional, os poderes militares do PR, mereceram um vivo debate. Estávamos a 11 de Dezembro de 1981. Da parte do PSD, a **colagem** imediata às propostas da FRS, enquanto o CDS tentava diminuir ainda mais os poderes militares do PR. Revisão de conjuntura, foi uma das acusações mútuas.

Arrostaríamos com essa responsabilidade diria o deputado Carlos Brito (PCP) à questão levantada por Almeida Santos (PS) sobre o **perigo** de deixar nas mãos da AD – por a nomeação ser regulada por lei ordinária da AR (após extinção do CR) e caso não seja consignada na Constituição – a nomeação da chefias militares. No entanto, o debate poderá voltar ao princípio.

Sousa Tavares (PSD), seria um dos primeiros oradores: «para nós as Forças Armadas – e é preciso que se entenda isso de uma vez para sempre – são um instrumento da defesa nacional e não são um instrumento de suporte de nenhum Governo» – assim começou o actual vice-presidente do Grupo parlamentar dos sociais-democratas no debate, sobre poderes militares do Presidente da República, na Comissão de Revisão Constitucional. «Nós consideramos que tomar as Forças Armadas como garantia de um Governo ou garantia de um regime é uma concepção de povo não civilizado, de povo primitivo ou uma concepção totalitária do Poder, inteiramente antagónica a uma concepção sã da democracia. Só os países totalitários é que precisam da íntima união ou precisam que o Exército defenda o Governo. E só nos países primitivos é que as Forças Armadas assumem uma real importância política, que não devem assumir num país civilizado e numa democracia».

Sousa Tavares entende que «qualidade de chefe-supremo das Forças Armadas é honorífica e não um cargo que tenha uma essência militar em si próprio». Exemplifica com a rainha Isabel, que é mesmo considerada «proprietária das Forças Armadas» e «por isso se diz nos bonés dos marinheiros: Is Majestie in Navie». Acontece o mesmo com o presidente da República Francesa». No final desta sua intervenção, Sousa Tavares em nome do PSD – aderia à proposta da FRS. Defenderia: «Ao Presidente da República compete presidir ao Conselho da Defesa Nacional, nomeadamente o Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadase o Vice-Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, sob proposta do Governo, nomear os chefes dos Estados-Maiores, depois da audição do chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas e por proposta do Governo». Estava, assim, anunciada a aceitação do PSD à proposta da FRS.

Se tudo ficar na mesma?

Vital Moreira (PCP), na mesma reunião, referia-se à redução efectiva de poderes para **este** Presidente da República. «Em termos gerais e abstractos, poderíamos estar de acordo com a proposta da FRS, como sendo aquela que em termos teóricos e, digamos, em laboratório, completamente imunizada a qualquer vírus do exterior, fosse aquela que permitiria uma relação de equilíbrio mais apurada, mais equilibrada, etc., etc. Não é isso que está em causa. Sempre nos recusámos a discutir isso nesse plano e eu, pessoalmente sempre me recusarei a discutir isso nesse plano».

Vital Moreira, ao longo da discussão sugeria a introdução de uma cláusula que apenas, para o próximo Presidente da República, entrasse em vigor a **redução de poderes militares do PR.**

Foi imediatamente recusado por Sousa Tavares, assim como por Almeida Santos e Jorge Miranda (ASDI). «Nunca se entendeu – diria Almeida Santos – a meu ver que quando se elege alguém se não possa depois, durante o mandato, alterar os seus poderes». Com este raciocínio, também não poderia aplicar-se à Assembleia da República.

Finalmente, na comissão, foi rebatido pelo PCP um argumento utilizado por Almeida Santos (PS). Segundo este dirigente socialista, será perigoso, não se chegar a acordo nesta matéria. Na verdade, se não forem consignados na Constituição os poderes militares do PR, então, com a extinção do CR, a competência para a nomeação dos chefias militares será feita por lei ordinária que do Conselho da Revolução passará para a Assembleia da República (com a maioria que lá estiver, neste caso, a AD). Quem arrostaria com essa responsabilidade? – pergunta Almeida Santos. Carlos Brito (PCP) respondeu: «Nós arrostaríamos perfeitamente. A AD que experimente deixar ficar tudo na mesma, que nós pela nossa parte, deixaremos ficar. Portanto, se não conseguirmos fazer vencimento, a AD, que aceita tão celeremente a proposta do PS, não se mostra nada inclinada, não fez nenhum esforço para que se criasse uma situação de impasse total, que não houvesse alteração da Constituição nesta matéria e agarra com as duas mãos a proposta do PS. Não será isso, então, uma razão para o PS reflectir?»

No final, o presidente da Comissão de Revisão Constitucional, fazia o «balanço» do debate. Assim: «MDP, PCP e FRS mantêm as respectivas posições assumidas nos projectos de revisão constitucional que subscrevem». Quem muda, de facto, a Aliança Democrática, aceitando a proposta da FRS. Da parte do PSD, lê-se no «Diário da Assembleia da República», a «aceitação do princípio proposto pela FRS de que o chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas seja nomeado pelo PR, sob proposta do Governo (...). Também aceita o princípio formulado pela FRS no que respeita à nomeação do vice-chefe do Estado-Maior, caso haja, e dos chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas». Assim estava criado um «consenso. Estávamos a 11 de Dezembro de 1981. Um mês depois, surgiam as declarações do porta-voz de Belém e a reafirmação de hipótese de «renúncia» do PR, caso lhe fossem diminuídos os poderes presidenciais. O debate em plenário, fará voltar tudo ao princípio? Alguém mudará?

Autonomia universitária • Autonomia universitária • Autonomia universitá

As primeiras organizações da juventude a participar nesta série de depoimentos sobre «Autonomia Universitária» são a Juventude Centrista e a Juventude Comunista Portuguesa.

Os seus pontos de vista são naturalmente divergentes, o que é patente, por exemplo, no que ao processo de eleição do Reitor se refere

Juventude Centrista:

Uma posição de princípio

«Falar de autonomia universitária no preciso momento em que se debatem na Assembleia da República vários projectos que, quando aprovados, definirão qual a forma de governo das Universidades portuguesas, é sempre um risco.

Um risco porque facilmente poderíamos enveredar por um caminho populista, dando razão a todos os projectos que tendem para conceder às Universidades e aos alunos, poderes que podem levar a situações bem gravosas para o futuro da Nação.

Mas também neste problema, e a exemplo do que tem sido norma desta comissão directiva, colocaremos os interesses do País à frente dos dividentos políticos imediatos que nos trariam uma tomada de posição irracional e insensata.

Não acreditamos que seja possível executar um eficaz programa para o ensino superior se existir um ministério, mandatado pelo voto popular para cumprir um determinado programa, em dissonância total e constante com um reitor escolhido por um sector da sociedade (a Universidade), com ideias diametralmente opostas às definidas por aquele. Se o permitissemos estariamos a promover um clima de instabilidade e de conflito, que paralisaria por certo toda a actividade pedagógico-científica.

Por tudo isto, entende a Juventude Centrista que a Universidade deve escolher três professores catedráticos, devendo ser facultada ao Governo a possibilidade de designar um deles, a fim de assegurar o desempenho das funções de reitor.

Fazêmo-lo com a consciência tranquila de não estarmos a actuar desta maneira só porque o CDS está no Governo. Nunca nos poderão acusar de sermos a voz do dono. Apresentamos uma posição de princípio, que defendemos em quaisquer circunstâncias.

Entendemos ainda que se deve garantir um elevado nível pedagógico-científico nos órgãos de governo da Universidade. Por isso, julgamos ser conveniente que os professores doutorados estejam em maioria nos órgãos da Universidade.

Também aqui manifestamos uma posição de coerência, que procura manter a Universidade livre de quaisquer tendências mais ou menos irresponsáveis.

A Universidade não é nem pode ser moeda de troca de quem quer que seja. A Universidade, e porque é o local onde se forma a grande maioria dos futuros quadros que conduzirão os destinos da Nação, não se pode subjugar às intenções populistas que alguns tentam fazer vingar.

Não nos podem acusar de elitistas.

Defendemos apenas os homens certos nos lugares certos. Defendemos a competência e a honestidade profissional. Dizemos não à irresponsabilidade e achamos que é tempo de alguém assumir o papel do mau da fita.

Um dia, os portugueses ficar-lhe-ão reconhecidos.»

Juventude Comunista Portuguesa:

"O medo é grande de se ver a Universidade fugir ao controlo central"

Questão trazida uma vez mais para as discussões públicas pelos debates parlamentares, a Autonomia Universitária tem sido, durante estes anos de vida democrática, uma aspiração muito difícil de concretizar.

Compreender-se-ia a inviabilidade de tal projecto antes de Abril de 74. Mais difíceis são de aceitar os fortes entraves que ainda vão sendo criados quase oito anos depois. Difíceis de aceitar embora compreensíveis. O medo é grande de se ver a Universidade fugir ao controlo central, «portar-se mal». Subsiste a tentação de poder a qualquer momento interferir em planos de estudo ou em processos de contratação de pessoal docente. Continua a ser necessária como instrumento de domesticação a corda da burocracia orçamental. A provar as tentações do MEU temos o que se passou durante as comemorações do cinquentenário da Universidade Técnica de Lisboa, ou o caso passado com o departamento de Química da FCTUC, ou mais recentemente, os escândalos das demissões na Reitoria do Porto.

Mas para mal dos pecados do Governo, a Universidade não é facilmente domesticável e vem reivindicando há muito uma real autonomia. Por isso, não há hoje quem não encha a boca com belas intenções nesse sentido. Por isso tem o Governo necessidade de apresentar uma proposta de lei sobre a matéria. Que pretende o Governo? Não alarga as competências das Reitorias? Não transfere poderes do MEU para as Universidades? É verdade que sim. Mas em condições tais que o centralismo não seja realmente posto em causa e deixando clara a sua opção por um sistema em que um corpo reduzido da Universidade possa sempre impor os seus pontos de vista. Em nosso entender os aspectos a destacar no projecto do Governo são estes: o Reitor é entendido como representante da Universidade; o conjunto dos doutorados nunca pode ser inferior a 60 por cento em qualquer dos órgãos – Senado Universitário e Assembleia da Universidade; embora se fale de representantes de assistentes, estudantes e funcionários, nada se estabelece quanto à sua proporcionalidade e nomeação (não serão eleitos?); finalmente é inadmissível encontrarmos neste projecto referências a assuntos como o «numerus clausus» ou, pior ainda, às Associações de Estudantes. Então os doutorados vão ter de aprovar os estatutos das AAEE?

Poder-se-á perguntar: não será concebível para o nosso Governo uma reitoria forte sem que ela tenha de ser um braço do Ministério? A redistribuição de funções que concede às reitorias competência própria para «autorizar, renovar e rescindir, nos termos legais» os contratos do pessoal docente já foi decidida por este mesmo ministro em meados de 1980. Mas a Autonomia Universitária em nada foi beneficiada. Tudo se passou como se se tivesse transferido o serviço de um andar para outro da Avenida 5 de Outubro. E cremos longe de democrático que o reitor seja nomeado pelo MEU, saindo de uma lista de 3 nomes (aprovados entre um conjunto tão restrito que nem todos os catedráticos lá cabem) indicados por uma assembleia extremamente parcial e ficando assim legitimada a escolha (por exemplo) do menos votado. O MEU não arrisca muito na sua autonomia. Esta desfaçatez explica de algum modo a existência de um projecto próprio do CDS. É mau, façamos-lhe justiça, mas tem vergonha de ir tão longe como o Governo que é o seu. Uma bota que vão ter de descalçar.

Entretanto, que alternativas temos tido? No início do ano passado os estudantes comunistas tiveram como um dos temas privilegiados de debate precisamente esta questão. Em Março, a Conferência Nacional do Ensino Superior aprovou algumas linhas orientadoras as quais, face ao que hoje se está a discutir, mantêm toda a sua actualidade.

Destacamos apenas os pontos que, na nossa opinião são agora centrais: o Senado Universitário deve ser constituído por um número igual de docentes e estudantes além de um número inferior de funcionários, todos a serem eleitos pela totalidade dos corpos nas escolas através de uma cota a definir (propomos uma). Exceptuávamos desta eleição directa os presidentes dos CDs que teriam lugar próprio: a esse Senado competiria não indicar nomes para aprovação externa mas eleger ele próprio o reitor; finalmente definir o princípio da participação estudantil mesmo junto do reitor (embora com uma cota reduzida).

Abordámos apenas aquelas que consideramos serem as questões centrais, aquelas que levam a perceber se tal ou tal proposta tem ou não a ver com as necessidades universitárias. São as questões a partir das quais achamos possível o diálogo aos vários níveis de forma a alargar o consenso possível e encontrar deste modo uma resposta democrática para o funcionamento dos órgãos do nosso Ensino Superior. Os projectos apresentados pela ASDI e pelo MDP (sobretudo este último) constituem, a nosso ver, bases construtivas para a discussão possível.

Professores de Lisboa concentram-se junto ao MEU

Os professores da Grande Lisboa vão concentrar-se no próximo dia 9 de Fevereiro em frente ao Ministério da Educação e Universidades (Avenida 5 de Outubro) como forma de exigir que o Governo respeite o direito à negociação e publique os diplomas negociados com os Sindicatos dos Professores há mais de seis meses.

A concentração-manifestação terá também um carácter de repúdio pela política do MEU.

Esta forma de luta consta de uma proposta da Direcção do SPGL ontem aprovada na Assembleia Geral de delegados daquela organização sindical.

A mesma proposta contempla outras formas de luta, como sejam, a ampla recolha de assinaturas para uma petição à Assembleia da República repudiando a atitude discricionária e autocrática do Governo ao impor uma tabela salarial que remete os professores para um nível de vida inferior a antes do 25 de Abril; a colocação em debate em todos os graus de ensino oficial e particular da adesão à greve geral de 12 de Fevereiro, devendo a decisão final ser decidida numa assembleia geral descentralizada a realizar no próximo dia 4 de Fevereiro e convocar reuniões em todas as escolas de 25 de Janeiro a 11 de Fevereiro, para debater e mobilizar a classe para as formas de luta.

A assembleia de ontem decidiu também promover um vasto contacto com pais e encarregados de educação do Ensino Preparatório na sequência das avaliações a realizar em Fevereiro exclusivamente neste sector, visando chamar a atenção para a política do Governo e iniciar a preparação de uma semana de luta a realizar na primeira quinzena de Março.

Reitor da Universidade do Porto

Luís Oliveira Ramos, da Faculdade de Letras do Porto foi ontem eleito reitor da Universidade do Porto com cerca de 60% dos votos, numa eleição que é consultiva para o ministro da Educação e Universdidades. Oliveira Ramos, que possui «largo curriculo científico e profissional» foi presidente do Conselho Científico da Faculdade de Letras do Porto e é actualmente o presidente do Centro de Estudos Norte de Portugal/Aquitânia e do Instituto de Cultura Portuguesa.

Com menos dois votos ficou Rui Ramos Morgado, da Faculdade de Farmácia e, em terceiro lugar, Francisco Velez Grilo, de Engenharia.

S. R.

Serviços Municipalizados
de
Câmara Municipal do Barreiro

AVISO

Nos termos dos Art.ºs 2.º, 3.º e 5.º do Decreto Regulamentar n.º 68/80, de 4 de Novembro e por deliberação, de 7/1/82, do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, fica aberto concurso documental e prestação de provas pelo prazo de 30 dias para provimento do lugar abaixo mencionado, pertencente ao Quadro do Pessoal destes Serviços.

3.º Oficial — Letra «M» — 1 lugar

Podem concorrer todos os funcionários que se encontrem nas situações legais previstas, designadamente Art.º 43.º e 61.º do Decreto Regulamentar n.º 68/80 e os indivíduos que satisfaçam aos requisitos legais para provimento em funções públicas, Art.º 6.º do Decreto Reg. n.º 68/80 e possuam, como habilitações, o antigo 5.º ano dos liceus ou equiparado.

Os requerimentos, em papel selado e com um selo fiscal de 100$00, deverão ser dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados e enviados, dentro do prazo de abertura do concurso, para o Departamento de Pessoal dos S.M. da Câmara Municipal do Barreiro — Código Postal — 2830.

O requerimento deverá conter, necessariamente:

a) Nome;
b) Número, data e serviço de identificação do Bilhete de Identidade;
c) Indicação dos elementos que possam constituir motivo de preferência legal, provado no seu processo individual ou cuja prova seja junta ao requerimento.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 21 de Janeiro de 1982.

O Presidente do Conselho de Administração,
Alfredo Rodrigues de Matos

Serviços Municipalizados

Câmara Municipal do Concelho de Loures

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE ARMADURAS E CONSOLAS

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração de 15 de Junho último, se encontra aberto concurso público pelo prazo de vinte dias, contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República» para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes na Secretaria destes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de esc. 32 500$00 e o definitivo é de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 17 DE DEZEMBRO DE 1981

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Médicos exigem "meios técnicos adequados"

PORTO, 26 – O Governo quer justificar o aumento das taxas de utilização nos hospitais devido ao facto de, alegadamente, nestes se trabalhar pouco e mal. É nestes termos, pelo menos, que se entende o que Paulo Nendo sublinhou durante a sessão inaugural da IV Reunião Internacional de Cirurgia Digestiva ao afirmar que «uma melhor maneira de compensar as populações» na perspectiva de agravamento daquelas taxas nos hospitais «é que nestes se trabalhe mais e melhor».

O secretário de Estado da Saúde salientou que «para se obter a melhoria dos serviços hospitalares é indispensável proceder ao aproveitamento racional do equipamento e do pessoal», sublinhando, por outro lado, a necessidade de se estabelecer uma maior flexibilidade de horários nos serviços dos «bancos» de urgência e dos quadros clínicos, «na medida em que os hospitais são presentemente subaproveitados».

Paulo Mendo garantiu durante a reunião que decorre na Aula Magna da Faculdade de Medicina do Porto que «a reformulação prevista não vai de modo nenhum aumentar os quadros dos estabelecimentos hospitalares».

A iniciativa deste encontro internacional sobre cirurgia digestiva partiu do Serviço de Patologia Cirúrgica da Faculdade de Medicina desta cidade e tem em vista fazer o ponto da situação relativamente às experiências efectuadas neste campo ao longo dos últimos dez anos.

Na reunião, que se prolonga até sexta-feira, participam mais de três centenas de médicos, nomeadamente 34 especialistas portugueses e cirurgiões dos EUA, Japão, Grã-Bretanha, França, Dinamarca e Espanha. Araújo Teixeira, presidente da Comissão Organizadora da reunião, realçou ontem que a iniciativa «proporciona um contacto muito útil entre especialistas portugueses e estrangeiros», salientando ainda que também entre nós «há bons especialistas, mas é necessário dotá-los de meios de actualização, como é necessário dotar os nossos hospitais de meios técnicos adequados».

Para um milhão de fumadores sem tabaco

Milhões de maços da Espanha e dos Açores ainda por distribuir

Diferentemente do anunciado na semana passada, não começou ainda a distribuição pelo mercado nacional do tabaco comprado pela Tabaqueira ao monopólio homónimo de Espanha. A distribuição tinha sido anunciada para ontem, mas esta manhã ainda não havia tabaco espanhol à venda no mercado português. Os cerca de um milhão de fumadores regulares existentes no país têm hoje mais um dia de privações no domínio do fumo. Em Lisboa, a generalidade das casas já não têm tabaco, e só as tabacarias mais providas dispõem ainda de algumas marcas açorianas e estrangeiras. Admite-se porém que os primeiros contingentes de tabaco espanhol entrem em circulação já amanhã e,ee um dia ou dois a seguir, um contingente mais vasto de tabaco açoriano. Entretanto, o conflito na Tabaqueira continua sem solução em perspectiva.

A Tabaqueira tem garantida da sua congénere espanhola um lote de um milhão de maços marca «Fortuna». Porquê esta marca? É a que melhor se presta ao papel substitutivo que se lhe reserva para os hábitos dos fumadores portugueses, segundo os entendidos. O total de maços, no entanto, não deverá dar para muito além de dois ou três dias, e isto contando já com a hipótese mais do que provável de que somente parte dos fumadores portugueses vão aderir à alternativa importada. Cada maço estará à venda a 72$50, razoavelmente mais do que a média das marcas portuguesas consumidas, e antes disso, há que contar com a natural relutância do fumador quanto a mudança em hábitos de fumo.

Mais saída prevê-se que venham a ter as marcas açorianas, há cinco anos em oferta no mercado continental mas sem, até agora, uma procura que rivalize com a das produções da Tabaqueira. O tabaco açoriano chegará com algum atraso relativamente ao espanhol, devido às dificuldades de produção em grande escala nas fábricas da Região (quatro ao todo, duas em S. Miguel e duas na Terceira), e ainda nos tocantes ao despacho e embarque para Lisboa. De qualquer modo, o tabaco açoriano virá num montante de 2,5 milhões de maços e vende-se no Continente a preços inferiores aos praticados pela Tabaqueira, pelo que se prevê neste caso uma maior procura.

É provável que no próximo fim-de-semana a situação no mercado esteja restabelecida até próximo da normalidade no que respeita a abastecimento, e de parte a ausência das marcas habituais e mais consumidas que vão continuar a faltar, enquanto na Tabaqueira a situação não estiver normalizada.

Os trabalhadores da empresa estão em greve vai para oito dias, em sinal de protesto contra a situação de bloqueamento em que se mantêm as negociações para a actualização do contrato de trabalho.

Um administrador da empresa disse ontem à Anop que é de admitir que o conflito se resolva a curto prazo, uma vez que a diferença entre as reivindicações dos trabalhadores e as propostas da administração não são muito profundas. Concretamente, os sindicatos afectos à CGTP reclamam aumentos de 23,5 por cento, os afectos à UGT 21,8 e a administração está poesentemente nos 20,5.

(Mais noticiário na página 13)

Coimbra tem (finalmente) Plano e Orçamento para 82

COIMBRA, 26 – A Assembleia Distrital de Coimbra conseguiu, finalmente «quorum» para aprovar o Plano e o Orçamento da edilidade coimbrã, que já por duas vezes tinham sido agendados e que, por falta de presenças em número suficiente, não tinham sido sequer discutidos. Justificando aparentemente, o «quorum», o presidente da CM de Tábua (Barata Portugal) afirmou ser necessário «que haja motivos de interesse para nos reunirmos».

Antes da ordem do dia o presidente do Município sourense chamou a atenção para alguns problemas da administração local e manifestou o receio de o projecto de lei das Finanças Locais, caso venha a ser aprovado, prejudicar as Câmaras e as Juntas. Leal Cordeiro, presidente do Município de Soure, considerou ainda «serem subjectivos os critérios de atribuição de subsídios para a construção de sedes da JF. No tocante a Soure – disse –, não foi contemplada nenhuma Junta, apesar de terem sido entregues, em tempo oportuno, os respectivos projectos».

Jaime Soares, presidente da Câmara de Vila Nova de Poiares, alertou para a necessidade de se prosseguir o esforço de recuperação de casas degradadas nos meios rurais e considerou que o Governo deve destinar verbas ao relançamento desse plano.

Os problemas da poluição criados pela empresa cimenteira «Cimpor», de Souselas (Coimbra) foram discutidos na assembleia. Por proposta de Leitão Couto, presidente do executivo municipal de Penacova, foi deliberado solicitar à entidade competente um estudo alargado à área territorial Figueira da Foz-Coimbra para minorar a poluição.

O presidente da Câmara de Coimbra, António Moreira, observou que a poluição a esconjurar não é apenas atmosférica, referindo a degradação das estradas de acesso à «Cimpor» e o barulho dos camionistas que ali se abastecem.

Questões relativas à habitação social foram também levantadas e sugeriu-se que o presidente do Fundo de Fomento da Habitação seja convidado a fazer o ponto da situação relativamente aos financiamentos solicitados pelas Câmaras, tendo o governador civil (Dias Loureiro), que presidiu à assembleia, admitido que «dentro de um mês ou mês e meio surjam novidades agradáveis nessa área».

Se o Governo não ajudar

CVP corre o risco de ficar sem pessoal

GUARDA, 26 – O presidente da Cruz Vermelha Portuguesa afirmou ontem nesta cidade que a CVP luta com graves carências materiais, nomeadamente tendas e hospitais de campanha, vestuário, alimentos e ambulâncias.

Afirmando que a CVP é um órgão de protecção civil, Raul Duarte Cabarrão sublinhou que a instituição «não pode nem deve ocupar-se em tarefas que não lhe são específicas».

Depois de se reportar a críticas feitas à CVP num passado recente o presidente da CVP disse ainda que a instituição corre o risco de assistir ao esvaziamento do seu pessoal». Realçou também que à CVP não cabe construir casas e lares para a Terceira Idade, pois «há no âmbito do Governo departamentos para solucionar estes problemas».

O presidente da Cruz Vermelha defendeu também a criação de uma secção juvenil e a necessidade de a instituição se dar a conhecer. Vincou a vocação humanitária da instituição e a sua preparação, mercê do seu pessoal constituído fundamentalmente por militares na reserva e elementos no quadro geral de adidos, para enfrentar situações de emergência.

"Flippers": alargado o prazo de registo

Os proprietários das contestadas máquinas de jogos tipo «flipper» irão ter mais cento e vinte dias para proceder à sua legalização prévia, segundo uma decisão tomada pelo Executivo de Pinto Balsemão.

A prorrogação do prazo, de acordo com o despacho governamental teve origem na falta de impressos, cujo preenchimento se torna obrigatório não só para o registo das «flippers» como para a concessão da sua exploração.

O controlo deste tipo de máquinas tem como objectivo evitar a sua entrada ilegal no País, numa prática que até agora tem sido «moeda corrente».

MINISTÉRIO DA CULTURA
E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

BIBLIOTECA NACIONAL

Limpeza das instalações da Biblioteca Nacional.

Está aberto concurso público, pelo prazo de 15 dias, a contar da data da publicação deste anúncio no Diário da República, para a limpeza diária das instalações da Biblioteca Nacional, Campo Grande, 83, 1751 Lisboa Codex, a efectuar durante o ano de 1982.

O caderno de encargos existente no Serviço de Contabilidade da Biblioteca Nacional, pode ser consultado todos os dias úteis às horas de expediente.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
Câmara Municipal
do Concelho de Loures

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE DIVERSO MATERIAL DE ÁGUA

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração de 15 de Junho último, se encontra aberto concurso público pelo prazo de vinte dias, contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste aviso no Diário da República para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes na Secretaria destes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de esc: 50 000$00 e o definitivo é de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures; 17 de Dezembro de 1981.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA CATARINA
(1.º BAIRRO ADMINISTRATIVO)

AVISO

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE 1 LUGAR DE ESCRITURÁRIO-DACTILÓGRAFO DE 2.ª CLASSE PARA O QUADRO PRIVATIVO DA SECRETARIA DA JUNTA

José Ramada Curto, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Catarina:

Torna público que, de harmonia com a deliberação tomada em 11 de Janeiro de 1982, se encontra aberto concurso, pelo prazo de 15 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no Diário da República, para provimento de 1 lugar de escriturário-dactilógrafo de 2.ª classe, a que corresponde o vencimento ilíquido de 13 500$, letra S.

Em conformidade com o artigo 14.º do Decreto Regulamentar n.º 68/80, de 4 de Novembro, se faz constar que:

1 — A este concurso poderão ser admitidos os indivíduos que reúnam os seguintes requisitos:
   a) Nacionalidade portuguesa, originária ou adquirida nos termos da lei;
   b) Idade não inferior a 18 anos;
   c) Sanidade mental e física para o desempenho das funções próprias do cargo;
   d) Ausência de pena disciplinar ou de condenação por crime que inabilitem para o exercício de funções públicas;
   e) Cumprimento dos deveres militares ou de obrigações de serviço equivalente;
   f) Habilitações literárias legalmente exigidas para o desempenho das funções;
   g) Bilhete de identidade válido.
2 — Os candidatos deverão apresentar na Junta um requerimento, em papel selado, assinado sobre uma estampilha fiscal de 100$ e reconhecida por notário, dirigido ao Presidente da Junta, Rua dos Cordoeiros, 50 — 1.º, 1200 Lisboa, solicitando a admissão ao concurso, do qual conste:
   a) Nome, data do nascimento, naturalidade (freguesia e concelho), filiação, estado civil, profissão, domicílio, número e data do bilhete de identidade e indicação do serviço de identificação por onde foi emitido;
   b) Declaração em alíneas separadas e sob compromisso de honra, sobre a situação em que se encontram em relação às condições das alíneas a) a f) do artigo 6.º do Decreto Regulamentar n.º 68/80, de 4 de Novembro;
   c) Os candidatos poderão também especificar no requerimento quaisquer circunstâncias que reputem susceptíveis de influirem na apreciação do seu mérito.
3 — O concurso é aberto apenas para a vaga existente.
4 — Os candidatos admitidos ao concurso serão submetidos a provas de selecção.

Junta de Freguesia de Santa Catarina, em Lisboa, aos 13 de Janeiro de 1982.

O PRESIDENTE, José Ramada Curto

de ontem para hoje

Baixo Mondego: agricultores saíram à rua

Centenas de agricultores da região do Baixo Mondego manifestaram-se ontem em Coimbra exigindo o pagamento dos subsídios do gasóleo em atraso, bem como a sua actualização. Os agricultores fizeram-se transportar em tractores, que percorreram durante cerca de uma hora algumas das principais ruas daquela cidade. Uma delegação dos manifestantes reuniu-se com responsáveis da Direcção Regional do Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas, que lhe prometeram o pagamento dos subsídios no próximo dia 8 de Fevereiro. A manifestação foi convocada pelo Movimento de Agricultores Rendeiros do Norte (MARN-Beiras) e pela Liga de Agricultores de Montemor-o-Velho e apoiada pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA).

Associação Portuguesa de Escritores: análise da obra de Maria Judite de Carvalho

A Associação Portuguesa de Escritores, segundo anunciou esta manhã, levará a efeito na próxima sexta-feira, a partir das 21 horas, na sua sede (Rua do Loreto, 13.º-2.º) uma sessão durante a qual a ensaísta Maria da Glória Padrão fará a análise da obra da escritora, e nossa camarada de Redacção, Maria Judite de Carvalho (na foto).

Processo Guerra Madaleno: «O Ponto» rectifica advogado Pereira da Silva

Na carta que publicámos na nossa edição de 20 do corrente, da autoria do advogado dr. Pereira da Silva, a propósito do processo Guerra Madaleno, lia-se a dado passo: «... os Tribunais ainda não estão à venda, nem podem ser arrematados em leilão por quem quer que seja, e, designadamente, por um qualquer Reinaldo Guerra Madaleno que, ainda há bem pouco tempo, e em artigo publicado no jornal «O Ponto», teve o despudor...». Ora, segundo afirma uma rectificação ontem recebida no «DL» da parte dos responsáveis de «O Ponto», o que Guerra Madaleno publicou naquele semanário «foi um tecto mandado ao abrigo da Lei de Imprensa, e em parte inserto como publicidade, em que aquele advogado, já suspenso da respectiva Ordem, pretendia responder às reportagens publicadas sobre algumas das actividades que agora o levaram à prisão».

Durante o ano passado: mais turistas portugueses em Espanha

Aumentou em cerca de 350 mil, nos primeiros nove meses de 1981, o número de portugueses que entraram em Espanha segundo revelou ontem o primeiro número do boletim «Espanha-Noticiário Turístico». Assim, enquanto no mesmo período de 1980, o número de portugueses entrados em Espanha foi de 7 676 260, de Janeiro a Outubro do último ano, esse número subiu para 8 026280. No que se refere a totais anuais, o Boletim acrescenta que apenas se conhecem os números de 1979 e 1980: 8 781 176 visitantes no primeiro, para 9 114 935 no segundo. O «Boletim-Espanha Noticiário Turístico» elaborado pela Delegação do Turismo Espanhol em Lisboa «visa a divulgação de uma informação actualizada sobre Espanha».

Carnaval na Madeira: uma certa forma de «sambar»

No carnaval madeirense, soube-se ontem, irão desfilar em cortejo, cerca de 500 pessoas que constituem vinte grupos de trajes diferentes. As festas iniciam-se no próximo dia 21 com o corso e baile popular. O director de animação do turismo regional, João Carlos Abreu revelou que um especialista brasileiro de samba chegará sábado ao Funchal para ensaiar os grupos. Por, sua vez um organismo do Turismo brasileiro ofereceu à região vários fatos e instrumentos aos animadores.

Habitação no Porto: reconhecido o «estado de calamidade»

A Assembleia Municipal do Porto deliberou ontem por unanimidade solicitar ao Governo que «reconheça o estado de calamidade pública no sector da habitação», daquela cidade. Em proposta aprovada, na generalidade por maioria, a Assembleia requer ao Governo que «sejam definidas por decreto-lei as providências orçamentais necessárias à concessão de auxílio financeiro aos estratos sociais da população que habitam os edifícios em situação de ruína iminente». O texto solicita ainda ao Governo «as verbas indispensáveis que viabilizem, a muito breve prazo, a implantação de um sistema de alojamentos transitórios com capacidade para uma população flutuante de cerca de um milhar de famílias». Precisando: «solicitamos ao Presidente da República e ao CEMGFA a cedência do quartel do antigo Regimento de Cavalaria do Porto e suas dependências para aí serem alojadas transitoriamente as pessoas retiradas dos edifícios em ruínas das Freguesias da Sé e Miragaia».

Desalojados ditaram ordem da Assembleia

Zonas degradadas do Porto em estado de calamidade pública

PORTO, 26 – «Se me tiram da pensão sem dar casa venho pr'aqui, trago o colchão, asso aqui as sardinhas e não saio», desabafava, ontem à tarde, no átrio da Câmara Municipal do Porto, uma mulher vítima dos temporais de Dezembro. Convicta da justeza da sua luta, juntamente com as demais mulheres e crianças que a acompanhavam, ela dizia, alto e bom som, aos deputados municipais, que fazia e acontecia.

Momentos antes tinha acabado uma das mais importantes assembleias municipais deste mandato. A presença de dezenas de famílias das freguesias da Sé e de Miragaia, com bandeiras pretas e vozes de protesto e indignação («Queremos casas, queremos casas»), não permitiu que fosse discutida a ordem de trabalhos previamente estabelecida. Mas o que se decidiu foi de grande importância. O pedido de reconhecimento do **estado da calamidade pública** que a cidade está a enfrentar nas suas zonas degradadas e que vem pondo em risco a vida de muitos cidadãos. foi um dos pontos da proposta unanimente aprovado pelos deputados. Nunca se viu uma assembleia tão unânime, com esta particularidade: em 1980 a AD havia rejeitado declaração idêntica proposta por Cal Brandão.

Outra raridade foi o facto de, segundo o presidente da AM, o contestado presidente se ter mostrado interessado numa proposta que contemplasse o problema da habitação naqueles termos. Só que, apesar disso, Coelho Magalhães, primou pela ausência na assembleia, facto que foi denunciado pela bancada socialista.

A proposta, redigida por uma comissão composta por deputados de todos os partidos, seria aprovada quase totalmente por unanimidade, tendo-se centrado em algumas adendas à polémica suscitada. A mais controversa foi uma da APU que pretendendo solucionar o problema dos desalojados acabava por fazer recair apenas neles o direito à ocupação das casas camarárias já em acabamento, umas, e em projecto, outras. A AD votou contra e o PS absteve-se, com base no facto de que muitas outras famílias vivem em tão grave ou piores condições que os desalojados.

Segundo o teor da proposta pretende-se que o Governo defina por decreto-lei as providências necessárias à concessão de auxílio financeiro necessário para acudir à situação de calamidade pública. Propôs-se também a concessão de uma verba que viabilize a breve prazo a implantação de um sistema de alojamentos transitórios com capacidade para uma população flutuante de cerca de um milhar de famílias. Para isso deverá ser designada pela Câmara uma comissão técnica que «estude as melhores e mais rápidas formas de conseguir as habitações temporárias necessárias das famílias a deslocar posteriormente para habitações definitivas, ao mesmo tempo que sejam tomadas medidas legislativas que obriguem à construção urgente dos edifícios desocupados».

A mesma proposta contemplou ainda os seguintes pontos: que se façam diligências para alojamento provisório das 640 famílias desalojadas no antigo quartel de Cavalaria e no parque de campismo da Velada; que se proceda no sentido de vir a apropriar todas as casas que apresentem indícios de ruína; que se faça um inventário de todas as casas camarárias disponíveis (coisa que estranhamente a Câmara não tem); que sejam postas à disposição das juntas essas mesmas casas; que a Câmara continue a assegurar a alimentação dos desalojados; e que o Governo Civil suspenda de imediato todos os despejos em zonas degradadas.

Quando serão estas deliberações postas em prática, ou, sequer, se chegarão a sê-lo algum dia, foram as dúvidas que se colocaram a muitos dos que participaram nesta assembleia. O calor a emoção e o vigor patenteados pelas famílias pobres que encheram a sala da sessão, fazem admitir, no entanto, que, dali, os braços não baixarão. Ontem mesmo, alguns deputados da AD viram-se ameaçados pelos brados de anos e anos de miséria acumulada. E temeram, naturalmente.

Dinis Lucas vai ser libertado

Dezassete reclusos amnistiados por Eanes

Dezassete reclusos viram as suas penas substancialmente reduzidas, com base na amnistia do Natal decretada pelo general Ramalho Eanes, na sua qualidade de Presidente da República, e hoje divulgada pela folha oficial. A saber: comutada a pena de 14 anos, 4 meses e 24 dias de prisão maior imposta a Belmiro Augusto da Costa; comutada a pena de prisão maior aplicada a Dinis Afonso Lima de Almeida Lucas; indultada a pena de prisão maior imposta a José Augusto Alberto Ribeiro Dinis; comutada a pena de 15 anos, 3 meses e 18 dias de prisão maior a António Pipa da Cal; reduzida, por comutação, em dois anos de prisão maior a pena aplicada a João Manuel de Abreu Ribeiro; comutada a pena de 16 anos de prisão maior imposta a Valdemar dos Santos; comutada a pena de 14 anos e um mês de prisão maior imposta a António Grandão Neves; comutada a pena de 12 anos, 8 meses e 3 dias de prisão maior imposta a Rolando Gomes da Silva; comutada a pena de 9 anos de prisão maior imposta a Alberto Teixeira Dumas Ferreira; comutada a pena de 8 anos de prisão maior imposta a José Manuel Coutinho Quintas; comutada a pena de 20 meses de prisão maior imposta a Armando Pereira Duarte; comutada a pena de suspensão de direitos políticos imposta a José António Barroso; comutada a pena de 3 meses e 20 dias de prisão maior imposta a António Fernandes de Almeida; comutada a pena de 14 meses de prisão maior imposta a Miguel Andrade da Costa; reduzida, por comutação, a pena de prisão maior aplicada a Otílio António Jacinto; e comutada a pena de 11 anos de prisão maior imposta a Vítor Manuel Abrantes Moita.

De todos estes casos ressalta sobretudo o referente a Dinis de Almeida Lucas (antigo militante do PRP acusado pelos seus antigos correligionários de se ter «vendido» à PJ, aparecendo como testemunha de acusação no julgamento de Isabel do Carmo, Carlos Antunes e Fernanda Fráguas).

COLÓQUIOS JUEDS

ESTATUTO DO OBJECTOR DE CONSCIÊNCIA

Dia 27 — 4.ª feira, 21 h.

SALÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS LISBONENSES
R. CAMILO CASTELO BRANCO (JUNTO À ROTUNDA)

PARTICIPAM:

— **ASSOCIAÇÃO OBJECTORES DE CONSCIÊNCIA (ALOOC)**

— **MARGARIDA MARQUES**

— **LEITE PINTO**

— **ANTÓNIO VITORINO**

Poder Local açoriano quer apoio internacional

PONTA DELGADA, 26 – As Câmaras Municipais dos Açores defendem a necessidade de uma maior articulação entre as actividades dos poderes regional e local do arquipélago e a conveniência das autarquias serem ouvidas sobre os planos de desenvolvimento regional.

No II Encontro das CM's dos Açores que no último fim-de-semana decorreu nas Furnas e ao qual não compareceram as edilidades do Corvo, Praia da Vitória (Terceira), S. Roque (Pico) e Ponta Delgada (S. Miguel), manifestou-se pela urgência dos municípios fundamentarem a sua actuação em dados fornecidos por um sistema regional de informática.

Além de se pronunciarem sobre a conveniência da realização de reuniões regulares dos responsáveis autárquicos da região concluiram ainda pela necessidade de iniciativas do poder local dos Açores virem a ser apoiadas por organizações internacionais ligadas ao sector. Os autarcas açorianos propuseram por último recomendações a enviar à Assembleia da República sobre a revisão constitucional respeitantes ao articulado do poder local.

Polícia Judiciária investiga

Fogo criminoso no Imaviz?

O Centro Comercial Imaviz (na Avenida Fontes Pereira de Melo, em Lisboa) que, conforme noticiámos, foi atingido ontem de manhã por um incêndio iniciado na cozinha, já hoje abriu as suas portas ao público, ainda que algumas secções estejam a ser reparadas.

Enquanto isto, a Polícia Judiciária procede a investigações para um completo esclarecimento sobre as origens do sinistro (fuga de gás e consequente explosão, ou alguma fritadeira eléctrica que, durante a noite, tivesse ficado inadvertidamente ligada à corrente), não estando, no entanto, completamente posta de parte a hipótese de fogo posto.

No combate às chamas participaram os elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros, não se tendo registado desastres pessoais.

Geólogos europeus reuniram-se em Lisboa

São poucos os portugueses que estudam recursos energéticos

A Federação Europeia de Geólogos concluiu que em Portugal há poucos geólogos que se dedicam ao estudo dos recursos energéticos e um número muito mais reduzido se o compararmos com o dos restantes países europeus. Durante a primeira reunião internacional, este ano, que decorreu em Portugal, a FEG aprovou a redacção final do documento que aborda a problemática dos recursos energéticos ligados à geologia.

Foi ainda destacado que o esforço feito no âmbito da pesquisa petrolífera, do carvão e da energia geotérmica é manifestamente insuficiente, enquanto que do urânio é importante no contexto europeu.

Durante a reunião foi discutido e aprovado um código deontológico comum, devendo o debate prosseguir (provavelmente em Julho deste ano, em Londres) na especialidade. Ficou uma vez mais patente a necessidade de definição inequívoca dos graus académicos que dão acesso ao título profissional de geólogo. Para o reconhecimento mútuo dos títulos académicos serão estabelecidos contactos com os governos respectivos para definição das normas que conduzirão aquele objectivo.

Aproveitando a experiência da Ordem e Associação Italiana de Geólogos a FEG vai redigir normas de conduta para as populações civis das zonas mais sensíveis de cada país. À margem da assembleia geral, os delegados portugueses e espanhóis decidiram estabelecer contactos visando uma acção comum com o objectivo de proceder à inventariação e ao aproveitamento dos minerais estratégicos.

Poupar energia na estratégia da Profabril

A poupança de energia preocupa os responsáveis do mundo inteiro, que têm em conta que para se concretizar implica diversas medidas de fundo e muitos sacrifícios.

A «Profabril» está igualmente atenta ao problema e, através do seu departamento respectivo, tem promovido estudos com uma firma finlandesa nos seus centros de produção de Cacia e Setúbal com vista a implementar medidas que garantam economia de energia.

Trata-se de estudos que na primeira fase consistem num levantamento geral das condições de consumo e no estabelecimento de balanços preliminares de vapor e energia eléctrica por comparação a casos em referência. Durante essa primeira fase os trabalhos baseiam-se nos dados e informações contidas na documentação fabril, nomeadamente em relatórios mensais de produção e em mapas diários de operação.

A segunda fase assenta no aprofundamento dos balanços de energia estabelecidos determinando-se as medidas de economia de energia a implementar.

Experiência inédita no Mundo

Estação produtora de biometano vai aquecer o Zoo de Lisboa

Os dois mil animais do Jardim Zoológico de Lisboa vão colaborar na melhoria da sua qualidade de vida: os seus dejectos vão ser aproveitados para a produção de biometano a ser utilizado na climatização das jaulas. Esta é a primeira vez no mundo que um Zoo adopta esta técnica para melhoria das condições de vida dos seus animais em cativeiro.

Os autores do projecto, engenheiros Carlos Guerra e Pedro Liberato, do gabinete de Energia da Comissão Nacional do Ambiente afirmaram à ANOP que a estação de produção de biometano do Jardim Zoológico é inaugurada em 5 de Junho (Dia Mundial do Ambiente).

Explicando o projecto, Carlos Guerra disse que cinco toneladas diárias de estrume dos habitantes do Zoo vão proporcionar 500 metros cúbicos de gás, que serão em seguida convertidos em emergia térmica.

Em termos de produção – segundo os autores do projecto – vão conseguir-se 720 quilovátios-hora por dia de energia eléctrica e 1400 milhões de quilocalorias por dia de energia térmica.

Em termos de energia eléctrica e inovação representa economicamente 2800 escudos/dia e no campo térmico o valor eleva-se a 4700 escudos/dia que totaliza ao fim do ano 2,6 milhões de escudos – acrescentou. Considerou ainda estes valores determinados em função das necessidades energéticas que o Jardim Zoológico virá a ter a curto prazo.

A partir da elaboração da estação os habitantes daquele parque passarão a ter todo o sistema de aquecimento (estufas e jaulas de animais) permanentemente aquecidas, o que não acontece presentemente.

Carlos Guerra adiantou não ter sido contabilizado o valor das protaínas recuperáveis na matéria fermentada que, a custos actuais, representa 1,5 milhões de escudos ano.

Sublinha que os excessos de produção eléctrica podem ser lançados na rede pública e que aquele parque ficará autónomo no aspecto energético.

Acrescentou que o Parque das Laranjeiras passará a poder dispor dos 2,6 milhões de escudos que gasta por ano em energia.

O valor do investimento global da estação ronda os 5,8 milhões de escudos, sendo 3,8 milhões de escudos pagos pela Comissão Nacional do Ambiente (Secretaria de Estado de Ambiente) e 2 milhões pelo Zoo.

A estação de produção de biometano no Jardim Zoológico, que vai começar a ser construída nas instalações do parque junto à Estufa Fria, a partir dos primeiros dias de Fevereiro, ocupará uma área de 200 metros quadrados.

Será constituída por cuba de fermentação, cuba de recepção e descarga de matéria orgânica, um gasómetro de acumulação e unidade de produção de energia eléctrica e térmica.

A estação terá também um equipamento de controlo e comando automático e poderá ser posto a funcionar por uma pessoa com uma ocupação-dia apenas de duas ou três horas.

Carlos Guerra sublinhou o interesse do incremento em Portugal deste tipo de aproveitamento energético pelo facto de termos por um lado problemas de saneamento básico e por outro energético.

Aquele responsável considerou que a solução, apesar de não resolver os grandes problemas energéticos do País, contribui de certa maneira para os atenuar.

Carlos Charneca, ANOP/«DL»

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

RATEIO DE OBRIGAÇÕES

OBRIGAÇÕES LISNAVE-82

Emissão de 1 200 000 obrigações de valor nominal de Esc: 1 000$00 da LISNAVE — Estaleiros Navais de Lisboa, S.A.R.L., autorizada pela Portaria n.º 1 108/81 do Ministério das Finanças e do Plano, publicada no Diário da República, I Série, n.º 299, de 30/12/81.

RATEIO

A Subscrição de 1 200 000 obrigações desta emissão, realizada de 11/01/82 a 15/01/82 através das Instituições de crédito, oportunamente anunciadas, deu lugar ao recebimento de 36 721 boletins a que correspondeu um total de 1 651 700 obrigações subscritas.

Nestas condições tornou-se necessário proceder a rateio, o qual será efectuado do seguinte modo:

Obrigações Subscritas			Obrigações atribuídas
1 a	50	—	todas
51 a	140	—	50
141 a	475	—	85
476 a	2 000	—	123
2 001 a	5 000	—	296
5 001 a	20 000	—	391

A partir do dia 27/1/82 serão reembolsadas as importâncias correspondentes às obrigações não atribuídas nas instituições de crédito onde foram efectuadas as respectivas subscrições mediante a apresentação das cautelas em poder dos subscritores.

Margueira, 26 de Janeiro de 1982

ANIMEE

Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico

COMUNICADO

1 — A ANIMEE, fiel aos compromissos assumidos perante as estruturas sindicais, expressamente se obrigou a negociar a revisão das tabelas de salários mínimos em vigor, a partir de 23.11.81 desde que aquelas apresentassem a respectiva proposta até 2.11.81, prescindindo desta forma do prazo legal de um mês que a lei lhe confere, norteada pelo princípio de que a referida revisão se operaria em tempo útil, de modo a poder entrar em vigor em Janeiro de 1982.

2 — Esta mesma boa vontade ficou claramente provada ao acordar no protocolo de negociação que esta deveria estar concluída, em princípio, no dia 18.12.81.

3 — Por seu lado os Sindicatos tudo fizeram para inviabilizar tal desiderato, pois estiveram toda a tarde desse dia sem dar qualquer resposta a um substancial avanço negocial da ANIMEE, acabando por pedir o adiamento da reunião para o dia 22 de Dezembro. **Chegados a este dia os Sindicatos puseram na mesa de negociações uma proposta que não tinha qualquer intuito negocial, pois impunha como condição prévia uma exigência: subida da proposta da ANIMEE para 21% para os sindicatos reduzirem a sua para 24%.**

4 — A ANIMEE, num último gesto de boa vontade negocial e procurando chegar a um acordo final na fase de negociação directa, fez ainda um acréscimo à sua proposta anterior, cifrando-a em cerca de 19%. A esta proposta a ANIMEE acrescentou a sua vontade de realizar uma reunião em 30.12.81 para eventuais ajustes ou acertos da tabela salarial a acordar.

5 — Os Sindicatos não só não manifestaram qualquer interesse na proposta, como, numa actuação em nada demonstradora da vontade de chegar a um acordo concertado, apresentaram de imediato pré-avisos de greve para o dia 5.1.82. **Dada a forma como estes pré-avisos foram apresentados (já dactilografados), tal facto prova as intenções sindicais de provocarem agitação e desestabilização laboral nas empresas, visando com tais práticas finalidades políticas.**

6 — Face a tal actuação, à ANIMEE não restava outra solução que a de pedir a passagem à fase da conciliação, numa derradeira tentativa de se obter um acordo negociado.

7 — Ainda antes da realização da fase de conciliação surgiram notícias nos jornais (Diário de Notícias, Diário Popular, o Diário) em que, segundo comunicados sindicais da FSTIE e da FETESE, os trabalhadores do sector de material eléctrico e electrónico paralisarão por um período de 48 horas caso a ANIMEE não ceda às reivindicações dos sindicatos.

Assim se reforça a nossa convicção de que os sindicatos não vieram para a fase de conciliação negociar, **mas exigir.**

8 — Por outro lado, são do conhecimento geral as declarações públicas dos membros do Governo (veja-se, entre outras, declarações do Ministro do Trabalho ao jornal «A TARDE» em 6.1.82), segundo as quais as empresas que procederem a aumentos salariais superiores a 19% serão penalizadas no pagamento de um adicional para a Segurança Social. Outros responsáveis governamentais aludiram à possibilidade das empresas não auferirem benefícios de ordem fiscal e financeira, caso ultrapassem aquele limite.

9 — Tais declarações, aliás, inserem-se no espírito e letra do Despacho Normativo 346/81 de 31.12.81 em que não se permite às empresas repercutir, para efeitos de formação de preços, mais do que 17% do aumento salarial que concederem, e do texto da lei do Orçamento aprovado na Assembleia da República em que é concedida autorização legislativa ao Governo para penalizar as empresas que ultrapassem os limites de acréscimo salarial acima referidos.

10 — A ANIMEE, consciente dos prejuízos que tais medidas provocarão na situação económica e financeira das empresas associadas, e das limitações que introduzem ao seu normal desenvolvimento, considera ter atingido na proposta que apresentou na 1.ª reunião de conciliação o comportamento negocial possível.

11 — Assim sendo, entende a ANIMEE que a não definição, através de diploma legal, do âmbito e conteúdo das declarações governamentais não é da sua responsabilidade, pelo que, formalmente, **e em sede de conciliação convocada pelo Ministério do Trabalho, propôs às estruturas sindicais:**

— a presente negociação ficaria suspensa até entrada em vigor do diploma legal já anunciado pelo Governo, posto o que a ANIMEE convocaria as estruturas sindicais para uma reunião de negociação.

— entretanto, e tendo em vista acautelar os interesses dos trabalhadores, que não poderão ser penalizados pelos atrasos imputáveis às estruturas sindicais, e à indefinição legal governamental, propôs que a tabela salarial apresentada em 22.12.81 fosse aplicada pelas empresas suas associadas, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1982.

12 — Ao rejeitarem estas propostas, as estruturas sindicais não só não apresentaram qualquer alternativa que permitisse a obtenção de um acordo, como retomaram a sua proposta de aumento da tabela de salários mínimos de 25%.

13 — Tão irredutível posição, expressamente manifestada na reunião de conciliação do dia 15 de Janeiro, levaria a ANIMEE a recomendar às empresas suas associadas que procedam a aumentos de salários até 18%, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1982.

14 — Na reunião de 19 de Janeiro de 1982, mantendo-se inalterada a indisponibilidade negocial das estruturas sindicais, a ANIMEE foi obrigada a reconhecer a inviabilidade da continuação do processo negocial, pelo que, perante o representante do Ministério do Trabalho, formalmente considerou a «conciliação» como encerrada.

15 — Entretanto, encontra-se anunciada nalgumas empresas do sector de Fabricantes de Material Eléctrico e Electrónico uma **greve sectorial de 48 horas, nos dias 26 e 27 de Janeiro.**

O objectivo político que lhes está subjacente é manifesto, tanto mais que o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI) já noticiou n. «O DIÁRIO», 20.01.82, pág.8, que

«a luta dos trabalhadores conduzirá à derrota do Governo Balsemão/Amaral e criará condições para que a AD seja definitivamente afastada da área do poder»,

assim demonstrando que o alvo das greves não são as empresas mas o Governo.

POREM, OS TRABALHADORES CONSCIENTES DE TODO ESTE PROCESSO QUE OS PRETENDE ARRASTAR PARA GREVES DE NATUREZA POLÍTICA QUE EM NADA DEFENDEM OS SEUS INTERESSES, SABERÃO, MAIS UMA VEZ, DEMONSTRAR QUEM ACTUA COM REALISMO E DE ACORDO COM A RAZÃO.

A DIRECÇÃO DA ANIMEE
Lisboa, 21.1.82

Morte de Mikhail Suslov

Mikhail Suslov, ideólogo do Kremlin, morreu em Moscovo com 79 anos de idade, segundo confirmou oficialmente por telefone a agência TASS à agência France Presse.

Suslov, membro do Politburo desde 1955, faleceu ontem à noite em Moscovo. A televisão soviética modificou os seus programas, anulando ontem uma emissão de variedades e substituindo-a por canções patrióticas. Também hoje os programas da rádio foram alterados, como acontece tradicionalmente quando desaparecem eminentes personalidades.

Considerado nos círculos ocidentais como o último representante da equipa estaliniana no seio da actual direcção do Kremlin, Mikhail Suslov nasceu em 1902 perto de Saratov, junto do Volga. Membro do partido desde 1921, participou sucessivamente na eliminação da oposição de Trotsky e Zinoviev, assim como da oposição de Bukharine e no saneamento dos quadros do partido no Ural e na Ucrânia durante os anos trinta.

Tendo entrado no Comité Central em 1941, foi incumbido da Lituana. Em 1947 ascendeu à hieraquia suprema do poder, tornando-se membro do Secretariado do Comité Central, de onde nunca mais saiu.

Chefe de Redacção da «Pravda» em 1949-1950, Suslov apareceu, à morte de Estaline, em 1953, como a segunda personagem do regime ao lado de Nikita Krutchev.

Em 1955, é eleito membo do Praesidium, órgão executivo supremo do partido (actualmente Politburo) e ocupa-se, a partir de então, das relações com os partidos irmãos além dos problemas ideológicos. É a este título que enceta a campanha contra a direcção comunista chinesa em 1963.

Considerado como um dos obreiros da queda de Nikita Krustchev em 1964, Mikhail Suslov manteve-se até aos seus últimos dias no seu papel de teórico do partido e figurava como elemento estabilizador do Kremlin. Depois de ter criticado em 1968 a chamada «Primavera de Praga», que classificou como um «oportunismo de direita», deslocou-se oficialmente a Varsóvia, pouco antes da proclamação da lei marcial na Polónia, a 13 de Dezembro último.

Dozier continua vivo

Brigadas Vermelhas recusam negociar

O quinto comunicado das «Brigadas Vermelhas» sobre o rapto do general americano James Lee Dozier, do qual foram encontrados exemplares, ontem à noite, em Roma e Pádua, comporta o ataque mais violento contra a NATO até agora emitido desde o início do caso, há 39 dias, acentuam os observadores.

Por um lado, as «BV», que até agora não formularam nenhuma exigência para a libertação do refém, recusam antecipadamente todas as netociações: «Negociar? O proletariado nada tem a negociar com a burguesia: o seu único dever é marchar em frente», afirma.

Por outro lado, os «brigadistas» denunciam aquilo a que chamam «o projecto lúcido e criminoso» dos Estados Unidos: a sua defesa do Ocidente, segundo as «BV», «reduz-se à salvaguarda do território americano» à custa do «sacrifício dos povos europeus».

O comunicado afirma que a NATO se imiscui nos assunto internos dos países aliados recorrendo à tortura: «As torturas aplicadas na Turquia e na Itália são americanas».

Entretanto, os investigadores estão divididos entre o alívio e a inquietação depois da publicação do quinto comunicado das «Brigadas Vermelhas».

Dozier com uma barba de um mês. O sinal de que ainda está vivo. (Telefoto PUI/ANOP/«DL»)

O seu alívio deve-se ao facto dos «brigadistas» terem rompido um silêncio de nove dias ao fornecerem a prova de que o chefe do Estado-Maior das Forças Terrestres Aliadas para o Sul da Europa, seu refém desde 17 de Dezembro, continua vivo. Uma foto junta ao comunicado mostra com efeito o general Dozier, com uma barba crescida de um mês, cansado, segurando um cartaz onde se lê um slogan das «BV». Atrás, a já conhecida bandeira das «BV» com a estrela vermelha de cinco pontas.

Os investigadores não escondem todavia, a sua inquietação perante os termos do comunicado propriamente dito, que constitui o ataque mais duro feito desde o princípio do caso pelos «brigadistas» contra a NATO.

Acordo sobre o gás siberiano

Primeiro-ministro francês defende-se das acusações

O primeiro-ministro francês Pierre Mauroy considerou hoje em Cambrai (Norte de França) que o acordo franco-soviético sobre o gás siberiano «não põe absolutamente em causa as nossas grandes opções no plano internacional e a nossa solidariedade para com o povo polaco».

Na opinião de Mauroy, os franceses pedem ao seu Governo «que se solidarize com aqueles que defendem a liberdade no Mundo mas igualmente que seja responsável pelo futuro económico e energético do país e pelos grandes equilíbrios que devemos manter no Mundo para preservar a paz».

Entretanto, a decisão do Governo francês de concluir um acordo para a aquisição de gás soviético, «é pelo menos indelicada» – escreve «The Times» em artigo de fundo.

Sondagem na RFA

A maioria dos alemães federais é contrária à imposição de sanções anti-soviéticas e antipolacas e favorável ao acordo de fornecimento de gás natural siberiano à República Federal da Alemanha, revela uma sondagem de opinião ontem divulgada em Bona.

A sondagem efectuada pelo Instituto Allensbach para o semanário «Stern» revela que dois em cada três alemães ocidentais apoiam a posição do Governo de Bona de não aderir à imposição de sanções pretendidas pelos Estados Unidos.

Nomeação esta tarde

Koivisto Presidente da Finlândia

A Finlândia nomeará esta tarde um novo presidente da República eleito por seis anos e oriundo pela primeira vez do Partido Social-Democrata.

Mauno Koivisto, de 58 anos chefe do Governo Centro Esquerda no poder desde 1979, está seguro de ser designado pelo colégio eleitoral de 301 grandes eleitores encarregado de escolher o chefe do Estado responsável da política estrangeira e chefe do exército.

Neste colégio, eleito há uma semana por sufrágio directo, os votos só da esquerda garantem a maioria absoluta (151 votos) a Koivisto, antigo estivador que se tornou banqueiro e depois estadista e que se classificou pessoalmente durante a campanha de socialista não-marxista.

Segundo as últimas sondagens efectuadas nos meios políticos de Helsínquia, Koivisto pode contar com pelo menos 166 boletins vindos do seu Partido e dos comunistas «não estalinistas» (21). Estes últimos decidiram apoiar Koivisto em vez do seu próprio candidato.

Encontro Haig-Gromyko

Polónia poderá ser obstáculo às conversaç

Haig com Gromyko: desta vez, em Genebra, o diálogo pode s

Iniciaram-se esta manhã em Genebra as conversações entre o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, e o secretário de Estado americano Haig.

Porque se trata do encontro entre os dois «chefes» da diplomacia da URSS e dos EUA, e também porque desde Novembro de 1981, os dois países vêm mantendo contactos ao nível de delegações sobre a limitação de armas euroestratégicas, o encontro que hoje se iniciou está a gerar grande expectativa. Trata-se de saber se a mesa das negociações se imporá aos comunicados acusatórios, se o diálogo vencerá a guerra fria. Por outro lado, e perante a evolução da situação internacional, com os Estados Unidos a proporem sanções económicas à URSS, pelo seu alegado envolvimento na situação na Polónia, o encontro de hoje (inicialmente previsto para ter a duração de dois dias) ganha forçosamente um importante significado.

Contudo, o programa estabelecido que previa um encontro este manhã, e o retomar das conversações a partir desta tarde, à luz das últimas declarações dos dois dirigentes, pode vir a ser drasticamente alterado, estando os observadores apenas certos que Gromyko e Haig se encontram apenas de manhã.

De facto, o secretário de Estado americano à chegada ontem a Genebra informou os jornalistas que tencionava debater com o ministro soviético a crise polaca.

Por seu turno, Andrei Gromyko, recusou publicamente discutir a questão polaca.

Instado a pronunciar-se sobre as declarações do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Haig adiantou que «então poderá ser um encontro curto».

Assim, todos os comentadores que se encontram em Genebra interrogam-se sobre a amplitude das conversações.

«Quem ameaça a paz»

Foi ontem apresentado em conferência de Imprensa, realizada em Moscovo, o livro do Ministério da Defesa da URSS, intitulado «Quem Ameaça a Paz», já há alguns dias divulgado, e que constitui a resposta soviética à brochura do Pentágono, publicada há alguns meses, com o título de «O Poderio Militar Soviético».

Falando na conferência de Imprensa, o general Valentin Varennikov declarou que o livro não é uma mera réplica, pretendendo também, com o apoio de factos e comparações, traçar o quadro real da correlação de forças militares entre os EUA e a URSS, a NATO e o Tratado de Varsóvia.

Do livro, o general soviético destacou o facto de ele mostrar quem esteve na origem do aparecimento de diversos tipos de armas, em particular na concepção, produção e implementação dos bombardeiros estratégicos intercontinentais, submarinos atómicos dotados de mísseis balísticos, mísseis balísticos intercontinentais com base em terra, bomba de neutrões, e mais recentemente a instalação de milhares de mísseis cruzeiro em terra, mar e ar.

Varennikov acusou a Administração Reagan de tentar romper a paridade estratégica com a União Soviética, acrescentando que ela não esconde a sua vontade de uma «confrontação directa».

No período de perguntas e respostas, o general Nikolai Thervov declarou que a instalação dos mísseis soviéticos «SS-20» correspondia a um processo normal de modernização, não aumentando, antes pelo contrário, diminuindo o número de mísseis, e não rompendo o equilíbrio militar e a situação estratégica.

Sobre a produção de novos

EUA usaram secretamer no Laos o "agente laran

Os Estados Unidos fumigaram os campos do Laos com herbicidas, incluindo o «agente laranja», durante a guerra do Vietname, revelou o «New York Times».

O jornal cita documentos preparados pela Força Aérea, que revelam também que, em princípios dos anos 60, os Estados Unidos espalharam secretamente milhares de litros de agentes desfolhantes no Vietname do Sul, em violação dos acordos de Genebra de 1954 sobre a Indochina.

Os documentos foram obtidos pelo «Grupo de Estudo do Agente Laranja dos Veteranos da Guerra do Vietname» (que inclui ex-soldados, organizações religiosas e ecologistas) por meio da acta sobre «a liberdade de Imprensa».

A Secretaria de Estado pretendeu, em vão, impedir a entrega dos documentos, porque «prejudicaria a segurança nacional», enquanto o grupo luta nos tribunais para obter 20 páginas do documento que o Governo não quis entregar-lhe.

A difusão desse material afectaria negativamente «relações actuais e futuras» com países estrangeiros, disse Thomas Ainsworth, director da secção da Secretaria de Estado que determina se os documentos oficiais podem ser desclassificados.

As operações de fumigação do Laos principiaram em Dezembro de 1965, com o consentimento do respectivo Governo e a pedido do general John Westmoreland, comandante das Forças norte-americanas no Vietname.

Westmoreland pretendia destruir a vegetação e as colheitas no Sul do Laos para que as forças inimigas não pudessem esconder-se na selva, nem alimentar-se.

Sete meses após o início do programa, a Força Aérea tinha efectuado já 200 voos espalhando o «agente laranja».

A publicação do relatório surge no momento em que nos Estados Unidos prossegue a controvérsia à volta dos efeitos do «agente laranja» sobre os soldados que estiveram expostos à sua acção durante a guerra no Vietname.

Vendas de material bélic

Reagan prepar para bater o "re

A Administração Reagan deve bater em 1982 o «record» de vendas militares norte-americanas, calculam os especialistas.

Aquelas fontes acrescentaram que, no ano em curso, os Estados Unidos deverão fornecer equipamento militar a outros países no valor de mais de 25 mil milhões de dólares.

Nesse montante, assumem particular importância as vendas à Arábia Saudita, da ordem dos 8500 milhões de dólares, aos quais poderá vir a acrescentar-se uma oferta de fornecimento de material bélico norte-americano de um valor adicional de 5700 milhões de dólares.

Os especialistas anotam que a Administração Reagan, para além de defender o aumento das vendas de armas, está disposta a introduzir equipamentos militares ultra-avançados em novas regiões, designadamente a América Latina.

As mesmas fontes referem o exemplo da Venezuela, a quem os Estados Unidos anunciaram que vão fornecer supercaças

r
ções

ode ser mais curto

tipos de armas por parte da União Soviética, o general Varennikov declarou que isso só aconteceria como resposta ao que já foi feito pelos EUA e apenas na medida necessária a manter a paridade. Abordando a questão das conversações «SALT», Victor Karpov, embaixador itinerante do MNE da URSS, declarou que o seu país está pronto a prosseguir o processo, conservando o que já foi alcançado de positivo. Contudo, afirmou não ver na política americana o desejo de um recomeça sério do debate sobre a limitação dos armamentos estratégicos. A «opção zero» apresentada por Reagan foi recusada pelos soviéticos, referiu o general Varennikiv, porque conduziria a uma rotura na paridade estratégica existente. A «opção zero» real para os soviéticos seria a ausência de quaisquer armamentos nucleares de médio alcance na Europa, conforme o referido pelo embaixador Karpov. Em Genebra, afirmou, a posição soviética pauta-se pelas posições expressas pelo presidente soviético Leonid Brejnev, expostas, quando da sua recente visita a Bona.

ente
nja"

Os veteranos do Vietname, apoiados por muitos cientistas, afirmam que o «agente laranja» lhes causou graves problemas de saúde, físicos e mentais, e provocou defeitos de nascimento.

O Governo norte-americano recusou-se, até agora, a realizar um amplo estudo científico acerca desses problemas.

lico

ra-se
ecord"

«F-16» no valor de 615 milhões de dólares.

Entre outros fornecimentos acordados já para o ano fiscal de 1982, destacam-se um sistema de mísseis «Hawk» para os Emirados Árabes Unidos, por 547 milhões de dólares, 18 caças «F-16» à Holanda (267 milhões), 75 aviões «F-18» à Austrália (2400 milhões), 128 tanques «M-60» ao Egipto (213 milhões), 36 caças «F-16» à Coreia do Sul (861 milhões) e 40 «F-16» ao Paquistão (1200 milhões de dólares).

Crise no PCE

Comunistas catalães criam novo partido

Os vinte e nove dirigentes do Partido Comunista Catalão (PSUC), expulsos há algum tempo, criaram um comité central próprio e convocaram um congresso paralelo para Abril – soube-se ontem em Barcelona. Esta decisão supõe o culminar do processo de cisão no seio do partido.

Os militantes dissidentes começaram já a distribuir os seus próprios cartões de militante, que levam a inscrição «PSCU-82. Hoje mais que nunca, viva o quinto congresso».

O ex-membro do comité central, Francisco Garcia Salve, mais conhecido como o «Cura Paco» por ter sido sacerdote, expulso do partido no último Outono, anunciou a criação de «um novo Partido Comunista que seja simplesmente comunista».

Garcia Salve, disse: «Situamo-nos onde sempre esteve o Partido Comunista de Espanha até que Carrillo e os carrillistas o destruíram». «Chamar-nos-ão pró-soviéticos – continuou – mas nós não renunciamos ao nosso amor e simpatia em relação à URSS, embora pensemos que tem defeitos como todos».

Por sua vez, os «leninistas» e os «eurocomunistas» marcaram o seu congresso para o mês de Março.

Os «pró-soviéticos» das Comissiones Obreras anunciaram, por seu lado, para o dia 25 a divulgação de um documento colectivo sob a denominação: «Ante a crise do PCE, a todos os comunistas».

As posições políticas que defendem são «claramente diferenciadas das mantidas pelos órgãos de direcção do PCE em relação à crise do mesmo, situação na Polónia, política internacional e o período de transição do país».

Mas as dificuldades do Partido Comunista de Espanha não são apenas estas. No domingo apresentaram a demissão de vereadores do «Ayuntamiento» de Madrid, outros dois membros do PCE, em solidariedade com os cinco expulsos em Dezembro, mas cuja expulsão do partido se consumou na semana passada.

Não se confirmaram até agora as demissões anunciadas de mais de 40 cargos municipais da província de Madrid, também em solidariedade com os renovadores. Por outro lado, verificou-se a demissão da dirigente do Partido Comunista de Andaluzia e vice-presidente da «Diputacion» de Sevilha, Amparo Rubiales.

Certamente aderirá ao PSOE, o mesmo acontecendo com Luís Larroque, vice-presidente da «Diputacion» de Madrid, também expulso do PCE.

Mas, para agravar a crise do PCE, refira-se que o pacto da esquerda para governar o município de Madrid, em que os comunistas tinham uma parcela de poder juntamente com os socialistas, está praticamente acabado.

As direcções dos socialistas e dos comunistas a nível provincial reuniram-se no domingo mas não chegaram a acordo. A reunião terminou com acusações mútuas e os comunistas dizem que os socialistas querem romper o pacto.

O motivo das divergências está fundamentalmente no facto de que o PSOE quer alterar a distribuição de competências dentro do «Ayuntamiento» depois da expulsão dos cinco vereadores eurocomunistas renovadores.

Garantiu Jaruzelski no Parlamento

Medidas mais rigorosas serão atenuadas

O general Wojciech Jaruzelski, indicou ontem no Parlamento polaco que as medidas mais rigorosas irão ser progressivamente levantadas até ao final de Fevereiro, mas não apontou qualquer prazo para a duração do estado de sítio.

O chefe do executivo polaco afirmou que o estado de sítio, proclamado no passado dia 13 de Dezembro, será levantado «o mais rapidamente possível», mas que a decisão «dependerá das condições concretas e da possibilidade de assegurar um ritmo de trabalho e de vida normal no país». «Não cederemos às pressões externas», acrescentou.

Por outro lado, o presidente do Conselho Militar de Salvação Nacional indicou que o número de pessoas internadas é actualmente de 4549, tendo havido 1760 libertações desde 13 de Dezembro.

Quanto aos internados que desejarem cont1inuar a levar a cabo actividades «antiestatais» depois da sua libertação, Jaruzelski declarou que as autoridades não os impedirão de se exilarem. «Mas a nossa vontade não é de deportar seja quem for», acrescentou.

O general criticou longamente as sanções económicas decretadas contra a Polónia. Atacou nomeadamente os Estados Unidos, recordando a greve dos controladores aéreos americanos e acusando Washington de tolerar a existência dum autêntico campo de concentração sob a forma do estado sul-africano.

Entretanto, a Dieta polaca aprovou ontem à noite uma moção de apoio à linha apresentada pelo general Jaruzelski, anunciou a televisão polaca captada pelos serviços de escutas da B.B.C..

Os parlamentares polacos aprovaram igualmente no final do debate, uma lei que ratifica os decretos promulgados desde 12 de Dezembro.

A Dieta considerou que a Polónia conhecia antes de 13 de Dezembro uma situação de grande perigo para o país e que por consequência era uma necessidade o recurso à lei marcial. Comparada a uma confrontação sangrenta, constitui um mal menor, sublinha a moção.

O general Jaruzelski ao discursar no Parlamento. (Telefoto UPI/ANOP-/«DL»)

Por outro lado, os parlamentares disseram-se inteiramente de acordo com as declarações do presidente do conselho militar e chefe do Governo de que não se irá regressar aos métodos a práticas erradas anteriores a Agosto de 1980.

Nenhum dos problemas polacos pode ser resolvido pela força, afirma igualmente a moção, acrescentando que as soluções só podem provir dum acordo nacional. A Dieta insistiu em que não está nas intenções das autoridades praticar uma política de desforra e que toda a tentativa neste sentido seria inadmissível. Por fim, diz esperar que a Igreja e as forças nacionais continuarão a agir com base num espírito de entendimento nacional.

Enquanto isso, cinco deputados renunciaram ao seu mandato, segundo anunciou o presidente da Dieta, citado por rádio Varsóvia. A rádio da capital polaca anunciou, por outro lado, que vai ser submetido à apreciação do Parlamento um projecto de remodelaçao governamental.

Reacção americana

O discurso proferido perante o parlamento polaco, pelo general Jaruzelski, «não pode ser considerado positivo» – declarou, ontem, o porta-voz adjunto da Casa Branca, Larry Speakes.

Por outro lado o secretário de Estado americano Alexander Haig, declarou ontem em Genebra que, o Governo americano deseja «analisar com particular cuidado» as declarações do primeiro ministro polaco sobre a lei marcial na Polónia.

Numa breve declaração à Imprensa Haig salientou que «o que nos interessa sobretudo é saber como os nossos três objectivos (na Polónia) serão realizados». Esses objectivos – recordou – são a revogação da lei marcial, a libertação de todos os presos políticos e a abertura de um diálogo entre o Governo polaco, o sindicato Solidariedade e a Igreja.

«Newsweek» sabe onde está Walesa

Lech Walesa encontra-se em regime de residência fixa no palácio Natoline, perto de Varsóvia, onde sua mulher e vários dos seis filhos do casal se lhe vieram juntar – afirma a revista americana «Newsweek», no seu último número.

Segundo a revista, que cita como fonte serviços de informações ocidentais, Walesa passou a maior parte do seu tempo de detenção, senão a sua totalidade, neste palácio, antiga residência de Verão da família Radziwill. Situado a meia-hora de Varsóvia, em automóvel, e nas margens do Vistula, o palácio Natoline, que guarda muitos móveis do século XVIII, encontra-se rodeado por arame farpado, adianta a «Newsweek».

Nas exéquias de Eduardo Frei

Pinochet recebido aos gritos de "assassino"

Dezenas de milhares de chilenos acompanharam ontem até ao cemitério central de Santiago do Chile os restos mortais do antigo presidente democrata-cristão Eduardo Frei, falecido sexta-feira passada devido a complicações pós-operatórias.

Ao meio-dia, tinha sido celebrado um serviço religioso, boicotado pela família de Frei, na catedral metropolitana, com a poresença do presidente Augusto Pinochet e membros do seu Governo.

Todos os militantes da Democracia-Cristã que velavam o seu dirigente abandonaram então o local. A viúva e os parentes de Frei, não assistiram a esta cerimónia religiosa e fizeram-se representar pelo filho primogénito do defunto, Eduardo Frei Ruiz Tagle.

O general Augusto Pinochet foi recebido aos gritos de «assassino» pela multidão que se aglomerava no largo fronteiro à catedral metropolitana.

A multidão, calculada pela Polícia em cerca de 15 mil pessoas, gritou novamente «Abaixo a repressão» e «Se eles se libertaram de Somoza nós podemos libertar-nos de Pinochet», quando Pinochet, acompanhado pelos seus colegas da Junta Militar abandonou o local.

Um cordão policial impediu a multidão de se aproximar da entrada da catedral onde se efectuava a cerimónia, organizada para evitar a comparência de membros do Governo militar no funeral, marcado para a tarde. no cemitério geral de Santiago.

Pinochet, vestido de uniforme branco, sorriu e fez o sinal da vitória com os dedos, quando saiu da catedral, e, fingindo não ouvir os gritos que emergiam da multidão, entrou para o carro que o esperava, seguindo depois a grande velocidade, protegido por uma escolta de motocicletas.

Diante do portão do cemitério, vários dirigentes da Democracia-Cristã chilena, mais o antigo presidente da Venezuela, Rafael Caldera e o antigo primeiro-ministro italiano, Mariano Rumor, tomaram a palavra para prestar homenagem a Frei.

Conjura abortada na República Malgaxe

As autoridades malgaxes anunciaram ter abortado uma «conjura contra a segurança do Estado» urdida por «mercenários procedentes da África do Sul e apoiados por elementos locais».

Foram detidos os principais suspeitos, precisa um lacónico comunicado do «Poder Revolucionário», transmitido pela Rádio Nacional. O documento nada adianta quanto à identidade e o número das pessoas presas. Segundo diferentes fontes não-oficiais tratar-se-ia de um oficial superior, de um alto funcionário e de um religioso.

Os círculos autorizados fazem notar não ser esta a primeira conspiração abortada pelas autoridades malgaxes desde que o presidente Ratsiraka chegou ao poder, em 1975. Logo em 1977, em circunstâncias igualmente obscuras, foram presos vários oficiais superiores. Deveriam entretanto ter respondido em tribunal militar, mas há mais de quatro anos, que se aguarda a fixação da data do seu julgamento.

Pretória confirma

A rádio sul-africana comentou que a conjura desmantelada no fim-de-semana em Madagáscar se insere na «grave crise económica» que este país atravessa.

A emissora sul-africana, captada em Maputo, acrescentou que em Madagáscar faltam artigos de primeira necessidade e medicamentos e que na capital, Tananarive, 22 mil pessoas estão desalojadas devido às cheias das últimas semanas.

A rádio sul-africana noticiou hoje a conjura, afirmando que esta visava o assassínio do presidente Didier Ratsiraka e de outros membros do Conselho Revolucionário Malgaxe.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
esta à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Aprenda em pouco tempo uma profissão moderna e lucrativa. Uma profissão de futuro.

E para isso nada melhor do que um bom curso.
Dentre a variada gama de cursos que o CIT lhe oferece, opte por um que melhor se indentifique com a sua personalidade. E peça informaçoes
Mas faça-o ainda hoje

Estes são os cursos que o CIT tem ao seu dispor

CURSOS TECNICOS
Electronica radio e TV
Desenho de Maquinas
Desenho de Construçao
CURSOS EMPRESARIAIS
Contabilidade
Organizaçao Administrativa de Empresas
Programaçao Cobol
CURSOS DE IDIOMAS
Ingles
CURSOS DIVERSOS
Corte e Confecçao
Cultura Geral

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico
curso
nome
morada
localidade
end. emprego
idade anos
CIT CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA ENSINO TECNICO A DISTÂNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32 1066 LISBOA CODEX
A preencher pelos nossos serviços 0349

Médio Oriente

Conselho de Cooperação do Golfo procura estratégia comum

Os ministros da Defesa das seis nações do Conselho de Cooperação do Golfo reuniram-se hoje em Riade para elaborarem uma estratégia comum para a segurança da zona.

No discurso de abertura, o ministro saudita, príncipe Sultan Ben Abdul Aziz, disse que os países da região são responsáveis pela sua própria segurança. Apelou, por isso, a uma maior cooperação, e sublinhou que a Arábia Saudita e os seus aliados árabes no Golfo «têm de se apoiar colectivamente para a segurança» da região, desmentindo que se esteja a formar «um bloco» contra qualquer potência específica.

A segurança e estabilidade da zona são tarefas próprias dos países membros do Conselho de Cooperação do Golfo – disse Sultan.

«Além disso, as condições internacionais e regionais em mudança levam-nos hoje – mais do que em qualquer outra altura da História – a conjugarmos e coordenarmos os nossos recursos (..) para o estabelecimento do pano de fundo de acção colectiva, capaz de salvaguardar a nossa soberania e poupar o Golfo do perigo dos conflitos internacionais, que não servem os reais interesses dos povos da região» – disse o ministro saudita.

O Conselho de Cooperação do Golfo reúne a Arábia Saudita, o Omã, o Bahrain, o Kuweit, o Qatar e os Emirados Árabes Unidos. Em conjunto, produzem cerca de 1,5 milhões de barris de petróleo por dia, com um rendimento diário de 400 milhões de dólares (26 mil milhões de escudos).

Segundo fontes políticas, os ministros da Defesa das seis nações vão estudar recomendações sobre um sistema conjunto de defesa aérea, política de compra de armas e fábricas de armamento.

O Instituto de Estudos Estratégicos de Londres diz que os seis países têm um orçamento conjunto de 30600 milhões de dólares (1,989 biliões de escudos) para a defesa, durante este ano.

Advertência do Irão

O presidente iraniano, Sayed Ali Khamenei advertiu hoje que não tolerará que qualquer nação do Golfo assuma o papel de polícia na região.

A advertencia, formulada numa reunião com os comandantes da Marinha iraniana, coincide com a realização em Riade da conferência dos ministros da Defesa da Arábia Saudita e cinco outros Estados do Golfo Pérsico, destinada a discutir as formas de implementação de medidas colectivas de segurança.

«A República Islâmica do Irão nunca quis ser o polícia da região, mas continuamos a ser o mais forte regime da área», reivindicou Khamenei, cujo discurso foi transmitido pela rádio de Teerão.

Acentuando que «a flexibilidade e moderação» do regime não podem ser vistos como «um sinal de fraqueza», o presidente iraniano advertiu: «qualquer país que tente confrontar o Irão com o auxílio de potências estrangeiras terá de saber que somos a mesma nação revolucionária por todos conhecida».

A paz na área seria o ideal para nós, disse. «Tudo quanto desejamos – e temo-lo dito repetidas vezes – é coexistir com os nossos vizinhos» – acrescentou.

Shimon Peres: não à OLP

O líder da oposição israelita Shimon Peres, disse que foram feitas várias tentativas para que se encontrasse com o dirigente da OLP, Yasser Arafat, mas considerou que a organização não representa os palestinianos.

Peres, que falava em Haifa, não disse quando ocorreram essas tentativas de aproximação, mas referiu que uma delas foi feita pelo então presidente do Senegal, Leopold Senghor.

Esclareceu que ninguém do seu partido estava autorizado a negociar com a OLP, numa crítica indirecta ao deputado Yossi Sarid, que dissera desejar encontrar-se com Arafat.

«Se a OLP quer negociar, pode muito bem fazê-lo com o governo de Begin, não apenas com o Partido Trabalhista» – disse Peres.

O dirigente oposicionista, que foi derrotado duas vezes pelo primeiro-ministro Menahem Begin, afirmou que «Arafat não representa a OLP e a OLP não traz qualquer esperança para os palestinianos».

No domingo a rádio israelita emitiu extractos de uma entrevista com o presidente da Câmara de Gaza, Rashad Shawa, na qual este afirmou que «a OLP não representa definitivamente todos os palestinianos». Hoje Shawa clarificou a sua afirmação dizendo que Israel devia reconhecer os palestinianos em geral o que incluía a OLP.

Mas a OLP – salientou – é «a nossa única representante», posição adoptada pela Liga Árabe na cimeira de Rabat em 1974.

Mitterrand vai a Israel

O presidente François Mitterrand visitará Israel entre 3 e 5 de Março, foi hoje anunciado em Paris.

O presidente socialista disse pouco depois após a sua eleição, em Maio, que Israel se contaria entre as suas primeiras deslocações ao estrangeiro.

Contudo, planos para visitar aquele país foram adiados após aviões israelitas terem destruido um reactor nuclear que a França construia no Iraque.

A viagem foi adiada de novo em Dezembro, pouco após a anexação israelita dos montes Golã, capturados à Síria durante a guerra do Médio Oriente de 1967.

Mitterrand, que assegurou que manteria uma política externa equilibrada entre Israel e os países árabes, será o primeiro presidente francês a visitar o Estado judaico.

Já apanhei o fio à meada

antena

42 Milhões
Lotaria Especial de Janeiro
28 de Janeiro anda a roda

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2328, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Entroncamento, de uma linha mista a 30 kV com 273 metros do poste n.º 7 da linha para o P.T. das Oficinas Diesel da C.P. ao posto de transformação n.º 912 dos Blocos Habitacionais Militares — Entroncamento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Janeiro de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO

2.ª Secção — Proc. 4514

ANÚNCIO

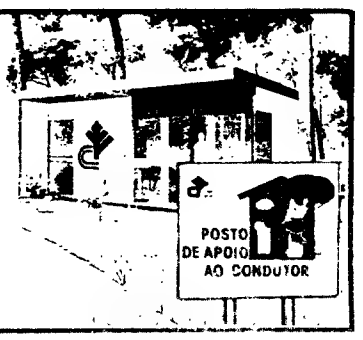
FAZ-SE SABER que por este Juízo e segunda secção, nos autos de acção sumária que o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., move contra JOSÉ MOMADE ETBAL, casado, gerente comercial, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Alameda das Linhas de Torres, n.º 258, 8.º-C, em Lisboa, correm éditos de trinta dias contados da data da segunda e última publicação deste anúncio citando aquele réu para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a presente acção ser julgada sob pena de vir a ser condenado no pedido que consiste em a acção ser julgada procedente por provada e, em consequência, condenado o réu a pagar ao autor a quantia de 118 484$30, juros e custas.
Lisboa, 18 de Janeiro de 1982

O Juiz de Direito
Mário Manuel Pereira
O Escriturário Judicial
Luís M. Rocha Cândido

20.800$00
Empresa Portuguesa admite de imediato, 9 colaboradores em regime de Part-time. Telefonar para o Telf. 56 06 16.

Perdeu-se
Perdigueira, no Cacém junto a Pedreira.
Agradece-se a quem a encontrar o favor de contactar para telef. 84 57 46

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!
Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio nas estradas. Eles existem para sua segurança.



Aeroportos sem segurança com a greve da Meteorologia

Os cerca de 200 trabalhadores do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG) iniciaram às zero horas de hoje uma greve que se prolonga até sábado e que, segundo a Federação de Sindicatos da Função Pública, acarretará ao País «graves prejuízos, nomeadamente a falta de segurança dos aeroportos».

Aquela organização sindical afirmou em conferência de Imprensa que o trabalho no Instituto de Meteorologia se processa em regime de turnos e que a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 110-1/81, de 14 de Maio, veio criar dificuldades à organização do serviço por não ser aplicável a este tipo de trabalho.

A remuneração dos trabalhadores – acrescentou – foi diminuída por efeito das novas tabelas de pagamento de trabalho nocturno e em dia feriado, com reflexos nas futuras pensões de aposentação, e que foi prejudicado o funcionamento do Instituto.

Dirigentes da Federação e da Comissão de Trabalhadores do INMG disseram que os trabalhadores tentaram de imediato fazer com que saísse legislação específica adequada ao regime de trabalho praticado no Instituto.

A 31 de Agosto os trabalhadores iniciaram uma greve ao trabalho nocturno e extraordinário, suspensa no dia seguinte por ter saído um despacho da Secretaria de Estado dos Transportes Externos e Comunicações a garantir a resolução do problema até 31 de Dezembro.

O porta-voz sindical revelou que os trabalhadores receberam em 15 de Dezembro um projecto de decreto-lei a que não se opuseram por o considerarem minimamente aceitável, mas que ainda não foi publicado ao que julgam saber por oposição do Ministério da Reforma Administrativa.

Os dirigentes sindicais afirmaram que as indicações de que dispõem apontam no sentido da falta de vontade governamental de resolver o problema, e endossaram ao Governo todas as responsabilidades» pelos prejuízos causados ao País por esta greve, nomeadamente os problemas de falta de segurança nos aeroportos.

Sublinharam que a falta de assistência meteorológica aos aeroportos causada por esta greve, diminui a segurança das operações de aterragem.

Os trabalhadores do INMG recusaram qualquer responsabilidade em eventuais acidentes aéreos resultantes da falta de assistência meteorológica, acentuando que na ausência desta informação a responsabilidade das aterragens e descolagens é das companhias dos pilotos e ou de quem as autoriza.

Crescem apoios à greve geral de 12 de Fevereiro

Na sequência dos apoios que têm vindo a ser manifestados por diversas organizações sindicais, e que já noticiámos, mais três uniões sindicais, as de Portalegre, Leiria e Castelo Branco, acabam de anunciar a sua adesão à greve geral convocada pela CGTP/IN para 12 de Fevereiro e à fase de desenvolvimento dos trabalhos preparatórios. As estruturas intermédias dos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Faro, Guarda, Lisboa, Madeira, Porto, Santarém e Setúbal, por seu turno, já reuniram os respectivos plenários de sindicatos, tendo aprovado a orientação para preparar e dinamizar aquela jornada de luta.

Um comunicado divulgado pela União dos Sindicatos de Portalegre dá conta da realização de concentrações em quatro concelhos daquele distrito, no âmbito da jornada. O documento refere ainda a eleição, no sábado, de comissões coordenadora e dinamizadora distritais da greve geral e a decisão de realizar plenários em todas as empresas com mais de 50 trabalhadores, bem como a criação de comissões dinamizadoras locais em todos os concelhos.

A União dos Sindicatos de Leiria, reunida em plenário, advertiu para a possibilidade de o Governo, patronato e divisionistas utilizarem todas as formas de pressão e intimidação destinadas a entravar a preparação da jornada de luta, nomeadamente através dos órgãos de comunicação social estatizados.

Os representantes sindicais do distrito de Castelo Branco, também reunidos em plenário, consideraram que a greve geral corresponde aos anseios de vastas camadas da população e que o afastamento da AD da área do poder constitui uma exigência nacional. Decidiram igualmente desenvolver uma grande campanha de esclarecimento em plenários de trabalhadores e distribuir materiais de propaganda.

Continuam as negociações para o CCTV da Imprensa

Continuam a decorrer as negociações do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV) para a Imprensa e agências noticiosas. A comissão negociadora sindical (CNS) apresentou, entretanto, uma nova proposta cujos salários variam entre 9000$00 e 19 000$00 (tabela B) e entre 10 000$00 e 21 000$00 (tabela A).

Esta nova proposta surgiu após os representantes do patronato terem reformulado a sua contraproposta inicial de 17,5 para 19 por cento. A CNS, apesar de registar a «evolução da proposta da CNP continua a considerar que a mesma não satisfaz as legítimas reivindicações dos trabalhadores». Os dirigentes sindicais afirmam ainda que a inflação rondou, em 1981, os 25 por cento e que só o «Governo nega, sem argumentos, estes números para não reconhecer a falência da sua própria política e para justificar a pretensão de reduzir o poder de compra dos trabalhadores».

Recorde-se que a CNS reivindicara, inicialmente, um aumento salarial de 32 por cento.

Comércio retalhista

Os trabalhadores do comércio retalhista de Lisboa decidiram convocar um plenário, para o princípio de Fevereiro a fim de estudarem as novas formas de luta a adoptar pelo sector.

Esta decisão tem a ver com a pretensão patronal de aumentar os salários de apenas 16 por cento o que a classe considerou insultuoso em plenário realizado, na passada quarta-feira, no teatro Ádóque.

Firestone

A greve dos trabalhadores da fábrica Firestone, em Alcochete, distrito de Setúbal, registou uma adesão da ordem dos 90 por cento, afirmou um dirigente do Sindicato dos Químicos do Sul.

O porta-voz sindical disse ainda que os trabalhadores químicos da Firestone estão em luta pela satisfação das suas reivindicações no âmbito da revisão do acordo de empresa (AE), designadamente a melhoria das regalias sociais.

A greve abrange 350 dos mais de 400 trabalhadores da fábrica.

Serviços Sociais

Os trabalhadores dos Serviços Sociais Universitários cumprem no próximo dia 28 uma greve de 24 horas.

Os trabalhadores lutam, há mais de quatro anos, pela sua integração na Função Pública exigindo para tal a saída dos respectivos decretos regulamentares.

Um porta-voz sindical informou, entretanto o «DL» que saiu há dias um decreto que, além de contemplar apenas os Serviços Sociais de Coimbra, não abrange aspectos fundamentais como a antiguidade e a regulamentação das carreiras.

A greve foi decidida em plenários realizados em todos os locais de trabalho.

De referir ainda que o secretário de Estado do Ensino Superior não recebeu ontem os dirigentes sindicais para uma reunião em que, mais uma vez, se iria tentar resolver o conflito sem ter de recorrer a esta forma máxima de luta.

Arrasto costeiro vai iniciar greve ilimitada

Os trabalhadores da pesca de arrasto costeiro, que ontem estiveram paralisados em defesa de direitos adquiridos marcaram para quinta-feira, às 9 horas, no Sindicato dos Maquinistas Práticos, uma conferência de Imprensa a fim de denunciarem a situação do sector, devendo ainda ser anunciada uma greve por tempo ilimitado.

Segundo um informador sindical, a paralisação de 24 horas, ontem observada e que afectou 130 navios, registou adesão total.

Os cerca de 1700 trabalhadores da pesca do arrosto iniciaram em 7 de Dezembro uma série de paralisações de um dia todas as segundas-feiras.

Pretendem manter direito consagrados em anteriores processos de contratação, nomeadamente o descanso semanal aos sábados e domingos e protestar contra a intenção das entidades patronais de reduzir em 20% a percentagem do pescado e diminuir o número de tripulantes.

A luta nos transportes

Governo começa a pagar a factura da sua atitude contra os trabalhadores

Hoje e amanhã decorre uma reunião de negociações entre as Federações dos Sindicatos Rodoviários e Ferroviários, representantes do Governo e os conselhos de gerência das empresas de transportes públicos, numa tentativa de desbloquear o conflito existente no sector.

Aquelas organizações sindicais, que admitiram a possibilidade de adoptar novas formas de luta, no caso de as partes não chegarem a acordo, referem em comunicado que se efectuou ontem, nas instalações da CGTP, uma reunião de todos os sindicatos e estruturas representativas dos trabalhadores envolvidos nas greves da semana passada.

Na análise das paralisações dos dias 20, 21 e 22, concluiu-se que «o Governo já começou a pagar a factura política da sua atitude contra os trabalhadores, aumentando as tarifas dos táxis de que se serviu para furar as greves, aguardando-se que a breve trecho os transportes de passageiros venham a ser aumentados, também como paga do serviço prestado pelos operadores privados».

Os sindicatos esperam que nas reuniões de hoje e amanhã o Governo e os conselhos de gerência «mostrem vontade de dialogar e de resolver os conflitos existentes, abandonando a sua intransigência e irredutibilidade».

Por seu turno, os Sindicatos da Carris, afectos à UGT, admitem também a possibilidade de «novas formas de luta a curto prazo», ficando esta decisão dependente das negociações sobre as cláusulas económicas do acordo colectivo de trabalho da empresa, marcadas para esta semana».

Referindo-se ao conflito nas Carris, um sindicalista lembrou que «a luta não se esgotou com a recente greve e que mais se poderão realizar se o Governo continuar a lutar com os seus fantasmas».

Entretanto vai realizar-se amanhã uma reunião das comissões negociadoras sindicais do Metro, Carris, CP, Transtejo e Rodoviária Nacional com dirigentes sindicais e das Federações dos Transportes Rodoviários e Urbanos e dos Ferroviários.

Nessa reunião, os representantes dos trabalhadores farão o balanço das greves da semana passada e analisarão a situação actual das negociações dos acordos das cinco empresas.

Um porta-voz dos Rodoviários afirmou que os trabalhadores estão na firme disposição de prosseguir a luta pela actualização justa dos seus salários e contra as tentativas do Governo e dos conselhos de gerência de lhes imporem o tecto salarial e retirarem regalias adquiridas.

Estivadores

Manutenção da greve põe em causa publicação dos jornais

À hora do fecho da nossa edição prosseguia ainda a reunião de negociação entre os representantes sindicais dos estivadores e as entidades patronais que, às 15 horas de ontem se iniciou no Ministério do Trabalho.

Um dirigente da Federação dos Sindicatos Portuários revelou que ao fim de 19 horas de reunião, completadas às 10 horas de hoje, não se sabe ainda quando terminarão as negociações.

Os principais pontos em litígio na negociação do contrato colectivo de trabalho centram-se no clausulado pecuniário, particularmente na tabela salarial, que os trabalhadores pretendem ver aumentada em cerca de 20 por cento enquanto as associações patronais contrapõem 17 por cento.

Segundo uma fonte sindical, o Sindicato dos Estivadores dispõe de um fundo de greve pelo que os 6500 trabalhadores da estiva e tráfego, que dia 18 iniciaram uma paralisação por tempo indeterminado, não terão a curto prazo problemas de subsistência.

Entretanto, a continuação deste conflito está a causar enormes dificuldades em vários sectores, nomeadamente na Comunicação Social, devido à falta de papel. Assim, o «Correio da Manhã», onde as reservas de papel chegaram ao fim, diminuiu o seu número de páginas e excluiu a inserção de publicidade, o que sucedeu na Comunicação Social pela primeira vez em 40 anos.

Também a Projornal, empresa proprietária do semanário «o Jornal» imprimiu o seu último número com papel cedido pela EPNC (Empresa Pública Notícias Capital, proprietária dos jornais «Diário de Notícias» e «Capital») e diminuiu o número de páginas do semanário «Sete». Por seu lado, a EPNC já anunciou que apenas tem reservas de papel para mais uma semana.

Quanto ao «DL», tem estado a ser impresso com papel cedido pela empresa do «jornal de Notícias», operação esta que foi devidamente autorizada pelo respectivo Ministério da tutela.

Tabaqueira

"CG tenta quebrar a luta dos trabalhadores pela fome" – *afirma dirigente sindical*

O tabaco importado de Espanha é ilegal. A prová-lo aí está a inexistência do selo que a Alfândega põe sempre em cada maço – afirmou ao «DL» um elemento da comissão de greve da Tabaqueira. O mesmo elemento acrescentou ainda: «O selo alfandegário prova que o produto paga imposto. Sem o respectivo selo o comerciante pode pedir o que quiser».

O dirigente sindical da Tabaqueira alertou ainda para o facto de este negócio com a Tabacalera espanhola poder constituir a «promoção de futuras vendas no nosso país».

Sobre a situação na empresa foi reafirmada a provável agudização do conflito uma vez que o conselho de gerência iria pagar somente 50 por cento dos vencimentos do mês corrente. Por outro lado, acrescentou o porta-voz sindical, o CG anunciou também que irá fazer até 15 de Fevereiro um acerto de contas na base da produção realizada e não na base das horas de greve. Ora «os trabalhadores não são pagos na base da produção, mas sim na sua disponibilidade para otrabalho». «Então porque é que o CG nunca distribuiu lucros por aumento de produção» – interrogou.

Há ainda indícios de que os reformados não receberão vencimentos no fim do mês, o que irá agravar ainda mais as condições de vida de todos aqueles que contam com tão poucos proventos para subsistir.

Os trabalhadores da Tabaqueira lutam não só por aumentos salariais (23,5 por cento) mas também contra as tentativas do CG de retirar regalias há muito conquistadas.

Para o desenvolvimento da indústria

Comissão Nacional de Tecnologia iniciou os seus trabalhos

A primeira reunião da Comissão Nacional do Estudo Tecnológico para Apoio ao Desenvolvimento da Indústria Nacional realizou-se ontem nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, em Lisboa.

A comissão, presidida pelo ministro da Indústria Baião Horta, conta com o apoio de entidades portugueses e estrangeiras, nomeadamente o Massachusetts Institute of Technology (MIT), Ministério francês da Indústria, o Centro Espanhol de Apoio ao Desenvolvimento Industrial e alguns especialistas estrangeiros, tem três componentes essenciais nos seus objectivos.

A primeira prende-se com a análise da situação tecnológica da indústria portuguesa numa tentativa para introduzir tecnologias relacionadas com a competitividade e a produtividade das empresas.

A segunda com o estudo aprofundado dos recursos naturais nacionais e do seu melhor aproveitamento em termos de valor acrescentado, tentando estudar não só a melhoria dos produtos, mas também novos processos e produtos com base nesses mesmos recursos.

A terceira componente relaciona-se com o possível lançamento em Portugal de indústrias de tecnologia avançada para preencher lacunas existentes no Mercado Comum Europeu, tendo por isso possibilidades de competição.

Em declarações à ANOP, o professor Veiga Simão, um dos membros da comissão, disse existir, neste momento, um estrangulamento fundamental que é a falta de mão-de-obra qualificada.

Veiga Simão adiantou verificar-se a necessidade de o Governo desenvolver esquemas que se relacionem com a mobilidade profissional e com a formação especializada para que da reestruturação da indústria portuguesa e da introdução de novas tecnologias não surja desemprego.

«Tudo isto passa pela apresentação, na conclusão destes trabalhos, de um conjunto de medidas legislativas que permitam aos empresários portugueses (das PME's) participar nas tarefas de renovação tecnológica» – disse Veiga Simão.

O director do LNETI adiantou ainda que será organizado um quadro de incentivos e de fomento da inovação tecnológica para a reestruturação dessas empresas.

A terminar, Veiga Simão afirmou que no desenvolvimento deste estudo está já em curso um conjunto de seminários para os quais serão convidados especialistas nos diversos domínios da universidade, da indústria e serviços, mas também do mundo laboral, sendo intenção da comissão convidar não só os sindicatos sectoriais, mas também as estruturas sindicais superiores.

Enquanto Portugal lhe bate à porta

Fracassaram mais uma vez as negociações para a reforma da CEE

Enquanto Pinto Balsemão se encontra em Bruxelas (muito optimista) a tentar desbloquear as negociações de adesão de Portugal à CEE (ver notícia noutra página), os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «dez» mostraram-se ontem mais uma vez incapazesa de resolver os principais diferendos que há meses paralisam o funcionamento da Comunidade. A propósito da participação britânica no orçamento comunitário, foi a própria definição da Comunidade que foi posta em causa. Não se chegou a lado nenhum e nem sequer foi marcada nova data para o recomeço das negociações. Amanhã é mais um afrontamento fundamental que se inicia: a fixação dos preços agrícolas que igualmente divide os «dez» em diversos blocos de interesses opostos.

O fracasso das negociações sobre a reforma da CEE que ontem foram retomadas e logo interrompidas, em Bruxelas, pôs à luz do dia o divórcio existente entre a Grã-Bretanha e os seus parceiros sobre a própria noção de Comunidade Europeia.

Os dez ministros dos Negócios Estrangeiros da comunidade não conseguiram chegar a acordo sobre a diminuição da contribuição britânica para o orçamento da CEE que, juntamente com a reforma da política agrícola comum e com o desenvolvimento de novas políticas comunitárias, constituem os três temas fundamentais da reforma da Comunidade, actualmente em discussão.

As negociações foram adiadas e não deverão recomeçar antes da cimeira dos chefes de Estado e de Governo dos «dez», em fins de Março, em Bruxelas.

Os presidentes do Conselho dos Ministros dos Dez e da Comissão Europeia, Leo Tindemans e Gaston Thorn, vão sondar as capitais da Comunidade para ver se é possível recomeçar as discussões com hipóteses de sucesso.

A Grã-Bretanha, que acha que paga muito, pede uma reestruturação da CEE de modo a reduzir o desnível entre a sua participação no orçamento da CEE e o benefício que retira. Enquanto esta reforma não der resultado, Londres reclama uma compensação financeira.

Os parceiros da Inglaterra, em particular a França, que aceitaram este princípio no ano passado, entendem que ela deve ser temporária e não definitiva, com base no reconhecimento do direito duma justa rtribuição. Consideram que esta compensação deve diminuir de ano para ano segundo critérios fixados e não depois do exame anual do débito do Reino Unido em relação ao orçamento comunitário.

Claude Cheysson, ministro francês das Relações Externas declarou ontem que «a noção de justa retribuição não é uma noção comunitária». «Nós e os ingleses não falamos a mesma coisa» disse Cheysson.

O processo de fixação dos preços agrícolas principiará quarta-feira, esperando-se que, mais uma vez, surjam grandes confrontos, tentando cada país fazer valer a solução que mais lhe convenha.

Enquanto isto, torna-se evidente para os observadores que as negociações com Portugal não poderão receber um incremento válido se os problemas agrícolas e orçamentais internos da CEE não forem resolvidos.

Afirmado nos Açores

Entrada para o Mercado Comum tem de respeitar interesses regionais

O subsecretário regional de Planeamento e Integração Europeia, Nunes Liberato, afirmou ontem em Ponta Delgada, que o processo de adesão dos Açores à CEE tem que ser «entendido no respeito inequívoco dos interesses regionais».

A este propósito, acrescentou que o executivo açoriano entende «ter chegado a hora» de encarar a hipótese de propor a redacção de um protocolo referente à região autónoma a anexar ao tratado de adesão de Portugal à CEE.

Nunes Liberato, que falava na sessão de abertura do seminário sobre política social na Comunidade Económica Europeia, adiantou que «há que ser prudente» na definação da posição final da adesão dos Açores à CEE, visto ela estar ligada à evolução das políticas comunitárias e, em especial, à definição de uma política comum para o sector das pescas.

O seminário ontem iniciado em Ponta Delgada e destinado a preparar os quadros do governo regional com vista à integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia, é orientado por técnicos do Ministério do Trabalho.

Nesta iniciativa conjunta da Secretaria regional do Trabalho e da subsecretaria regional do Planeamento e Integração Europeia e que termina quarta-feira, estão a participar técnicos do executivo açoriano, bem como os parceiros sociais.

No primeiro dia de trabalhos, apresentaram comunicações os técnicos do Ministério do Trabalho Maria Odete Vidal (aspectos gerais da Comunidade Económica Europeia), Maria Laura Gaspar (política social e participação), Lídia Vermelho (harmonização de legislação relativa às condições de trabalho) e Carlos Faria (higiene e segurança do trabalho).

Tanzânia

Banco Mundial financia prospecção de petróleo

O Banco Mundial concedeu à Tanzânia um empréstimo de 20 milhões de dólares (cerca de 1300 milhões de escudos) para prospecção de petróleo e gás natural na região de Songo-Songo.

O Banco Europeu de Investimentos (BEI) e a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) também já contribuíram para o projecto tanzaniano de prospecções naquela região, tendo fornecido, respectivamente, sete milhões e 12 milhões de dólares.

Entre as companhias internacionais que se encarregam de estudar as potencialidades energéticas da Tanzânia contam-se a AGIP, a Shell e a Sonatrach.

A exposição internacional de aviação de Hannover terá lugar este ano no mês de Maio. Na foto uma imagem do certame do ano passado

Feira de Hannover reunirá 5600 expositores

A «Energia» será um dos grandes temas da Feira de Hannover que este ano decorrerá entre 21 e 28 de Abril. As tecnologias para uso adequado da energia são neste domínio um dos grandes sectores da oferta industrial que estarão presentes na feira. Os múltiplos stands consagrados à energia apresentarão técnicas que vão desde a transformação de energia, distribuição de calor e de corrente até ao armazenamento e distribuição de gás.

Mas nem só de energia se falará naquele que é uma das maiores, senão a maior de todas as feiras industriais que se realizam na Europa. Ao mesmo tempo, estarão concentradas no recinto da feira de Hannover dez feiras especializadas que cobrem grande número de actividades económicas: desde a movimentação de materiais até à Técnica de Escritório e informação, passando pela construção civil e pela investigação e tecnologia.

Em destaque estará também o «Mercado Fornecedor», designação com que a organização da feira abrange a negociação do fornecimento de componentes diversos para indústrias de todos os sectores.

Todas as feiras especializadas e simultâneas que se realizam no quadro da Feira de Hannover, reúnem este ano mais de 5000 expositores directos, numa superfície de exposição de 528 000 metros quadrados. O número de visitantes esperados é de 550 000 vindos de 110 países. O programa da feira e das outras exposições que durante o ano se realizam no seu recinto ,foi ontem apresentado à imprensa pela Câmara de Comércio Luso-Alemã, que anunciou também a participação de diversos expositores portugueses nessa realização.

Delfim Neto está amanhã em Lisboa

O ministro brasileiro do Plano, António Delfim Neto, parte hoje de Brasília rumo a Lisboa, primeira escala duma ronda europeia que o levará em seguida a Paris e Bruxelas.

O ministro, que presidirá na capital portuguesa à reunião do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID), assinará em 2 de Fevereiro em Bruxelas um contrato pelo qual a CEE concede 600 milhões de dólares ao Brasil para a exploração do gigantesco jazigo de ferro de Carajas, na Amazónia. Com esta participação da CEE, os investimentos estrangeiros em Carajas atingirão 1400 milhões de dólares, pois o Brasil, já conseguiu 500 milhões de dólares do Japão e 300 milhões do Banco Mundial.

Em Paris, onde permanecerá nos dias 3 e 4 de Fevereiro, Delfim Neto negociará a concessão de créditos para a aquisição de cinco navios, de turbinas para as barragens de Samuel (estado da Rondonia) e Três Irmãos (estado de São Paulo) e ainda de material de equipamento para hospitais.

Não figurará na agenda das negociações a questão do fornecimento de um satélite de comunicações. O Ministério das Comunicações brasileiro acaba, com efeito, de receber ofertas de duas sociedades concorrentes: Aero-Espacial (França) e Star (Canadá), dispondo de dois meses para se pronunciar definitivamente.

O RENDIMENTO NACIONAL DA URSS em 1981, cresceu 3,2 por cento, comparativamente ao ano de 1980, segundo um comunicado da direcção Central de Estatísticas, agora divulgado em Mosccovo. Em termos absolutos o rendimento nacional aumentou de 14 mil milhões de rublos, cifrando-se no ano findo em 474 mil milhões de rublos. O crescimento do produto industrial, por seu lado, acusou um crescimento de 3,4 por cento.

A 1 de Janeiro deste ano, a população da União Soviética era de 268,8 milhões de habitantes.

ROGÉRIO MARTINS FOI NOMEADO presidente do recém-constituído conselho de administração da Atlas Copco de Portugal, do qual fazem igualmente parte Sven-Ingvar Svesson, Lars Dunker e o director-geral da Companhia Portuguesa, Lars Tallroth.

Sven-Ingvar Svesson, director-geral adjunto para os mercados ocidentais do grupo internacional Atlas Copco, com sede em Estocolmo, deslocou-se ao nosso país para assistir à primeira reunião do novo conselho. A filial portuguesa dessa sociedade atingiu no ano passado um volume de vendas de cerca de dois milhões de contos.

TODAS AS REPRESENTAÇÕES DE TURISMO de Espanha e de 50 países dos cinco continentes participarão na Feira Internacional de Turismo (Fitur 82), que decorrerá de 2 a 7 de Fevereiro em Madrid.

O certame converterá a capital espanhola no centro mundial de operações da maioria das agências de viagens e turismo e permitirá a troca de experiências e impressões entre os departamentos oficiais do sector dos países representados.

Até agora inscreveram-se na Fitur-82 mais de três mil profissionais, dos quais mais de metade pertencem a agências de viagens.

Petróleo do Kuwait pode baixar de preço

No seu último número, o boletim petrolífero «London Oil Reports», exprime o parecer de que o Kuwait poderá ser obrigado a reduzir, dentro em breve, o preço do seu petróleo por causa da concorrência crescente do Iraque e da Arábia Saudita. A revista referia-se também aois boatos que correm de que a Argélia, a Líbia e a Grã-Bretanha terão que fazer o mesmo devido à competição da Nigéria.

Embora o Kuwait haja reduzido o seu preço de 35,50 para 33 dólares por barril no fim de Outubro, em obediência ao acordo da OPEP, a sua produção continua a abrandar, situando-se na casa dos aproximadamente 600 000 barris por dia. A BP, a Shell e as companhias japonesas, que eram há dois anos os seus principais clientes, continuam a não manifestar a intenção de retomar as suas compras aos preços actuais. A Sociedade Nacional dos Petróleos Britânica, que resiste actualmente aos pedidos de redução dos seus preços feitos por diversos dos seus clientes, poderá ver-se obrigada a rever a sua atitude.

DESPORTO

MICROSCÓPIO

NADAMOS O TRIVIAL

O melhor resultado dos nadadores portugueses nos Campeonatos Internacionais de Genebra foi obtido por Doroteia Coelho, que não fez parte da selecção nacional. Doroteia, em representação do clube Geneve Natation, obteve o 7.º lugar na final de cem metros bruços juniores, com um minuto e 25,24 segundos, contra 1.16,93 da vencedora, a francesa Christinne Redon. A nadadora portuguesa virou em 5.º lugar aos 50 metros, mas acusou falta de treino nos últimos 20 metros, descendo para a última posição, depois subiu para 7.ª, por desclassificação de uma das adversárias. Doroteia Coelho participou também na final B dos 100 metros livres, em que foi superada por Cristina Álvares, 3.ª classificada com 1.04,61 minutos, contra 1.02,82 da 1.ª, a austríaca Sonja Hausladen. Doroteia obteve a 7.ª posição com 1.05,85 minutos. Teresa Sousa classificou-se em 5.º lugar na final B dos 100 metros bruços (juventude 1), com 1.23,53 minutos. A vencedora, (Svenja Schlicht, da Alemanha Federal) gastou 1.21,05 minutos.

INATEL: Ténis de mesa

Decorre nos próximos dias 30 e 31, no pavilhão gimnodesportivo das Caldas da Rainha, a fase nacional dos Campeonatos de Ténis de Mesa individuais, masculino e feminino, promovidos pelo INATEL. Os encontros disputar-se-ão à melhor de 5 partidas para os homens e de 3 para as senhores.

Ainda 16 na luta

Futebol: hoje há sorteio da "Taça"

Realiza-se esta tarde (18 e 30) o sorteio dos oitavos de final da Taça de Portugal.

Mantêm-se em prova as dezasseis equipas seguintes da 1.ª divisão: Sporting, Benfica, FC Porto, Rio Avel Sporting de Braga, Penafiel, Belenenses, Sporting de Espinho e Amora. Da 2.ª divisão: Bragança, Leixões, Alcobaça, Benfica e Castelo Branco, Juventude e Marítimo. Da 3.ª divisão: Odivelas.

Guimarães cuida do futuro

A tempo e horas o Vitória de Guimarães acautela uma provável saída de José Maria Pedroto: parece que as primeiras abordagens para a sucessão teriam sido encaminhadas a Manuel José, actual técnico do Sporting de Espinho.

Treinador «pendurado»

Conmunicado pela Fderação de Futebol: «De harmonia com o disposto no n.º 3 do art.º 11.º do Regulamento Disciplinar, o treinador de futebol Fernando Tomé Soares Almeida, encontra-se impedido de desempenhar qualquer actividade ao serviço de organismos desportivos nacionais da modalidade até regularização da situação em causa, em virtude de não ter dado cumprimento, nos prazos regulamentares, ao estipulado nos n.ºs 1 e 2 do mesmo artigo, relativamente à multa que lhe foi aplicada pelo Conselho de Disciplina, na sua reunião de 3.7.81, por infracção cometida aquando do jogo Futebol Clube da Lixa-Lusitânia Futebol Clube, realizado em 8.3.81, a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão.»

Totobola: resultados

Um grupo de 61 apostadores do Totobola acertou em 13 resultados no concurso de domingo: cada totalista receberá 309 232 escudos. Com 12 resultados certos foram apuradas 3070 apostas, cabendo a cada uma o prémio de 6145 escudos.

Hungria: preparação

A selecção húngara de futebol derrotou a equipa Camberra Allstars por 4-1, no primeiro jogo da digressão pela Austrália e Nova Zelândia. Varadi (2) Csongradi e Mouldan marcaram para a Hungria, enquanto Valeri apontou de grande penalidade o tento dos australianos.

A Hungria, cuja selecção está qualificada para a fase final do mundial, participa a partir de amanhã, em Sydney, num torneio quadrangular, com o St. George Sydney Olympians e o Vojvodina, da 1.ª divisão jugoslava.

Camarões rodam

A equipa nacional dos Camarões derrotou, num encontro particular o Zurique, por três golos a um. Os «Leões indomáveis» que parecem estar em nítido progresso em relação aos encontros anteriores vão avistar-se de novo com o clube suíço esta noite, em launde, no quadro da sua preparação para a fase final do Campeonato do Mundo.

Espanha: novo estádio

Será inaugurado a 20 de Fevereiro o novo Estádio José Zorilla, de Valladolid, que servirá de palco a três desafios do «mundial 82» de futebol. A inauguração será feita com o jogo da 1.ª divisão espanhola Valladolid - Atlético de Bilbau, que será transmitido em directo, para toda a Espanha, pela televisão. O estádio de Valladolid é o único dos 17 estádios a serem utilizados no mundial 82, que foi construído agora. Nele se disputarão três desafios do grupo 4: Koweit - Checoslováquia (17/6), França - Koweit (21/6) e França - Checoslováquia (24/6).

Nogueira: em excelente momento de forma, lesionou-se no Restelo. O médio sportinguista não deve poder alinhar perante o Académico visiense. Está entregue aos bons cuidados de Manuel Marques

Distinção a Moçambique

O árbitro moçambicano Arnaldo Salvado foi escolhido para a fase final da «Taça das Nações Africanas» em futebol, que se realiza na Líbia, em Março. A designação de Salvado foi feita pela Confederação Africana de Futebol.

Thys prossegue

Guy Thys renovou por mais três anos o seu contrato como seleccionador nacional belga de futebol. Dirigentes federativos disseram que Thys será o seleccionador até 30 de Junho de 1985. Se terminar o contrato, completará oito anos de trabalho à frente dos destinos do seleccionado belga.

Alder Dante: como é?

Propositada ou cautelosamente, ninguém veio a terreiro para, antes do embate Benfica-Porto, indagar do organismo superintendente nos árbitros do modo como, do sigilo tão gabado pelos seus orientadores, saiu para Portugal inteiro (via telex da ANOP, profusamente distribuído) a indicação **segura** de que seria o santareno Alder Dante o juiz do embate na Luz, director do embate que pode interferir directamente na atribuição do título de campeão nacional de futebol.

Embora o Conselho Nacional de Arbitragem tente fazer crer que existe um **sorteio** (e não uma **nomeação**) e que todos os actos que rodeiam as **escolhas** arbitrais se processam no grande segredo dos gabinetes, a verdade é que, sem sequer colocar a mínima reticência, a ANOP entrou por nossas casas proclamando na manhã de sábado:

«Alder Dante (Santarém) será domingo o árbitro do Benfica-Porto, encontro muito importante na luta para o título do campeonato nacional de futebol da primeira divisão –apurou hoje a ANOP. O árbitro escalabitano (43 anos), já dirigiu esta época cinco encontros da primeira divisão e seis da segunda, tendo mostrado vinte cartões amarelos, um encarnado e assinalado apenas uma grande penalidade.

«Os jogos da primeira divisão arbitrados esta época por Alder Dante foram os seguintes: Guimarães - Penafiel (1-0), Leiria - Benfica (0-3), Braga - FC Porto (1-1), Boavista - Belenenses (2-1) e Viseu - Guimarães (2-0). O árbitro de Santarém já dirigiu também esta época, um encontro entre os intervenientes do jogo de domingo, na Luz, quando as duas equipas se defrontaram nas Antas, na segunda mão da Supertaça, tendo os portistas vencido por 4-1. Apitou (também) o Ginásio de Alcabaça - Vitória de Lisboa para a Taça de Portugal, e nestes dois últimos confrontos Alder Dante mostrou mais seis cartões amarelos.»

Nem após esta autêntica proclamação ao mundo, que terá de louvar-se em termos jornalísticos pois prova que junto dos dirigentes arbitrais a ANOP está bem introduzida (e que **as notícias não se guardam na gaveta**), nem depois de em todos os bastidores se falar da **nomeação-sorteio** e, certamente do próprio juiz escalabitano ter sofrido pressões de amigos ou desconhecidos, quem sabe se importunando ou ameaçando o seu nome foi trocado, a sua escalação sorteada, emendada pelo nome de reserva, para que o professor de Santarém não fosse com o comportamento equacionado ainda antes de entrar no relvado benfiquista.

Por mais que se afirme em contrário, esta denúncia publica feita previamente veio reflectir (se ainda houvesse qualquer necessidade disso) do modo como correm as coisas dentro da arbitragem do futebol. Um mundozinho completamente entregue a dois ou três mandatários, que tanto podem **abrir-se** à vontade para os amigalhaços como, em público, vestirem a roupagem do pudor, do silêncio e da muita competência.

Daqui para o futuro, o mais tardar até sábado, ficamos à espera de, por qualquer via oficial ou privada, se divulguem antecipadamente todos os nomes dos juízes escalados para as várias divisões nacionais. Não é só o Benfica-Porto que tem honras de saber com antecipação a quem fica entregue o apito.

Já agora, se possível também pela ANOP (que sempre faz distribuição universal) convinha saber o que respondem os dignitários do futebol ás afirmações de Freitas ao nosso colega «A Capital», após o Benfica-Porto. Disse o central portista: «O senhor Alder Dante devia estar bêbado ou maluco. Ou então estava comprado. Pode escrever porque não me interessam os castidos...»

Por aqui me fico.

Neves de Sousa

ponta esquerda

Treinador veste colete antibala!

O treinador de uma equipa alemã federal de futebol vestiu um colete antibala e necessitou de dois guarda-costas para assistir no banco dos responsáveis a um jogo da sua equipa. O caso foi protagonizado pelo técnico Otto Rehhagel, do Bremen, quando a sua equipa se deslocou (domingo) ao campo do Arminia Bielefeld, em jogo a contar para a Bundesliga (campeonato da 1.ª divisão). As medidas de protecção surgiram na sequência de ameaças de morte recebidas por Rehhagel de parte dos adeptos do clube local, durante a semana que antecedeu o jogo. As autoridades convenceram Rehhagel a proteger-se para poder acompanhar o jogo, mas as ameaças («matamos-te com um tiro») não se cumpriram e, no final, o técnico estava duplamente feliz, porque pôde respirar tranquilo e a sua equipa ganhou por 2-1.

O motivo das ameaças, foi um incidente ocorrido há vários meses, entre um jogador do Bremen e outro do Arminia, em que este último ficou lesionado e inactivo durante várias semanas.

"Chicotada" à milanesa

O técnico de futebol Gigi Radice foi afastado do comando da equipa da AC Milão, da 1.ª Divisão italiana. O despedimento de Radice prende-se com os resultados negativos da equipa e com a má classificação na Liga. Radice foi o 3.º técnico de clube da 1.ª Divisão principal do futebol italiano a ser substituído, depois das rescisões de Pippo Marchiorro e Fabri, com o Como e o Cesena, respectivamente.

O Milão que perdeu (domingo) em casa com a Udinese por 1-0, partilha o penúltimo posto com o Cesena, ambos com 12 pontos, só mais três do que o «lanterna vermelha», o Como.

Voltou o "calcio" negro?

Dois anos após o escândalo das apostas clandestinas, os futebolistas profissionais italianos voltaram domingo a ser interrogados sobre a hipotética nova viciação dos resultados dos jogos da Liga. Investigadores da Federação Italiana visitaram os balneários de todos os clubes da 1.ª e 2.ª divisões na jornada de domingo, interrogando os futebolistas presentes sobre se teriam feito apostas, ou sido abordados durante a semana passada por correctores de apostas ilegais.

Os futebolistas assinaram um documento em que prometeram pôr a Federação ao corrente, caso se verifiquem novas tentativas para a viciação de resultados. A nova investigação foi feita na sequência de rumores de que indivíduos implicados no escândalo de há dois anos estariam novamente a tentar aliciar futebolistas para a viciação dos resultados dos jogos.

Três futebolistas foram irradiados da competição e 15 outros sofreram entre três meses e seis anos de suspensão. O Milão e o Lázio, dois dos principais clubes italianos, foram então relegados para a 2.ª divisão. Entre os futebolistas suspensos encontravam-se o «internacional» Paolo Rossi, que na Primavera deve regressar aos trabalhos de preparação da selecção transalpina para o «Mundial» de Espanha, após cumprimento da pena de dois anos de suspensão com que foi punido.

"Fórmula Um" em polvorosa

O presidente da Federação Internacional Automóvel (Jean Ballestre) mandou suspender as licenças de 29 pilotos, minutos depois de ter finalizado o «Grande Prémio da África do Sul, ganho pelo francês Alan Prost, da Renault. A suspensão das licenças reabriu o conflito que esteve prestes a fazer cancelar este primeiro «Grande Prémio» da temporada de «Fórmula Um». Aparentemente, a disputa entre a Federação Internacional e os pilotos havia sido solucionada, mas a decisão de Ballestre, momentos depois do termo da corrida no circuito de Kyalami, reacendeu a questão. Funcionários da organização divulgaram um comunicado logo após a prova, declarando que as licenças dos 29 pilotos se encontram **suspensas e provisoriamente anuladas** devido ao boicote da sessão oficial de treinos na passada a5.ª feira. Apenas dois condutores não constam da lista: tratam-se de Jochen Mass (que se recusou a aderir ao movimento dos pilotos) e Teo Fabri, que abandonou a prova logo no seu início.

Após a divulgação do comunicado, os condutores reuniram-se para analisar a situação. O conflito foi desencadeado pela recusa dos condutores em assinarem uma nova **superlicença**, que, segundo eles, lhes reduz as possibilidades de negociarem futuros contratos.

Fangio solidário

O argentino Juan Manuel Fangio, cinco vezes campeão mundial de automobilismo, mostrou-se hoje solidário com os pilotos de «Fórmula um» que se opõem à Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA). «São os pilotos que fazem o espectáculo e poucas vezes são ouvidos», disse Fangio.

O antigo piloto (de 70 anos) disse, em Santa Fé (Argentina) que «se os pilotos se mantivessem unidos nas suas reivindicações serão aceites. Eles são os que têm mais direitos, porque são os protagonistas, os que arriscam a vida», acrescentou.

Entretanto, soube-se em Joanesburgo que a FISA poderá impor multas até 30 mil dólares (1,9 milhões de escudos aproximadamente) aos pilotos que se neguem a assinar a cláusula da «superlicença». O austríaco Niki Lauda, porta-voz dos pilotos e acusado de ser o responsável pelo movimento, disse que nem ele, nem os seus companheiros, estão dispostos a pagar um centavo relativamente às multas.

Se a FISA não levantar as suspensões, a maioria dos pilotos, entre eles Lauda, o campeão mundial Nelson Piquet, Alain Prost, vencedor do Grande Prémio de domingo, e outros, terão de ser substituídos por pilotos desconhecidos no «Grande Prémio da Argentina», a realizar a 7 de Março. «As escuderias não permitirão que corram segundos, os patrocinadores não darão dinheiro e o público não pagará para ver pilotos de segunda categoria», disse Lauda, acrescentando que «a inexperiência desta classe de pilotos pode ser perigosa, tanto para si próprios como para o público. Tomaram-nos por imbecis, levaram-nos a pensar em terminar a carreira e depois suspendem-nos as licenças», disse o campeão Nelson Piquet.

Se na reunião que quinta-feira da Comissão de «Fórmula Um» não for encontrada uma plataforma de acordo, o Grande Prémio da Argentina e o futuro do próprio «mundial» de condutores estarão em perigo.

Rali James para um Ford

António Rodrigues e José Cotter, em Ford Escort RS 1800, venceram o «Rallye Internacional James», 1.ª peova desta época pontuável para o campeonato nacional de ralis. O triunfo foi obtido na última prova classificativa (entre Cabração e Póvoa de Varzim) numa altura em que Joaquim Moutinho comandava a prova, com dois segundos de vantagem sobre o seu opositor. António Rodrigues venceu sete provas classificativas. Seguiram-se-lhe Joaquim Santos (5), Joaquim Moutinho (4) e Mário Silva (2). Classificação: 1.º António Rodrigues, com 1.38,45; 2.º Joaquim Moutinho, em Opel Ascona 2000, 1.38,49; 3.º Joaquim Santos, em Ford Escort RS 1800, 1.41,30; 4.º José Pedro Borges, em Ford Escort RS 2000, 1.42.40; 5.º Jorge Ortigão, em Toyota Starlet, 1.k,04.

CARNAVAL
MADEIRA · 21/27 Fev.
LONDRES · 19/24, 21/24 e 21/28 Fev.
GENEVE · 21/28 Fev.
PARIS · 21/27 Fev.
TAILÂNDIA · 18/27 Fev.
BRASIL · Part. 7, 14, 21 Fev.
NICE · 21/24 Fev.
NEVE
SERRA NEVADA (auto-férias)
ANDORRA (auto-férias)
CHAMONIX (França) · 20/27 Fev.
AVORIAZ (França) · 20/27 Fev.
ENGELBERG (Suiça) · 20/27 Fev.
INNSBRUCK (Áustria) · 20/27 Fev.
LES ARCS (França) · 20/27 Fev.
VALE D'AOSTA (Itália) · 21/28 Fev.
... e ainda PORTUGAL
Estadias no Algarve, Vila N. Milfontes
Torre de Nevões e Gerês
VIAGENS HORIZONTE
OFFRADOIRO TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

DESPORTO

Carlos Capítulo: drogado no "crosse"?

Escândalo à vista: a Federação Portuguesa de Atletismo, parece já da posse de elementos seguros para orientar o seu procedimento, instaurou um inquérito às circunstâncias que deram origem ao internamento do atleta benfiquista Carlos Capítulo, após a sua intervenção numa fatia do «Crosse das Amendoeiras», disputado na manhã de domingo.

Pormenorizadamente, conta o nosso colega «Diário de Notícias»: «Oficialmente, sabe-se já que aquele fundista se dopou, e daí o estado em que terminou a corrida. Logo após a chegada, com efeito, foi transportado de maca, pois não se aguentava de pé, tendo dado entrada no hospital distrital de Faro em condições que inspiravam certos cuidados.

«Naquele estabelecimento hospitalar esteve bastante mal – os sintomas que apresentava apontavam claramente no sentido de que havia tomado estimulantes – e a meio da tarde regressou à Aldeia das Açoteias. O atleta foi, no hospital, acompanhado po alguns dirigentes da FPA que se aperceberam da sua delicada situação. Durante a noite, o dr. Carlos Cardoso, da direcção federativa, acompanhou-o, devido ao estado em que ainda se encontrava. Só ontem de manhã Carlos Capítulo regressou a Lisboa com aquele dirigente, encontrando-se em casa.

«Recorde-se que ao atleta – que ficará impossiblitado de competir, até pelo menos conclusão do inquérito – chegou a comandar a corrida durante algum tempo, tendo acabado completamente esgotado, na 15.ª posição.»

Marcha de tom belenense

José Tinto e Paula Gracioso estabeleceram recordes nacionais de marcha, nas distâncias de 10 000 e 5000 metros, em provas que a Associação de Atletismo de Lisboa levou a efeito nos terrenos do Estádio Nacional. José Tinto (Belenenses) marchou os 10 000 metros em 45 minutos, 26,5 segundos. Paula Gracioso (Andorinha Futebol Clube) percorreu os 5000 metros da prova feminina em 29 minutos, 25,2 segundos, que é recorde nacional absoluto e de juvenis. Resultados da prova de 10 000 metros: 1.º, José Tinto (Belenenses), 45.26,5 (recorde nacional absoluto); 2.º, Carlos Albano (Urgeiriça), 46.54,3 (recorde de Viseu); 3.º, Manuel Piteira (Belenenses), 50.31,5; 4.º, José Dias (Olivais Sul), 51.44,4; 5.º, José Tavares (Santa Iria), 52.16,6. Resultados da prova de 5000 metros: 1.ª, Paula Gracioso (Andorinha F. C.), 29.25,2 (recorde nacional absoluto e de juvenis); 2.ª, Idalina Reis (Olivais Sul), 29.33,9; 3.ª, Paula Machado (Assoc. Desport. Oeiras), 30.30,0; 4.ª, Filomena Silva (Olivais Sul), 30.40,5 (recorde nacional de iniciadas); 8.ª, Dionilde Barroca (Pax Júlia), 35.56,2 (recorde de Beja).

Máximos: mais alto

A canadiana Debbie Brill estabeleceu novo recorde mundial do salto em altura, em pista coberta, com 1,99 metros, durante um «meeting» internacional em Edmonton (Canadá). O máximo anterior (1,98 metros) pertencia à atleta húngara Andrea Matay. Brill obteve a proeza na sua 2.ª competição após alguns meses de afastamento por gravidez.

Jane Furniss, a inglesinha que ficou em 2.º lugar (após a portuguesa Aurora Cunha) no «Crosse das Amendoeiras»

Mais rápido

O «sprinter» norte-americano Stanley Floyd, da Universidade de Houston, estabeleceu uma melhor marca mundial nas 50 jardas, com 5,22 segundos, durante um torneio internactional de atletismo em pista coberta, disputado em Los Angeles (EUA). Mary Deker fixou melhor marca mundial na milha durante o mesmo torneio, com o tempo de 4 minutos, 24,6 segundos. Floyd, na prova de velocidade de 50 jardas, bateu o anterior máximo estabelecido em 1978 por Houston McTear, de 5,25 segundos. Mary Decker melhorou a marca de 1976, fixada por Francie Larrieu, e que era de 4.28,5. Na prova aguardada com mais interesse neste torneio, o irlandês Ray Flynn foi o inesperado vencedor da milha, seguido de perto do desconhecido norte-americano Frank Assumma. Flynn fez 3.57,1 e Assumma 3.57,3. O 3.º foi o austríaco Robert Nemeth. O favorito (o sul-africano Sidney Maree) foi uma desilusão, classificando-se em 6.º lugar.

Ovett lesionado

Uma lesao inesperada numa perna vai impedir o atleta britânico Steve Ovett de participar nas próximas competições internacionais de atletismo. Ovett (26 anos) medalha de ouro nos 800 metros dos Jogos Olímpicos de Moscovo e recordista mundial dos 1500 metros, lesionou-se na perna direita na sequência de uma queda durante um treino de rotina efectuado há seis semanas. O atleta inglês, que se encontra com a perna engessada, estará ausente dos Jogos Europeus de Atletismo (Atenas, em Setembro) e dos Jogos da Comunidade Britânica (Brisbane, em Outubro).

Segundo indicações do seu médico, a lesão afastará Ovett das competições desportivas em 1982.

TOTOBOLA

jogue connosco

PORTO-BELENENSES	1
RIO AVE-BRAGA	1
ESTORIL-SETÚBAL	1
AMORA-PENAFIEL	1
GUIMARÃES-ESPINHO	1
U. LEIRIA-BOAVISTA	X
PORTIMONENSE-BENFICA	X
AMARANTE-SANJOAN.	2
VALDEVEZ-BRAGANÇA	X
PORTALEGR.-O. BAIRRO	2
BARREIRENSE-LUSITÂNIA	X
AMADORA-V. DA GAMA	1
NACIONAL-JUVENTUDE	1

"Volta à Portugal":

Pedalar de 8 a 21 de Agosto

Foi definitivamente decidido que a «Volta-82», organizada pela Empresa do «Jornal de Notícias», SARL se disputará de 8 a 21 de Agosto, pelo que terá um dia de descanso. Para o efeito houve acordo com a Federação Portuguesa de Ciclismo: a data escolhida teve em atenção os desejos manifestados pelas Associações Distritais, em reunião que tiveram com aquela entidade.

A preparação da «Volta-82» está em execução desde 20 de Novembro, data em que foi confirmada oficialmente a adjudicação da sua organização para este e para o próximo ano à empresa do «Jornal de Nktícias», SARL.

A primeira notícia, depois da indicação definitiva da data, é a de que todas as equipas poderão apresentar à partida formações de oito corredores. Esta informação, quando ainda estão por formar totalmente algumas equipas, é (certamente) do maior interesse para todos os clubes.

Prémio «JN»

Como foi dito no final da 3.ª edição, o próximo «Grande Prémio JN» vai realizar-se na sua data tradicional: 18 a 24 de Junho. A preparação está em curso e brevemente tudo será divulgado sobre a prova.

Prémio Juventude «JN»

Entretanto, uma outra prova velocipédica vai ser levada a efeito pela Empresa do «Jornal de Notícias», SARL, tal como as outras, através do seu Departamento de Iniciativas. Queremos referir-nos ao 1.º «Prémio Juventude JN», reservada às categorias de «juvenis» e «aspirantes». Gorada que foi, por razões diversas, a prova de 1981, para esta corrida vão ser convidados os clubes que mais se distingam naquelas categorias.

Bombarralense apresenta-se

A equipa «Agrifull-Bombarralense» foi apresentada ao público lisboeta com uma jornada que teve início no Entreposto Comercial (nos Olivais) e terminou nas instalações da firma Garrido & Filhos, Ld.ª, concessionária dos tractores Agrifull (na Avenida da Liberdade) depois de um passeio que incluiu os ciclistas e três tractores.

Os ciclistas que compõem a equipa «Agrifull-Bombarralense» são os seguintes: Nuno Simão (júnior, natural do Bombarral e representava o Linhó), Fernando Vale (sénior «B», natural de Milharado/Mafra), Adelino Teixeira (sénior «A», representava o Lousa e venceu a Volta a Portugal de 1977), Fernando Fernandes (sénior «A», natural de Outeiro da Cabeça, Torres Vedras, representava o FC Porto e foi campeão nacional de fundo no ano passado), João Santos (sénior «A», natural de Bucelas, Loures), Jorge Fonseca (sénior «A», natural da Lourinhã), José Xavier (sénior «A», natural de Pontével, Cartaxo), Luís Domingos (sénior «A», também natural de Pontével, Cartaxo), Paulo Ferreira (sénior «A», natural de Vialonga), Rui Henriques (sénior «A», natural de Pêro Moniz, Cadaval, filho do treinador da equipa) e Luís Vargues (sénior «A», natural da Moita, representtava o Campinense e alcançou o 2.º lugar na «Volta-81»). O treinador da equipa é Afonso Henriques, os massagistas são Joaquim Manuel e Gabriel Canha, e o mecânico, Eurico Silva.

Pinheiro de Loures: A Festa

A turma velocipédica do Sporting de Loures, levou a efeito um almoço de confraternização com a presença de um representante da Câmara Municipal de Loures, presidente da Junta de Freguesia de Loures, Mário Ferreira (presidente da Federação de Ciclismo), António Chambel (presidente da Associação de Lisboa), muitos sócios e amigos do clube. João Carlos (presidente da colectividade) agradecem a todos os presentes, estar muito grato em receber **nesta e vossa sala,** por ocasião de mais um almoço anual promovido pela Secção de Ciclismo em homenagem aos atletas que na época de 81 defenderam as camisolas do nosso clube. Também agradeceu às «camisas Choice» o seu patrocínio.

A Direcção teve também, palavras de apreço, amizade e agradecimento aos seccionistas (Manuel João Tiago, Octávio e Luís) pelo esforço e dedicação que mostraram ao longo da época.

Manuel João Tiago, recebeu da ACS a medalha atribuída ao **director com mais disciplina** durante a época de 81. Os ciclistas(seniores B) qu vão correr pelo Pinheiro de Loures, são os seguintes: José Pereira, Alberto Leal, Bernardino Antunes, António Viana, António Mendes, Valério Estêvão, José Santos e as novas aquisições Bessa Gomes e José Savelas (ex-Dimope), J. Ventura (ex-selecção S. Miguel Açores).

Adolfo Rodrigues

PLACARD

Luta livre: Nacionais

Vítor Gomes (Galitos do Barreiro) conquistou o troféu instituído para o melhor lutador do escalão sénior dos Campeonatos Individuais de Luta Livre Olímpica. Gomes é campeão nacional sénior na categoria de 57 quilos, obtendo o único título máximo para a sua equipa. Carlos Félix (Algés) e António Carriço (Arroios) receberam o troféu dedicado ao melhor lutador do escalão júnior e juvenil, respectivamente. Na competição, que reuniu 76 lutadores das zonas Norte, Centro e Sul (em representação de 14 clubes) os vencedores seniores foram, em 52 quilos: Raul Lopes, Benfica; 62 quilos: Fernando Ardison, Sporting; 68, Joaquim Vieira, Sporting; 74, Carlos Fernandes, Lisboa Ginásio; 82, Ernesto Rodrigues, Sporting; 90, Luís Alves, Sporting; 100 quilos: Henrique Cruz, Mouraria (sem competidor); mais de 100 quilos: Pedro Moreira, Mouraria (Sem competidor). Juniores, 57 quilos, Carlos Félix, Algés; 62, Alfredo Correia, Mouraria; 68, José Almeida, Algés; 74, Amadeu Esteves, Sporting de Meda; 82, Luís Lourenço, Mouraria (sem competidor); 90 quilos: Nuno Godinho, Lisboa Ginásio (sem competidor); Juvenis: 45 quilos, Rui Gomes, Mouraria; 48, Paulo Rodrigues, Benfica; 51, Pedro Morais, Casa Pia; 55, João Borges, Ateneu; 59, Jorge Moreira, Arroios; 63, António Carriço, Arroios; 68, Fernando Santos, Mouraria; 73, quilos, Pedro Santos, Arroios.

Golfe homenageia

Realiza-se, de 7 a 14 de Fevereiro, no campo de golfe de Palmares (em Lagos) um torneio com grande interesse denominado «Almond Blossom», amendoeiras em flor, que trará ao nosso País um número elevado de concorrentes estrangeiros e que vai contribuir de forma decisiva para a divulgação das condições privilegiadas que Portugal apresenta para a prática deste desporto. A Central de Cervejas decidiu oferecer uma taça para disputar nesse torneio à qual deu o nome do grande adepto da modalidade, figura muito conhecida no mundo do desporto português: o do antigo presidente do Sport Lisboa e Benfica, dr. Duarte Borges Coutinho, falecido prematuramente em Maio do ano findo.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Quem muito se taxa mais o nu se vê

Muitos dirão que tudo aquilo, ou quase tudo, é triste, ou ridículo, ou defúntico. Esses não passam de gente sem qualquer preparação para entender as cousas belas que a vida nos dá.

Há quem diga para aí que a televisão (tem graça, ia a escrever **portuguesa** mas, por um movimento irreprimível de pudor, risquei a palavra. Vejam lá a desgraça de um cidadão, no ano de 1982...) há quem diga que esta televisão é a pior desde sempre. Garantem, a propósito, **nunca** ter havido um ataque tão cerrado ao nível da mediocridade, da má-fé, da desinformação. E citam, para exemplo, **Topo Gigio, Aqui e Agora, Hoje há visitas, Jornal de Economia, Telejornal, Primeira Página** e **Ou vai ou taxa.**

Claro que não se pode dar ouvidos a essas pessoas. Está bem, está! Atenção à realidade portuguesa, informação diversificada, uma nova maneira de ser televisão testemunhal? Juizinho, moço!, o gonçalvismo já lá vai...

Realmente. Não deixa de ser incrível como certas pessoas não apreciem o palhacismo esfíngico da Zanatti, o aprumo e a expressão sofisticada e solénica do António Sala, essa fulgurância de actor-apresentador, ao nível do melhor pirucismo, do Henrique Santana.

Ainda ontem quem não riu a bandeiras despregadas com a lição do menino Taxinhas? Um crítico de televisão nosso conhecido vai certamente escrever, no seu estilo de ponta-e-mola, que foi um momento perfeitamente suinóide, próprio de atrasados mentais, e que nos compromete, aos nossos próprios olhos, como telespectadores.

Deixem falar. É um despeitado. Um vinagreiro. Absolutamente incapaz de entender este agudíssimo humor europeu a caminho da CEE. Ele, ao menos por elementar dever de gratidão, havia de estar reconhecido como bom português, por tamanha ligação às origens. De facto, aquela história de ajudar a velhinha a atravessar a rua, é uma história que remonta aos alvores da nacionalidade. Afonso Henriques, apoiado pelo Jaime Gama, pelo Rui Romano e pelo Gonçalves Pereira, ajudou a mãe a atravessar o Alviela depois da batalha de La Palisse, após o que se coroou rei das farturas do Luna Park organizada pelo emir muçulmano Abdel Abe Kassis. Devo dizer que estes factos históricos os aprendi no concurso «Noves fora nada», agraciado com a Ordem da Opinião Pública pelo seu contibruto para a cultura nacional.

Como a emissão se realizava em Évora, pensaram alguns que ele ia aproveitar a ocasião de nos dar uma ideia do folclore e da cultura alentejana e, de programa que é, se transformasse numa festa de profundamente entender e de amar a vida. Alentejo merecia. Quem dá o pão, dá a educação.

Afinal, o programa resultou seco, frio, reservado como alguns prognósticos. A participação do público nunca foi requerida nem conhecida, a não ser para decidir do vencedor do concurso «arreganha a taxa» que é, mais do que um concurso, um símbolo da actual RTP. Aquilo não era um programa de televisão: aquilo era um frigorífico. Tudo o que lá foi, se não estava morto, morreu. As próprias canções do Paco Bandeira esmoreceram, por ausência de reflexo. Havia como que um grande medo de colher as reacções, as palavras da plateia...

Em contrapartida, «Ou vai ou taxa» ofereceu ao público do Garcia de Resende a presença de Lara Li a qual é, segundo a expressão de António Sala, «um nome grande na nossa música ligeira». Parabéns! Nem por isso o ambiente aqueceu. Claro como água: aquele cançonetismo de pataco não encontra lar, ali.

E no entanto há coros alentejanos de grande qualidade musical e verdade social. E no entanto uma simples apresentação dos Bonecos de Santo Aleixo dariam, ao programa, um gesto de beleza e de grandeza. E no entanto, a «amostra» de Vitorino e Janita, na Aula Magna da Reitoria, sábado passado, durante uma sessão de que a RTP esteve gloriosamente ausente, era o bastante para o toque de emoção e de verdade.

Mas a RTP não quer. Porque não pode. Porque lhe não consente a sua natureza obscurantista e passadista. RTProença arreganha a taxa – e morde.

Manda a justiça recordar que nem tudo se perdeu. A presença senhorial do «Filling» foi a nota de sensação. Tivemos a grata notícia de saber que o «Filling» enviará retratos seus.

Autografados, espero.

TEATRO ABERTO

A EXTINTA COMPANHIA NACIONAL I FUTURO CENTRO BERNARDO SANTARENO

PRAÇA DE ESPANHA (Metro da Palhavã) TELE. 778969

APRESENTA

DE 3.ª a SÁB.º ÀS 21.30
MATINÉES: SÁB.ºs e DOM.ºs ÀS 16.00

O MAIS IMPORTANTE ESPECTÁCULO DE 1981
HÁ 5 ANOS EM CENA NA POLÓNIA

«CASAMENTO BRANCO»

De: TADEUZ ROSEWICZ. Enc.: FERNANDA LAPA. Real.: Plástica: MARIO ALBERTO. Música: CARLOS ZÍNGARO

Elenco por ordem de entrada em cena:
EUGÉNIA BETTENCOURT, SÃO JOSÉ LAPA, BAPTISTA FERNANDES, ISABEL DE CASTRO, LINA MORGADO, FERNANDO NASCIMENTO, RUY FURTADO, MÁRIO SARGEDAS, GLICÍNIA QUARTIM, PAULO MATOS, MARIA JOSÉ PASCOAL, NUNO FRANCO

2º MÊS

A EXCEPÇÃO E A REGRA de BERTOLT BRECHT

encenação PETER SCHROTH e PETER KLEINERT

GRUPO DE CAMPOLIDE

C.M.A. Gulbenkian Sub. SEC

SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.45 h.

DOMINGOS ÀS 16 h. E 21.45 h.

Um dos melhores espectáculos do ano.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

(SALA-ESTÚDIO)
TEATRO – MÚSICA

«O LÍRIO DO INFERNO»

INTÉRPRETES:

MARIA-ALICE VERGUEIRO
ACTRIZ / CANTORA

CARLOS AZEVEDO
PIANISTA / COMPOSITOR

Dr. Artística: CATHERINE HIRSCH
Prod. e Realização: GERALDO TUCHÉ

ÚLTIMA SEMANA EM LISBOA

dias 27, 28, 29 e 30, às 21.30 h.
dia 31 (domingo), às 18.00 h.

OPINIÃO UNÂNIME DA CRÍTICA: ESPECTÁCULO ÚNICO NO GÉNERO. UM DOS MAIS BELOS EM CENA EM PORTUGAL

PREÇO ÚNICO: 100$00
PIANO KAWAI DA CASA CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA

Não acons. men. 13 anos

MOSCAVIDE

Sebastião Sousa Santos

FALECEU

Sua Esposa e filhas cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã dia 27 pelas 10 horas da Capela de Nossa Senhora da Conceição, Olivais Sul, para o cemitério local.

A FUNERÁRIA DE MOSCAVIDE

Rua Almirante Gago Coutinho, 15-A – Telef. 2519157

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 exibição de mais um episódio de «Um Homem Entre Mulheres»

17.37 **Sumário**
17.40 **Tempo dos Mais Novos**
18.15 **País, País**
18.45 **Tempo de Desporto** – saltos em altura.
19.15 **«Olhai os Lírios do Campo»** – 70.º episódio.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal**
20.35 **Vamos Jogar no Totobola**
20.40 1+1=1 – «Neste Lugar Onde», com Natália Correia.
21.10 **«Um Homem Entre Mulheres»** – intérpretes: Lawrence Pressman, Louise Sorel e Natasha Ruyan.
21.40 **Grande Reportagem** – Índia.
22.35 **24 Horas**

A actriz Anna Karina, principal intérprete do filme «O Soldado das Sombras».

18.15 **País, País**
18.45 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
19.10 **Agricultura, Projecto de Sobrevivência**
19.30 **Festival Internacional da Costa Verde** – 2.º programa.
20.00 **Informação/2**
20.30 **As Técnicas da Arte** – continuação do programa anterior sobre a montagem utilizada, actualmente, nos museus, que auxilia a reprodução de obras e peças raras e evita o seu desgaste.
21.00 **Cine-Clube** – «O Soldado das Sombras». Intérpretes: Anna Karina e Michel Subor. Realizador: Jean-Luc Godard.

Amanhã

Das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **17.32**: Sumário; **17.37**: Tempo dos Mais Novos; **18.15**: País, País; **18.45**: Voar; **19.15**: «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.º 71; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Noite de Cinema – com o filme «O Processo Quiller».

18.15: País, País; **18.45**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.10**: Desporto Plural; **19.30**: Crónica; **20.00**: Informação/2; **20.30**: «A Árvore das Patacas»; **21.30**: Quarta Há Noite

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

«Um Homem Entre Mulheres» (21.10)

«O Soldado das Sombras» (21.00)

Alem de um programa a escolha oferece-lhe

Resumo do episódio de hoje

Filipe nega autorização à filha para casar com o judeu, enquanto a mulher, em casa de Simão, entrega um presente à mãe deste. Acusa depois o jovem de responsável pela miséria em que a mãe vive, já que quer que todos tenham pena dele por ser judeu.

Eugénio pede ao dr. Seixas e à mãe que sejam padrinhos do casamento com Eunice e escreve a Olívia acusando-a de egoísmo por ter fugido dele. A médica, que se encontra em Nova Itália, diz entretanto ao dr. Bellini que espera um filho de Eugénio.

Carlo, ao ver o nome de Eugénio no envelope da carta, pergunta a Olívia, se vai casar com ele, mas ela diz-lhe que são apenas antigos colegas da faculdade e bons amigos.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

Zeca Afonso: Abril em Moçambique

O compositor e intérprete português José Afonso deverá actuar em Abril em Moçambique.

A iniciativa é da Direcção Nacional de Cultura, e o criador de «Grândola», que no passado foi professor em Moçambique, deverá percorrer diversas zonas deste país para uma série de recitais.

Também se espera que este ano possa actuar em Moçambique o brasileiro Chico Buarque de Holanda, faltando apenas fixar uma data.

Chico Buarque foi convidado pelo ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros Joaquim Chissano, quando em 1981 esteve no Brasil.

As autoridades culturais moçambicanas gostariam também de ver este ano no seu país o grupo teatral português «A Comuna».

Retrospectiva Hitchcock na Cinemateca Portuguesa

A Cinemateca Portuguesa vai realizar a partir de 24 de Fevereiro uma retrospectiva integral da obra de Alfred Hitchcock.

Das 53 longas metragens dirigidas pelo «grande mestre do suspense» só não será exibido o segundo filme realizado por Hitchcock, cuja cópia já desapareceu.

Por ocasião desta retrospectiva, organizada em colaboração com a Fundação Gulbenkian, a Cinemateca Portuguesa editará um catálogo especial com textos, fotografias e informações históricas sobre a vida e a obra de Hitchcock.

O realizador, considerado um dos maiores autores da história do cinema, morreu em Abril de 1980, em Hollywood, com 80 anos.

Um ano antes da sua morte, a rainha de Inglaterra agraciou-o com a Ordem do Império Britânico, o que conferiu a Hitchcock o direito de usar o título de «sir».

Alfred Hitchcock, nascido em Inglaterra, realizou a primeira longa-metragem «Pleasure Garden», em 1925.

Em 1939 foi para os Estados Unidos, onde mais tarde adquiriu a nacionalidade norte-americana. O primeiro filme que fez em Hollywood foi «The Jamaica Inn».

Na América dirigiu os actores mais famosos da época, entre os quais Ingrid Bergman, James Stewart, Cary Grant, Robert Walker, Joan Fontaine, Anne Baxcter, Joseph Cotten, Kim Novak e Montgomery Clift.

Os filmes mais conhecidos de Hitchcock são «A Casa Encantada», «Rebecca», «Psico», «Os Pássaros», «O Desconhecido do Norte-Expresso», «Vertigo» e «Intriga Internacional».

Esta retrospectiva, promovida pela Cinemateca Portuguesa, cujas sessões decorrerão no Teatro São Luís e no Auditório da Gulbenkian em Lisboa, é uma homenagem à sua obra.

Começou ontem em Tomar Festival de Cinema Infantil

O III Festival Internacional de Cinema para a Infânria e Juventude começou ontem em Tomar com sessões simultâneas no Cine-Teatro local e nas sedes das Filarmónicas Nabantina e Gualdim Pais.

As três salas de exibição estiveram cheias de pequenos espectáculos vindos dos jardins infantis e das escolas primárias e preparatórias da região.

Os 94 filmes presentes no Festival foram seleccionados para crianças, jovens e, também, para pais e outros educadores.

São, na sua grande maioria, de origem estrangeira, em especial da Checoslováquia, que apresenta 18 películas.

Os restantes países representa-dos são Albânia, Argentina, Bélgica, Coreia do Sul, Dinamarca, Estados Unidos, França, Finlândia, Holanda, Hungria, Grã-Bretanha, Alemanha Federal, China, Roménia, Suécia, Suíça, URSS e Venezuela.

Os primeiros filmes a serem exibidos foram «Hellegat» (Bélgica), «Virgílio e Orla» (da Dinamarca) o «O Pequeno Músico» (Checoslováquia), «Adeus Ofélia» (Checoslováquia), «O Meu Pai Bater-me-á de Qualquer Modo» (Checoslováquia).

Numa retrospectiva de cinema português, paralela ao festival, foi apresentado o filme «Camões», de Leitão de Barros.

O Centro «Cultural» Popular de Tomar, que promoveu o Festival organizou também, no seu âmbito, uma exposição de brinquedos que funciona no quartel dos Bombeiros locais.

Figuram na mostra algumas centenas de brinquedos muito diversificados

Seis expositores nabantinos apresentam pequenos automóveis e carros de bombeiros, assim como bonecas que reuniram como coleccionadores.

Estão também representados na exposição, com miniaturas alusivas às suas regiões, 14 concelhos de Portugal.

Cinco industriais portugueses e sete países estrangeiros apresentam artigos de seu fabrico, ou comércio, no ramo de brinquedos para criança.

O brinquedo é também o asunto de um vasto conjunto de desenhos feitos por alunos do ciclo preparatório de Tomar.

Colóquio Barthes

O estudo da obra do autor e a reflexão teórica e crítica do seu percurso, são os temas do Colóquio Barthes a realizar em 18 e 19 de Março na Faculdade de Letras de Lisboa.

A iniciativa é do Instituto de Cultura Francesa da referida faculdade e as comunicações a apresentar deverão ser entregues até 20 de Fevereiro.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação deste anúncio.

Execução de Sentença n.º 978/A/78 1.ª secção

Exequentes — Cooperativa dos Armadores da Pesca do Arrasto, S.C.A.R.L.
Executado — Pescada — Sociedade de Pesca Ld.ª, com sede em Brayner, Seixal.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1982

O Juiz de Direito,
(Ilegível)

O Escrivão de Direito,

(Ilegível)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61$15	66$15
ALEMANHA FED. (marco)	28$45	29$55
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$515	1$715
BRASIL (cruzeiro)	$259	$509
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	55$20	57$20
(notas de 5 a 1000)	55$70	57$70
DINAMARCA)coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$635	$735
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	66$40	68$40
(notas de 5 a 1000)	66$90	68$90
FINLÂNDIA (marka)	14$90	15$50
FRANÇA (franco)	11$05	11$75
HOLANDA (florim)	26$00	27$00
INGLATERRA (libra)	123$95	127$95
IRLANDA (libra)	100$70	104$70
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$263	$298
NORUEGA (coroa)	11$20	11$70
SUECIA (coroa)	11$65	12$25
SUIÇA (franco)	35$60	36$70
VENEZUELA (bolivar)	13$30	14$30

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.05**: Figuras e figurantes; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **18.05**: A cassette extravagante; **18.15**: A década prodigiosa; **18.30**: Entrevista imaginária; **19.00**: Música; **20.00**: Ler, ouvir e falar – contos contados; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Programa da noite – clube de Imprensa; **23.30**: Último jornal.

Programa 2

14.30: Oratória «Semele», de Händel; **16.50**: Música de piano; **17.00**: Música jazz; **17.45**: Intérpretes portugueses; **18.05**: Tempo de bailado; **18.35**: Música; **19.00**: Música em diálogo; **19.30**: Intérpretes portugueses; **20.10**: Música sinfónica; **20.30**: O homem sem tempo; **21.00**: Ciclos da História; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.15**: Os meus segredos de cozinha; **17.03**: Todos no top; **18.10**: Espaço 3 P; **18.15**: Hora de ponta; **20.03**: Diversos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Novas de alegria; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Circulo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Musical; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **21.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

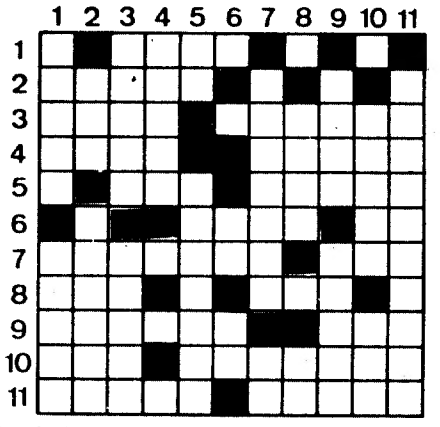
OM Nacional

A programação da Onda Média de Muge (Nacional) é igual à OM e FM de Lisboa, excepto às **21.00**: O céu e o tempo; **21.30**: Via láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 337



HORIZONTAIS:

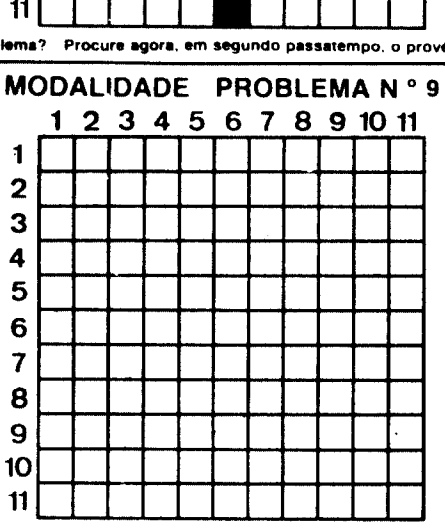
1 Artigo definido. Desejar. Conjunção. Artigo definido.
2 Cidade de França.
3 Buracos. Variedade de granada que é pedra preciosa.
4 O mesmo que penol. Cousa nenhuma.
5 Figura que simboliza o povo americano. Rebento.
6 Recuo. Entre os Caldeus, o 5.º mês.
7 Divide. Coragem.
8 Nome de mulher. Infelicidade.
9 Arma de arremesso. Unidade de Trabalho.
10 Cidade da Jugoslávia. Roeria.
11 Ladeira. Bradar.

VERTICAIS:

1 Deus grego e romano também chamado Febo. Orar.
2 Língua do grupo tibetano, falada ao N. do Tibete. Plante poácea.
3 Lavrais. Remuneram.
4 Ofício divino.
5 Carta de jogar. Rameira que sustenta um rufião (Gir.).
6 Duas consoantes desiguais. Preposição e artigo.
7 Nenhuma pessoa. Pronome reflexo.
8 Extraordinário. Actínio (s.q.).
9 Está arriscado a. A classe sacerdotal.
10 Grande peta. Esteiro.
11 Isolado. Impelir.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 197



HORIZONTAIS:

1 Mulher que se intromete em tudo. Segundo mês sagrado dos Hebreus, que corresponde à Lua de Abil.
2 Magnetiza. Remara para trás.
3 Padecer. Possuir.
4 Jogo também denominado jogo da Glória. Aldeia indiana de que procede o tempo gancar.
5 Nacos. Rio da Rússia.
6 Livro que contém as orações da missa para todos os dias do ano. Autores.
7 Enguia. Enrubesceis.
8 Em as. Imaculadas.
9 Antigo Testamento. Cidade de Hespanha.
10 Pusera data em. Lavrem.
11 Artigo definido. Silhuetas.

VERTICAIS:

1 Deserto da Palestina antiga, perto do mar Morto. Abalado.
2 Estime. Corsários.
3 Bafientos.
4 Cidade da Sicília. Abreviatura de Santíssimo. Conjunção.
5 Fome (pop.). O mesmo que parau.
6 Premeditam.
7 Registo do que se tratou numa sessão ou assembleia. Agora.
8 Isto é (abrev.). Suportar.
9 O mesmo que zarolho. Guarnecera de asas.
10 Distar. Nome do Nilo azul na sua origem. Pertences.
11 Rio dos Estados Unidos, afluente do Mississipi. Igualmente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 336

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 COMO; VIVE; O.	1 Comadre; REI.
2 Oca; Visa; VS.	2 Ocaso; Lança.
3 Matais; Grãs.	3 Matassa.
4 Asa; Visasse.	4 Ostras.
5 Dos; Éter; Só.	5 VIVEM; OS.
6 Somara; Ás.	6 Visitam; Cm.
7 Elas; Me; Al.	7 Si; Serena.
8 To; Nabos.	8 Vagara; Açor.
9 Rn; Rs; Acaso.	9 Rs; Abati.
10 Ecoa; To.	10 VASSALOS.
11 Ia; Samorim.	11 Ósseos; Sós.

Provérbio: Como vive o rei, vivem os vassalos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 196

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Mentecapto.	1 Menicaca; Pá.
2 Ela; Saloios.	2 Elo; Animais.
3 Nó; Aquem.	3 Na; Doiras.
4 Paus; Ocar.	4 Áatá.
5 Ca; Tear; Dra.	5 Esquerdista.
6 Andar; Tré.	6 Causa; Arcar.
7 Clo; Dás; Ien.	7 Ale; Riscara.
8 Ámi; Cri; Aah.	8 Pomo; Sam.
9 Ariscas; Ta!	9 Ti; Catia.
10 Pia; Tarada.	10 Oó; Arreatas.
11 Assoaram; SC.	11 Sardenha.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
7.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
12.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
75 semanas em Nova Iorque! Êxito em Paris e Londres!
Malcolm McDowell no papel de
CALÍGULA
6.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
36.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O mais fabuloso marinheiro de todos os tempos
POPEYE
Um filme de Robert Altman
6.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O ÓRFÃO
c/ William Holden e Ricky Schroder
Um filme de Peter Collinson

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA?
Às 24
BRIGADA ANTIFURTO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O correio não era postal, era sexual...
CARIMBE-ME SR. CARTEIRO
Pornográfico – Hardcore
Às 24
DELÍCIAS TURCAS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
ROBERT E ROBERT
Às 14.30, 16.45 e 19
– N. ac. men. 18 a.
AMOR E SANGUE
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
CAÇA AO HOMEM

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Grupo D
ESTRELA NEGRA
c/ Robert Woods
Um filme de Giani Grimaldi

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

A NOITE DO FALCÃO
int. men. 13 anos
com James Brolin, Clif Goman

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
DESIDERIA, INICIAÇÃO DE UMA VIRGEM
c/ Stefania Sandrilli, Lara Wendel e Klaus Lowitsch
Um filme de Gianni Barcelloni
Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MADALENA A PECADORA
c/ Lisa Gastoni e Eric Woofe

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Estreia às 21.30 – Int. men. 18 a.
Walerian Borowczyk o realizador de «Contos Imorais».
Margarida, Marcelina e Maria três mulheres e o amor!
AS HEROÍNAS DO MAL

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS OLHOS DA TESTEMUNHA
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
Filme de qualidade

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
ESQUADRÃO ANTIDROGA
c/ Fabio Testi e David Hemmings

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CAMPEÃO DOS LUTADORES
c/ Bruce Lee, Cheung Lac e Yang See

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
O AMANTE DE LADY CHATTERLEY
c/ Sylvia Kristel e Nicholas Clay
Às 15.15 e 18.15 – 13 anos
– Ultimas
EXCALIBUR

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
Um filme de Claude Miller
c/ Romy Schneider, Lino Ventura e Michel Serrault

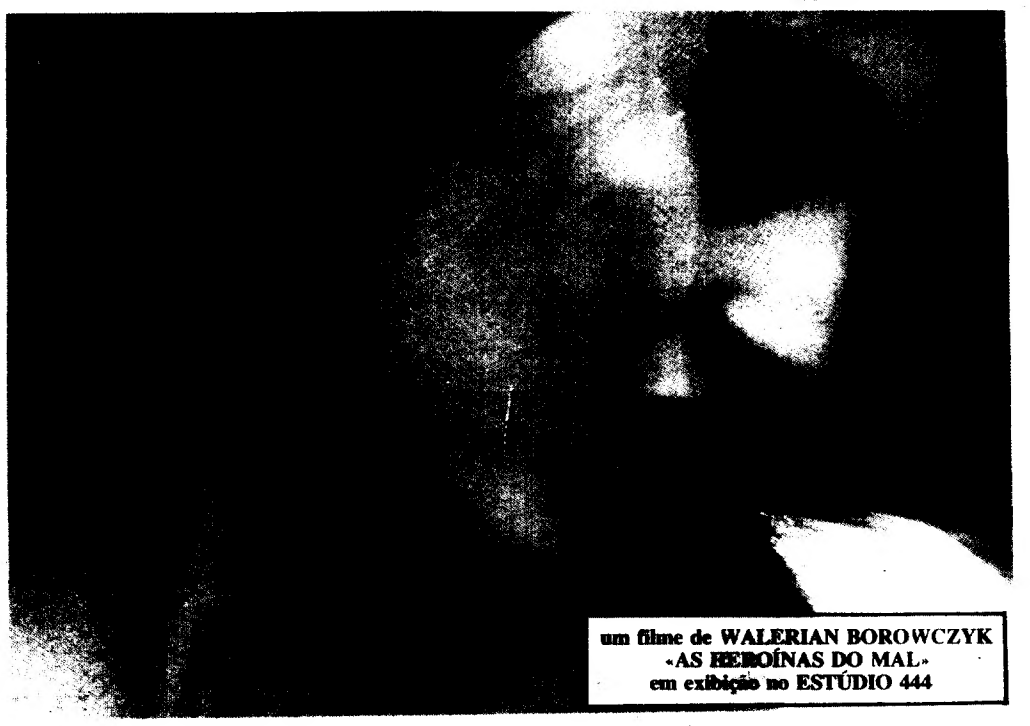
ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15, 21.30
int. men. 18 anos
CANIBAL FEROZ
contém cenas eventualmente chocantes

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 17.30 e 21.30
Para todos m. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 23.15
– Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3

As 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
MISTÉRIO D'OBERWALD

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 18 a.
AMOR E RAIVA
de Lizzani, Bellochio, Pasolini e Godard

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14.45, 17, 19.15 e 21.30

– Para Todos

OS GUERREIROS DA FÓRMULA 1

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FORTALEZA SECRETA
c/ Chuck Norris e Lee Van Cleef
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons

5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet

18.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21
– Int. men. 18 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira

8.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Óscar da Academia 1981 para a melhor actriz
A FILHA DO MINEIRO
c/ Sissy Spacek

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep
Domingo às 11.15
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano

10.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
Bem-vindos ao «Clube dos Malandrecos». Frequência altamente selecta.
O CLUBE DOS MALANDRECOS
c/ Chevy Chase e Rodney Danger Field

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ROBERT E ROBERT
c/ Charles Denner, Jean-Claude Brialy e Jacques Villeret
Um filme de Claude Lelouche
Colorido

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

– Int. men. 13 a.

NAO HA NADA P'RA NINGUEM

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO
12.ª Semana
Às 24
O TESOURO DO LAGO DA PRATA

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Tudo Boa Gente», 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «A Fortaleza Secreta», 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Não Há Nada P'ra Ninguém», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Escravatura do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Fora da Lei», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Dupla Suspeita», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Detective Privado», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Uma Mulher Furacão», às 21.30 (13 anos)
2000 – «A Casa do Exorcismo», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Golias Contra os Gigantes», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Comboio da Madrugada», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine Almada – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Recorda o Meu Nome», às 21.45 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Foi-se o Tesouro Ficou o Amigo», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Bom Povo Português», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Amor em Competição», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Terraço», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Fuga para a Vitória», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «007 Vive e Deixa Morrer», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Basquet Music», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «História de uma Paixão», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Plaza – «Charlie Chan e a Maldição da Rainha», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Aniversário Macabro», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Bermudas Fossa de Tubarões», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Desforra de Kung Fu», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Sábado, Domingo... e Sexta», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «Luta de Gigantes», às 21.30 (13 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «A Fúria do Desejo», às 21.30 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO – «Reencontro de Amor», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Processo Arquivado por Ordem Real», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Barracas de Alcova», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Breaking Glass», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Erva do Prazer», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Da Vida das Marionnettes», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Taxi Girl», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Lisa, Sexo Fatal», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Amigos e Amantes», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Samurai Negro», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Das 9 às 5», às 21.30 (13 anos)
BÉBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)
PEDRÓ CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L – «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ANUNCIADA, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANTOLIN**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **FRAZÃO**, R. Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **GOMES SUC.**, R. Junqueira, 326-328 (T. 638193); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

REFORÇO

VIEIRA ROSA, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **VERA CRUZ**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **SANITAS**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da Améric, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SALUTAR**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **MONTE**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **NOVAIS**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8; **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, 128, Carenque. Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Galeno (T. 2760565). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Aveiar da Silva**. Permanente; **COSTA DA CAPARICA: Chai**. Até às 19 horas; **BARREIRO: Central** (T. 2073207). Permanente; **SETÚBAL: Dos Bairros**, R. Rodrigues E. da Costa, 27; **Bocageana**, R. do Romeu, 2.
SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Central**, Aldeia de Paio Pires; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Império**, R. de Olivença, 48 (T. 2511234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15 (T. 2518025). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do A[illegible]

DE DIA E TODA A NOITE

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. S. João de Brito, 25-29.

Coimbra

Das 9 horas às 9 do dia seguinte

S. JOSÉ, Arcos do Jardim (T. 24697); **M. NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132 (T. 23033).

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30
TEATRO ABERTO – «Casamento Branco», às 21.30 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VASCO SANTANA – «O Homem que se Julgava Camões», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «Estórias de Pouca Vergonha», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «Fernão Mentes», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)
FILARMÓNICA DA AMADORA – «Ai a Tola», às 21.30 (18 anos)

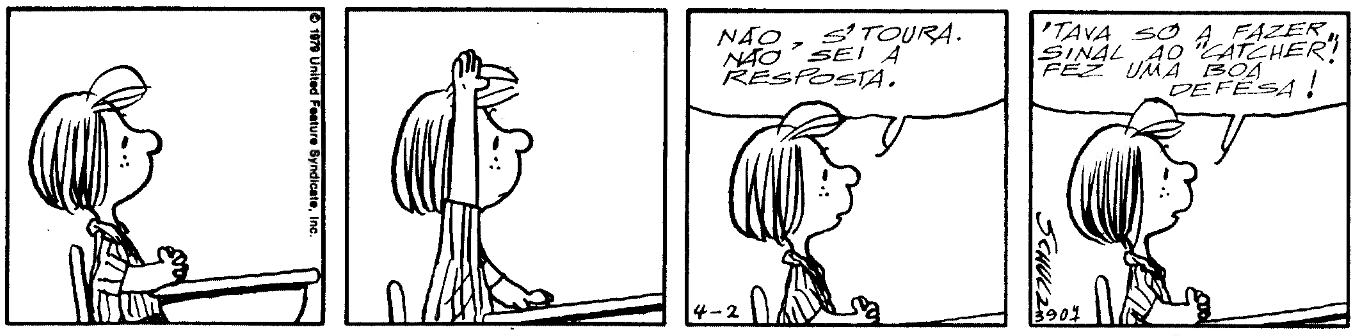
NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.57	4,0 m	9.32	1,0 m
16.18	3,8 m	21.43	1,1 m
Dia 27			
4.31	4,1 m	10.08	1,0 m
16.15	3,9 m	22.18	1,1 m

Em virtude da greve dos meteorologistas não obtivemos informação.

últimas

UM VIOLENTO INCÊNDIO destruiu parcialmente hoje de madrugada a Câmara Municipal de Mértola – soube a ANOP. O trabalho de rescaldo prosseguia ainda às 12.00.

«ALPINISTAS» ESCALARAM na residência de Adriano de Almeida, situada na Rua do Parque a Benfica, 31, em Lisboa, com o único objectivo de se apoderarem das jóias dos locatários, no momento no rés-do-chão, enquanto actuavam no 1.º andar. Avaliadas em 700 contos, foram devidamente descritas e pormenorizadas na esperança de os investigadores conseguirem a sua recuperação. O comércio ilícito destes artigos está cada vez mais activo, agravado pelo facto de alguns comerciantes estabelecidos fazerem aquisições sem as devidas cautelas.

TELEVISORES NA ORDEM DO DIA dos indivíduos que aproveitam as horas mortas da madrugada para adquirirem os objectos da sua cobiça. Neste caso, foram nada menos de quatro aparelhos que esperavam compradores no estabelecimento do ramo situado na Avenida de Ceuta, 36-C, na Damaia, periferia de Lisboa. Como alternativa para os períodos em que a Televisão não trabalha, levaram um gira-discos.

TIROU AS CHAVES AO PADRASTO e assaltou as instalações da «Munditer» onde este é empregado. É jovem, tem apenas 17 anos e chama-se Francisco. A forçada desocupação por vezes provoca estas coisas. Com as chaves foi à Rua Ramalho Ortigão, a S. Sebastião da Pedreira em Lisboa, apoderou-se de quatro calculadoras e 10 contos em dinheiro. Os objectos foi escondê-los próximo da residência, nos terrenos anexos ao Colégio de Odivelas e do dinheiro já tinha gasto metade.

A COOPERATIVA ÁRVORE, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Autores, vai iniciar uma nova série do seu «Jornal Falado» que tanto êxito obteve. Na quinta-feira, às 21 e 30, estarão na sede daquela cooperativa, Eduardo Prado Coelho, Cândido Lkma, Bernardo Pinto de Almeida e Maria da Glória Padrão, para falarem da actividade artística e literária. As intervenções serão seguidas de debate.

O EMBAIXADOR DA HOLANDA em Portugal, que se encontra de visita à capital do Norte, apresentou esta manhã cumprimentos ao governador civil, presidente da câmara e comandante da região militar, no que foi acompanhado pelo representante consular, dr. Joaquim Calém.

HAXIXE DE LISBOA PARA PARIS foi apreendido no Aeroporto de Orly pelas autoridades francesas que vistoriaram a bagagem de três passageiros. Oitenta e quatro quilos distribuídos pelas malas de dois homens e uma mulher, todos de nacionalidade zairense que ficaram detidos.

O TRIUNFO DA REVOLUÇÃO CUBANA comemorado no próximo dia 1 de Fevereiro na Cooperativa do Povo Portuense pelo Conselho Regional da Associação de Amizade Portugal-Cuba. Haverá um espectáculo de canção e poesia.

Chegou-se a temer a repetição de Three Mile Island

Fuga de vapores radioactivos em central nuclear dos EUA

O «alerta» foi levantado ontem à noite na região de Rochester perto do Lago Ontário no estado de Nova Iorque, onde uma fuga de vapores radioactivos na central nuclear de Ginna fez temer ontem um acidente igual ao da central nuclear de Three Mile Island, que fez tremer os americanos.

Os empregados evacuados ontem à tarde foram convidados a apresentar-se hoje ao trabalho. «Estamos convencidos de que a central não apresenta nenhum perigo», declarou John Oberlies, vice-presidente da «Rochester Gas and Electric» empresa proprietária da central.

Tal como aconteceu em 28 de Março de 1979, na central de Three Mile Island, na Pensilvânia, o «estado de emergência localizado» foi declarado ontem ao fim da manhã, em consequência duma fuga no sistema de arrefecimento primário.

Este «estado de emergência» foi substituído, à noite, por um «alerta localizado», terceiro em importância na escala de quatro graus de perigos, instaurada pela Comissão de Regulamentação Nuclear (NRC). Esta é a primeira vez que este grau de alerta é utilizado desde o acidente de Three Mile Island.

Trata-se dum «incidente menor» que nada tem a ver com o caso de Three Mile Island, que teve consequências a longo prazo», declarou em Washington Harold Denton, director da NRC.

Denton, que supervisou o inquérito ao acidente na central da Pensilvânia, insistiu no facto de a quantidade de vapores radioactivos libertados na atmosfera ser «muito fraca».

No momento mais forte de emissão de vapores, os gases libertados na atmosfera continham Xenon e Kripton com uma taxa de 1 milirem por hora, esclareceu Denton. As doses mortais de radiações são de 600 a 1000 rem, sublinhou a NRC.

O processo de arrefecimento do coração do reactor não terminará provavelmente antes de hoje à noite ou de amanhã, segundo os especialistas. As reparações das condutas deverão demorar várias semanas.

Um tal incidente acontece todos os 18 meses, afirmou em Washington, Richard de Young, director do gabinete das aplicações da NRC.

A central Ginna, cuja segurança é considerada como «média» segundo um inquérito da NRC, é um reactor de água pressionada com uma potência de 470 megawatts, construída em 1969.

O maior problema das centrais de água pressionada é a corrosão das canalizações, segundo os especialistas.

A central Ginna foi alvo, na semana passada, dum exercício de alerta simulado. Situa-se numa zona fortemente povoada da região de Rochester. Quarenta e cinco mil pessoas vivem num raio de 17 km em redor da central.

Ordem dos Engenheiros discute "energias suaves"

Contributo para a resolução da crise ou alternativa energética

As perspectivas de desenvolvimento energético alternativo no nosso país não poderão ser equacionadas sem a resolução do problema da dependência de meios humanos qualificados, da intensificação da cooperação interinstitucional e da promoção de seminários de tecnologias avançadas, sustentou esta manhã Veiga Simão, presidente do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI), na intervenção de abertura do I.º Encontro Nacional sobre conversão química e biológica de energia, promovido pela Ordem dos Engenheiros nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian.

Veiga Simão

Veiga Simão concluía deste modo a panorâmica geral sobre as perspectivas de desenvolvimento para o sector. Antes, referira-se, recorrendo a alguns dados, ao atraso registado entre nós («somos dos últimos», diria) em matéria de investimentos em projectos experimentais de novas formas de energia. Com efeito, desde 1974, ano em que apenas surgiu um projecto, até 1980 (42 estudos), pouco se fez. «Mas os problemas existentes não se poderão resolver apenas com simples créditos à intervenção», sublinhou.

Debruçou-se em seguida sobre os aspectos «aliciantes» de acções em curso no âmbito da energia solar («uma energia nacional, com perspectivas de exportação tecnológica e o desenvolvimento de novos produtos») e da biomassa.

Consideraria ainda que a reestruturação em curso do LNETI e a integração das pesquisas com tecnologias suaves dependeria, em última análise, da opção («sim ou não») pela via nuclear.

O encontro, que decorre durante todo o dia de hoje, tem por finalidade, segundo os organizadores, «permitir uma troca de impressões entre cientistas e técnicos sobre a situação actual no contexto dos processos de produção por via química e biológica de energias alternativas».

É neste quadro que se inserem as diversas intervenções programadas, nomeadamente as que abordam a «convenção fotoquímica de energia solar» (Sílvia Costa, do IST), «modelos de produção de hidrogénio e metano por sistemas biológicos» (A. Xavier e J. Moura, da Universidade Nova) e «a tecnologia de produção de biogás e sua análise crítica» (Santino di Berardino, da Drena).

As conclusões do encontro virão mais tarde. Para já, contudo, a perspectiva que parece ressaltar do espírito da iniciativa não aponta para um reconhecimento como realmente alternativas, das chamadas «energias doces»: «não vão resolver os problemas da carência de energia em Portugal, mas podem dar uma contribuição para a sua resolução», consideram os promotores. O futuro dirá se esta é a perspectiva correcta.

Jovem Gomes continua

Faltam 28 horas para cair o recorde mundial

À hora em que encerramos a nossa edição faltam cerca de 28 horas para António Gomes bater o record mundial de dança que desde Setembro de 1955 está em poder do argentino Mario Sandino. Exactamente 106 horas, cinco minutos e dez segundos. Uma barbaridade – dirão alguns.

António Gomes, dezoito anos, mecânico e estudante, continua a balançar o corpo ao som do «disco-sound», surpreendendo os espectadores que têm vindo a assistir à maratona, pela sua vitalidade que parece inesgotável.

Entretanto, os parceiros que iniciaram, com António Gomes a prova foram desistindo sucessivamente. Ontem, às dez da manhã, o jovem Mário Gonçalves ainda se mantinha na pista, a competir, tendo desistido minutos depois, no limite do cansaço.

«O Marinho está feito num oito», comentava um barbeiro da Rua de Arroios no seu posto de mirone.

Os outros concorrentes foram abandonando o despique, derrotados pela fadiga e por complicações de ordem física que se foram revelando, ao longo da prova. Luís Barreiros, de 27 anos, com o número cinco nas costas, foi o primeiro a sair do terreno. A partir de ontem, portanto, dos oito dançarinos, restava sozinho António Gomes, confirmando que a sua pedalada é imbatível.

A assistência da Cruz Vermelha Portuguesa tem sido permanente e ao princípio da madrugada, o solitário Tony, como lhe chamam os amigos, registava 13-8 de tensão arterial, uma pulsação de 88 por minuto e 60 quilos de peso. Vamos ver se este «poltro», animado sabe-se lá porque intenções (talvez dar nas vistas?) ou por necessidade de se afirmar um campeão, desta maneira tão insólita, se aguenta em ritmo, até à oito horas de amanhã, altura em que termina o **record** mundial. Um risco perigoso e gratuito, cujas consequências são imprevisíveis. Há gente assim!

Fernando Barradas em estado de coma

Esta madrugada, quando vinha de automóvel de Espinho para o Porto, o jornalista Fernando Barradas, 32 anos, de «O Comércio do Porto», ficou gravemente ferido na localidade de Feteira, quando o veículo se meteu sob uma camioneta. Joaquim Barbosa de Sousa, de 24 anos, que o acompanhava, pereceu no acidente – e dois outros ocupantes, Bernardino Dagoberto Lopes e Maria Fátima Oliveira, encontram-se hospitalizados, também em estado muito grave, no Hospital de Santo António. Informação colhida cerca do meio-dia, dava Fernando Barradas em estado de coma.

ÁFRICA MARAVILHOSA
ÁFRICA DO SUL — 16 DIAS
Joanesburgo, Kruger, Cidade do Cabo, Oudtshoorn, Plettenberg Bay, Port Elizabeth, Durban
Partidas 17 Fev. e 31 Mar.
JOANESBURGO – 9 DIAS
Partidas às 3.ª feiras
PARTIDA ESPECIAL por ocasião da Feira do Rand em 30 Março
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

LISBOA	Av. Liberdade, 160	Telef.	371341
»	Av. Roma, 66B	Telef.	803609
PORTO	Av. Aliados, 207	Telef.	317921
COIMBRA	Rua Sota, 2	Telefs.	27011/2
FARO	Av. República, 124	Telefs.	25035/6
FUNCHAL	Rua Gorgulho, 1	Telefs.	31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

NOVA YORK
9 DIAS DE VIAGEM
INVERNO 81/82
Partidas:
Fevereiro 20
Março 27
INCLUINDO:
• Viagem aérea em Classe Turística
• Transportes Aeroporto/Hotel/Aeroporto
• Estadia de 7 noites de Hotel
• Visita da Cidade
• Assistência local abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
Av. Roma, 66 B • Telef. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telefs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 310 77/8